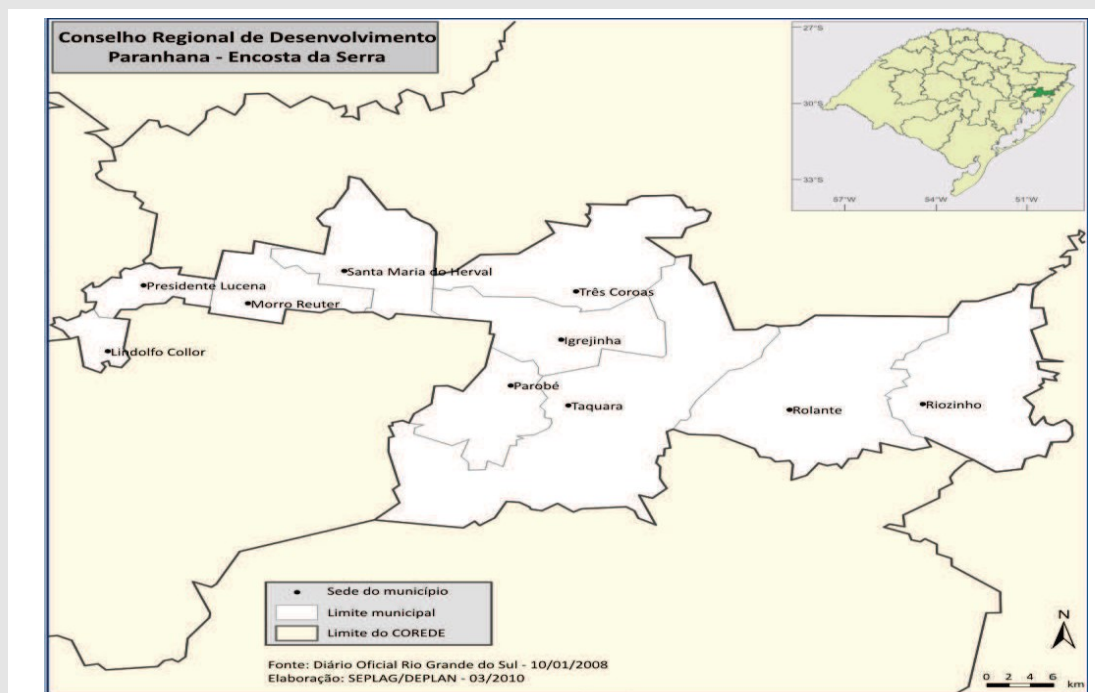


Atualização do Plano Estratégico de Desenvolvimento Regional (PED) para o período

2022-2030



COREDE

PARANHANA-ENCOSTA DA SERRA

Atualização do Plano Estratégico de
Desenvolvimento Regional do COREDE para o período de
2022-2030

COREDE PARANHANA-ENCOSTA DA SERRA

Taquara, setembro de 2023.



FICHA TÉCNICA:

Governador do Estado do Rio Grande do Sul

Eduardo Leite

Secretária de Planejamento, Governança e Gestão

Danielle Calazans

Subsecretária de Planejamento

Carolina Mor Scarparo

Presidente do Fórum dos COREDES

Roberto Luís Vizoto

Presidente do COREDE PARANHANA-ENCOSTA DA SERRA

Delmar Henrique Backes

Autores da Publicação

Profa. Dra. Dilani Silveira Bassan

Prof. Dr. Jorge Luiz Amaral de Moraes

Prof. Dr. Marcos Paulo Dhein Griebeler

Prof. Dr. Roberto Tadeu Ramos Moraes

Responsáveis pela Revisão

Profa. Dra. Dilani Silveira Bassan

Prof. Dr. Jorge Luiz Amaral de Moraes

Profa. Dra. Dieila dos Santos Nunes

O presente plano foi viabilizado pelo financiamento da Secretaria Estadual de Planejamento, Governança e Gestão do Rio Grande do Sul, no âmbito do Termo de colaboração nº 3603/2021 celebrado entre o Estado do Rio Grande do Sul, por intermédio da Secretaria de Planejamento, Governança e Gestão, e o Fórum dos COREDES.

“Os dados, ideias, opiniões e conceitos emitidos nos planos, bem como a exatidão das referências, são de inteira responsabilidade do(s) autor(es), não expressando necessariamente a opinião da SPGG- RS.” (SPGG/RS).

SUMÁRIO

1 APRESENTAÇÃO DO PROCESSO DE ATUALIZAÇÃO DO PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO 2015-2030.....	9
2 RELATÓRIO DA SITUAÇÃO ATUAL E DOS RESULTADOS ALCANÇADOS PELOS PROJETOS DEFINIDOS NO PED 2015-2030.....	16
2.1 Caracterização da Região de Abrangência do COREDEPES	17
2.1.1 Aspectos físico-naturais	19
2.1.2 Aspectos histórico-culturais	20
2.2 Dimensão demográfica.....	21
2.3 Dimensão ambiental	28
2.4 Dimensão social e cultural.....	29
2.4.1 Educação	30
2.4.2 Saúde	39
2.4.3 Habitação.....	40
2.4.4 Cultura	41
2.5 Dimensão Estrutural e de Gestão Pública	43
2.5.1 Logística e Transporte	43
2.5.2 Energia e Comunicações.....	45
2.5.3 Saneamento Básico	47
2.5.4 Urbanismo e Mobilidade.....	48
2.6 Dimensão Econômica	49
3 ELABORAÇÃO DO DIAGNÓSTICO E DO RELATÓRIO DE AVALIAÇÃO ATUALIZADOS, RELATIVOS AO PED 2015–2030	56
3.1 Indicadores relacionados com os Projetos sugeridos	58
3.1.1 Aspectos físico-naturais	61
3.1.2 Aspectos histórico-culturais	62
3.1.3 Dimensão Demográfica	63
3.1.4 Dimensão ambiental	66
3.1.5 Dimensão sociocultural	67
3.1.6 Dimensão Estrutural e de Gestão Pública	71
3.1.6.1 Logística e transporte	71
3.1.6.2 Energia e comunicações.....	73
3.1.6.3 Saneamento básico	75

CONSELHO REGIONAL DO DESENVOLVIMENTO
COREDE PARANHANA-ENCOSTA DA SERRA

3.1.6.4 Dimensão econômica	77
3.2 Resultados da Elaboração da Matriz FOFA (SWOT): potencialidades, desafios, riscos e limitações ...	84
3.2.1 Fatores de origem interna	85
3.2.1.1 Forças	85
3.2.1.2 Fraquezas	87
3.2.2 Fatores externos.....	88
3.2.2.1 Oportunidades.....	88
3.2.2.2 Ameaças	90
4 REFERENCIAIS ESTRATÉGICOS, PROPOSTAS ATUALIZADAS E O MODELO DE GESTÃO DO PLANO PARA O PERÍODO 2022-2030.....	92
4.1 Carteira de Projetos indicados pelos representantes municipais do COREDEPES em 2022 e 2023	93
4.2 Modelo de Gestão do Plano para o Período 2022-2030.....	119
4.2.1 Proposta de um Plano de Gestão do PED	121
REFERÊNCIAS	125
ANEXO 1 - ORÇAMENTO DO PLANO ESTRATÉGICO 2022-2030 (EM R\$1.000)	126
ANEXO 2 - PROJETOS ELABORADOS PARA O PED 2015-2030	128
ANEXO 3 - PROJETOS DO PED 2015-2030 ATUALIZADOS E ELABORADOS EM 2022.....	130

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Taxa média anual de crescimento populacional dos COREDEs (2000 a 2010).....23
Figura 2 - Taxa média de crescimento populacional dos municípios dos COREDEPES.....25
Figura 3 - Mapa do COREDEPES e os municípios componentes.....60

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Área, população e densidade demográfica dos municípios do COREDEPES (2010 e 2019)	22
Tabela 2 - Distribuição da população por sexo e faixa etária (estimativa 2014).....	24
Tabela 3 - População urbana e rural dos municípios do COREDEPES em 2010.....	26
Tabela 4 - Expectativa de Vida ao Nascer e Coeficiente de Mortalidade Infantil (por mil nascidos vivos) - por microrregião e municípios, 2010-2020.....	27
Tabela 5 - IDESE por Blocos – 2014 e 2019	30
Tabela 6 - Igrejinha: Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM) e seus componentes	31
Tabela 7 - Parobé: Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM).....	32
Tabela 8 - Riozinho: IDHM e seus componentes	32
Tabela 9 - Rolante: IDHM e seus componentes	33
Tabela 10 - Taquara: IDHM e seus componentes	33
Tabela 11 - Três Coroas: IDHM e seus componentes.....	34
Tabela 12 - Lindolfo Collor: IDHM e seus componentes	34
Tabela 13 - Morro Reuter: IDHM e seus componentes	35
Tabela 14 - Presidente Lucena: IDHM e seus componentes	36
Tabela 15 - Santa Maria do Herval: IDHM e seus componentes.....	36
Tabela 16 - Expectativa de anos de estudo.....	37
Tabela 17 - IDEB: 4ª série/5º ano	37
Tabela 18 - IDEB: 8ª série/9º ano	38
Tabela 19 - IDEB: 3ª série EM	38
Tabela 20 - Matrículas no ensino fundamental e médio	39
Tabela 21 - Carências Habitacionais por município em 2016	41
Tabela 22 - Frota automotiva: Paranhana-Encosta da Serra - em 2020.....	45
Tabela 23 - Consumidores de Energia Elétrica – em 2015	46
Tabela 24 - Linhas Telefônicas – em 2015	46
Tabela 25 - Saneamento Básico por Domicílios – em 2015	47
Tabela 26 - Valor Adicionado Bruto (em 2019).....	50
Tabela 27 - Participação do emprego (nº e %) na Indústria e na Construção Civil.....	50
Tabela 28 - Participação do emprego por setores econômicos	51
Tabela 29 - Evolução do emprego formal por município – 2011 a 2020.....	53
Tabela 30 - Evolução (R\$ e %) do PIB dos municípios entre 2010 e 2019.....	54
Tabela 31 - Área e população municipal do COREDEPES - 2010 e 2021.....	64
Tabela 32 - IDESE por Blocos – 2014 e 2020.....	68
Tabela 33 - Frota automotiva: Paranhana-Encosta da Serra (em 2020).....	72
Tabela 34 - Consumidores de Energia Elétrica (em 2015).....	73
Tabela 35 - Linhas telefônicas (em 2015).....	74
Tabela 36 - Total de acessos dos municípios dos COREDEPES (em 2021).....	75
Tabela 37 - Saneamento Básico por Domicílios (em 2015).....	76
Tabela 38 - Saneamento básico nos municípios dos COREDEPES (em 2021).....	77

CONSELHO REGIONAL DO DESENVOLVIMENTO
COREDE PARANHANA-ENCOSTA DA SERRA

Tabela 39 - Valor Adicionado Bruto (em 2019).....	78
Tabela 40 - Participação do emprego (nº e %) na Indústria e na Construção Civil.....	78
Tabela 41 - Participação do emprego por setores econômicos (em 2021).....	79
Tabela 42 - Evolução do emprego nos municípios do COREDEPES (2010 a 2020).....	80
Tabela 43 - Evolução do emprego formal por município – 2011-2020 (nº de empregados).....	81
Tabela 44 - Evolução do PIB dos municípios entre 2010 e 2019 (variação em R\$ e %).....	82

CONSELHO REGIONAL DO DESENVOLVIMENTO
COREDE PARANHANA-ENCOSTA DA SERRA

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - IDESE e Bloco Saúde – 2019.....	40
Quadro 2 - Principais Produtos do Setor Agropecuário.....	83
Quadro 3 - Matriz FOFA Regional Integrada: Fatores de Origem Interna	86
Quadro 4 - Matriz FOFA Regional Integrada: Oportunidades.....	89
Quadro 5 - Matriz FOFA Regional Integrada: Ameaças.....	90
Quadro 6 - Projetos sugeridos pelos representantes do COREDEPES (em 2022)	95
Quadro 7 - Diretrizes de Qualificação e os Respectivos Projetos Selecionados.....	96
Quadro 8 - Projeto 1 - Universalização de Rede Trifásica na Área Rural.....	97
Quadro 9 - Projeto 2: Desenvolvimento da Produção Hortifruti	99
Quadro 10 - Projeto 3 – Desenvolvimento da Agroindústria Familiar.....	100
Quadro 11 - Projeto 4 – Inovação Tecnológica, Pesquisa e Capacitação	102
Quadro 12 - Projeto 5: Capacitação da Gestão Empresarial e Institucional.....	103
Quadro 13 - Projeto 6: Capacitação de Professores em Novas Tecnologias Educativas.....	105
Quadro 14 - Projeto 7: Inventário dos Recursos Turísticos, Arquitetônicos e Culturais Regionais	106
Quadro 15 - Projeto 8: Sinalização Turística Regional	108
Quadro 16 - Projeto 9: Salão Regional do Turismo	109
Quadro 17 - Projeto 10: Recuperação e melhoria da ERS 020.....	111
Quadro 18 - Projeto 11: Duplicação da ERS-239, trecho Taquara-entroncamento com a ERS 474	112
Quadro 19 - Projeto 12: Duplicação da ERS-115, trecho Taquara–Três Coroas.....	113
Quadro 20 - Projeto 13: Pavimentação Asfáltica da ERS-373, trecho Santa Maria do Herval-Gramado	115
Quadro 21 - Projeto 14: Implantação de Sistemas de Esgotamento Sanitário	116
Quadro 22 - Projeto 15: Fortalecimento da Ação Institucional do COREDEPES.....	117

1 APRESENTAÇÃO DO PROCESSO DE ATUALIZAÇÃO DO PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO 2015-2030

O processo de atualização dos Planos Estratégicos dos COREDEs tem como objetivo principal a realização de uma avaliação dos Planos elaborados entre 2015 e 2017, que buscavam promover o desenvolvimento regional de longo prazo, com horizonte final em 2030. Esta atualização se tornou necessária tendo em vista as mudanças nos cenários mundial, nacional e estadual, a fim de realizar correções necessárias ou, até mesmo, propor novas estratégias para o desenvolvimento regional. Para isso, esta atualização dos Planos teve como ponto de partida uma avaliação do que foi planejado em 2015 e dos resultados dos projetos em relação às mudanças locais, por meio de análises e do diagnóstico da situação atual, para depois, então, serem avaliadas e redefinidas as estratégias de sustentação dos projetos propostos.

Um Plano Estratégico é um documento que contempla diagnóstico, prognóstico e ações a serem implementadas, considerando aspectos econômicos, sociais, ambientais, políticos, éticos, culturais, territoriais, entre outros. Visa identificar aspectos internos positivos (fortalezas) e aspectos internos negativos (fraquezas), bem como aspectos externos positivos (oportunidades) e aspectos externos negativos (ameaças), usando uma metodologia proposta para o planejamento que possibilite identificar as potencialidades e desafios, de modo a contribuir para que as regiões possam propor estratégias e ações para o seu desenvolvimento.

Além disso, possibilita visualizar aspectos centrais da sociedade e viabilizar caminhos, delineando orientações gerais que oportunizam escolhas entre as diversas políticas públicas. Para Cardoso Jr. e Melo (2011, p.17), os “dois eixos de um plano são uma visão abrangente da sociedade e uma formulação interligada das diversas políticas públicas e atividades de governo”.

A partir desse contexto, o Fórum dos COREDEs decidiu agregar a experiência acumulada das regiões, de docentes, discentes, pesquisadores e técnicos vinculados aos Programas de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional da UNIJUÍ, FACCAT e UNISC, juntamente com os novos técnicos recém-qualificados. Isso resultou na geração de um material didático diferenciado e abrangente, com o propósito de servir de suporte e orientação para as atividades relacionadas ao processo de planejamento, as quais estão sendo desenvolvidas em todas as regiões.

Este trabalho de atualização do PED 2015-2030 do COREDE Paranhana-Encosta da Serra (COREDEPES) será referenciado nos estudos e dissertações realizados pelos professores e alunos do Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional da Instituição de Ensino Superior

regional, Faculdades Integradas de Taquara (FACCAT), e nas publicações de artigos de graduandos em diversas áreas do conhecimento. Outro documento importante a ser considerado é a Agenda Estratégica do Paranhana 2020, produzida pela Câmara de Indústria Comércio e Serviços do Paranhana – CICS-VP. A análise examina, ainda, os resultados regionais dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), o Plano Regional de Prevenção e Ação em Defesa Civil, os Planos Diretores dos Municípios, o Plano da Bacia Hidrográfica do Sinos, o Plano Municipal de Desenvolvimento Rural de Taquara e as propostas da Associação dos Municípios do Paranhana (AMPARA), entre outros.

Para a execução do trabalho de planejamento estratégico regional, vem sendo utilizada a metodologia sugerida por Pujadas e Font (1998, p. 372), adaptada para inserir uma fase inicial de avaliação dos planos em andamento, a partir das propostas elaboradas para os Planos Estratégicos dos COREDEs 2015-2030. A metodologia adotada utiliza uma divisão em sucessivas etapas encadeadas no tempo, com a elaboração dos planos sendo distribuídos nas quatro fases seguintes:

- Fase 1: A organização do plano e a identificação de temas críticos.
- Fase 2: Os diagnósticos interno e externo.
- Fase 3: A definição de metas, objetivos e estratégias.
- Fase 4: A definição dos objetivos para cada linha estratégica e a identificação das ações que devem ser desenvolvidas.

Assim, as entregas dos COREDEs foram desenvolvidas com base na análise da situação atual dos projetos definidos nos PEDs 2015-2030 e na evolução dos indicadores regionais sobre os quais esses projetos visavam atuar, considerando, para análise, o período 2015-2021. Em seguida, procedeu-se à estruturação de novos projetos para a região, com base na análise da evolução de indicadores regionais para o período 2015-2021. Portanto, a atualização dos Planos Estratégicos dos COREDEs para o período de 2022-2030 foi estruturada em **5 (cinco) etapas**. Conforme determinado pelo Plano de Trabalho (anexo I do Termo de Colaboração nº 3603/2021), as etapas a serem cumpridas são:

- 1) Plano de Trabalho aprofundado.
- 2) Relatório da situação atual e dos resultados alcançados pelos projetos definidos no PED 2015-2030.

- 3) Diagnóstico e Relatório de Avaliação atualizados.
- 4) Relatório de proposta atualizado e modelo de gestão do plano para o período de 2022-2030.
- 5) Plano estratégico consolidado.

Este Plano de Atualização do Corede Paranhana-Encosta da Serra (COREDEPES), para o período 2022-2030, está estruturado da seguinte forma:

Objetivo Geral: atualizar o Plano Estratégico do Conselho Regional de Desenvolvimento (COREDE) *Paranhana-Encosta da Serra*, referente ao período 2015-2030, para o período 2022-2030, utilizando a metodologia sugerida.

Objetivos Específicos:

- a) Orientar a gestão do COREDE em relação a seu próprio plano estratégico.
- b) Incentivar uma avaliação do COREDE em relação ao processo de construção do plano estratégico para o período 2022-2030.
- c) Adequar o Plano Estratégico às mudanças ocorridas no cenário socioeconômico em várias escalas.
- d) Fomentar uma maior autonomia do COREDE em relação às políticas de desenvolvimento de sua região.
- e) Subsidiar o planejamento governamental nas esferas nacional, estadual e municipal com projetos coerentes aos problemas e oportunidades regionais.

Na busca desses objetivos, esta atualização do Planejamento Estratégico Regional foi realizada em cinco etapas consecutivas, distintas e encadeadas, desenvolvidas na seguinte ordem:

➤ **Etapas 1 – Elaboração do Plano de Trabalho Aprofundado.**

O Plano de Trabalho Aprofundado é a discriminação das etapas a serem cumpridas para a atualização do Plano Estratégico, bem como o detalhamento da metodologia a ser aplicada.

Esta deveria conter:

- Objetivo Geral.
- Objetivos específicos.
- Justificativa.

- Referencial utilizado.
- Metodologia.
- Metas.
- Cronograma de execução.

➤ **Etapa 2 - Apresentação do relatório da situação atual e dos resultados alcançados pelos projetos definidos no PED 2015-2030**

Nessa etapa, realizou-se uma análise da repercussão dos grupos de projetos – os quais, nos PEDs 2015-2030, foram agrupados por estratégia – na evolução dos indicadores regionais, com o objetivo de servir de base para a próxima etapa, que envolve a elaboração de novos projetos regionais. Para a formação do diagnóstico atual, foram realizados encontros, presenciais ou remotos, nos municípios da região, nas microrregiões ou na região, de acordo com a avaliação e desejo dos COMUDES, parceiros fundamentais nesse processo. Durante esses encontros, foi apresentado um resumo do PED (2015-30) e foram coletadas informações dos participantes sobre a realidade atual e perspectivas para a composição da nova matriz SWOT.

Essa ação foi feita conjuntamente entre a FEEIN/FACCAT e o COREDE Paranhana-Encosta da Serra, juntamente com seus COMUDES. Tais encontros tinham o propósito de convidar lideranças representativas do executivo e legislativo municipal, entidades classistas, clubes de serviço, associações (rurais e urbanas), conselhos e comitês municipais e regionais, bem como outros participantes que pudessem contribuir para esse encontro. Fruto desses encontros e da revisão dos indicadores, elaborou-se a estratégia e os projetos dela oriundos, a saber:

Estratégia - uma linha de intervenção geral para os atores regionais, com o objetivo de solucionar ou reduzir problemas identificados na etapa de avaliação. Para tanto, a linha de intervenção deveria incluir, no mínimo, os seguintes pontos:

- Questões a serem enfrentadas e resolvidas.
- Definição de objetivos.
- Discriminação das alternativas a serem consideradas.
- Justificativa das opções recomendadas.
- Arrolamento das decisões a serem tomadas e das ações a serem implementadas.

Projetos - especificação de uma estratégia ou de parte dela. Tal especificação incluirá, no mínimo, os seguintes elementos:

- Objetivos.
- Justificativas.
- Escopo.
- Metas.
- Órgãos intervenientes.
- Cronogramas.
- Estimativa de recursos para sua execução.

Partindo dessas definições, na atualização prevista para 2022 (etapa 2), foram realizadas as seguintes ações:

a) Elaboração de Relatório que descreve a situação atual e os resultados alcançados pelos projetos definidos no PED 2015-2030.

b) Identificação, com base em indicadores de produto (indicadores que medem o alcance das metas físicas), da situação atual dos projetos apresentados nos PEDs 2015-2030. Os produtos estão especificados em cada projeto do atual PED. Essa análise teve como base uma tomada de informações junto aos responsáveis pela sua implementação.

c) Os projetos foram classificados em:

- **Não iniciado**, com a devida justificativa para a não implantação do projeto.
- **Em andamento**, com uma estimativa percentual da implantação de cada um dos produtos do projeto.
- **Implementado**, quando todos os seus produtos estiverem concluídos.

Para a análise dos resultados alcançados pelos projetos, na etapa 2, foram considerados apenas os projetos implementados e aqueles que estavam em andamento, avaliando como contribuíram para a alteração dos indicadores regionais no período 2015-2021. Para isso, foram utilizados indicadores de resultados (indicadores de resultado expressam, direta ou indiretamente, os benefícios no público-alvo decorrentes das ações empreendidas no contexto do Programa).

➤ **Etapa 3 - Elaboração do Diagnóstico e Relatório de Avaliação atualizados**

A revisão dos Diagnósticos e dos Relatórios de Avaliação para o processo de elaboração dos PEDs 2015-2030 deveria conter o resultado da análise de aspectos positivos e negativos dos ambientes internos e externos ao COREDE que impactam no desenvolvimento da região. Os diagnósticos levaram em conta a evolução dos indicadores regionais, utilizados nos PEDs 2015-2030, para o período 2022-2030. A análise da evolução desses indicadores regionais subsidiou o Relatório de Avaliação, constituído por Forças, Fraquezas, Oportunidades e Ameaças (FOFA). Considerando a importância da participação da população, por meio de representantes municipais, na etapa do Relatório de Avaliação, foram realizadas duas audiências regionais no COREDE com os representantes dos municípios. A primeira foi realizada presencialmente em Taquara, e a outra foi conduzida on-line, com o intuito de incorporar contribuições da população das respectivas microrregiões à Matriz FOFA atualizada.

➤ **Etapa 4 - Apresentação do relatório com os referenciais estratégicos, as propostas atualizadas e o modelo de gestão do plano para o período 2022-2030**

O Relatório de Propostas atualizado deveria conter os seguintes itens:

I. Visão estratégica.

II. Revisão para verificar se as estratégias para o desenvolvimento da região, definidas no PED 2015-2030, ainda são válidas. Essa revisão foi realizada com base na Matriz FOFA atualizada.

III. Recomendações.

IV. Propostas reunidas em uma carteira de projetos e apresentada numa escala de importância, de acordo com a relevância para o desenvolvimento da região.

Com base na análise realizada, seria avaliada a necessidade ou não da criação, a exclusão ou a alteração de projetos para o alcance das estratégias definidas. Após a conclusão da etapa 4, foi organizado um encontro remoto (para facilitar uma maior participação, evitando deslocamentos), para a apresentação do PED à sociedade regional. Nessa fase, em acordo com os demais COREDEs da Região Funcional 1 (RF1), ocorreram dois encontros dos representantes da FEEIN/FACCAT e dos COREDES (presencial ou remoto) com o objetivo de estruturar um

alinhamento dos principais projetos comuns ou referenciais de cada COREDE, demonstrando uma ação integrada.

No que se refere ao modelo de gestão do Plano, os representantes da FEEIN/FACCAT, em acordo com a Diretoria do COREDE, ajudaram na escolha de como e quem seria o responsável pelo monitoramento dos indicadores de resultados regionais e pelo monitoramento da implantação dos projetos definidos no PED.

Etapa 5 – Apresentação do Plano Estratégico consolidado

Concluídas as etapas descritas acima (1, 2, 3 e 4), a FEEIN/FACCAT gerou este relatório final do Plano Estratégico consolidado, apresentado a seguir, que consiste em um plano conclusivo para a região do COREDEPES, para o período 2022-2030. Este documento seguiu o padrão do PED 2015-2030.

2 RELATÓRIO DA SITUAÇÃO ATUAL E DOS RESULTADOS ALCANÇADOS PELOS PROJETOS DEFINIDOS NO PED 2015-2030

A primeira etapa (Etapa 1) da atualização do planejamento estratégico do período 2015-2030 consistiu na elaboração do Plano de Trabalho, já realizada e aprovada. Em seguida, foi realizado e entregue, ainda em 2022, o relatório parcial (Etapa 2), do qual extraímos a subseção *2.1 Caracterização da Região de Abrangência do COREDEPES* para, agora, inserir na seção 2 deste documento, já que as informações da subseção 2.1 são consideradas básicas e importantes para o entendimento deste relatório final. Porém, não julgamos pertinente apresentar, neste relatório, os dados disponíveis relatando a situação atual e os resultados alcançados pelos projetos definidos no PED 2015-2030, que faziam parte do relatório parcial da etapa 2.

Nas seções seguintes deste relatório, são apresentados os resultados da elaboração do diagnóstico e da avaliação atualizados (Etapa 3), das propostas atualizadas e do modelo de gestão do plano para o período 2022- 2030 (Etapa 4), que fazem parte deste relatório, já com a apresentação do Plano Estratégico consolidado (Etapa 5).

A Etapa 2, reapresentada na presente seção deste relatório, foi realizada a partir das seguintes atividades:

- a) Reunião conjunta e presencial de trabalho na FACCAT, em Taquara, em junho de 2022, com os grupos de representantes do executivo municipal e/ou das Diretorias dos Conselhos Municipais de Desenvolvimento (COMUDES), detalhando os objetivos do estudo, colhendo as primeiras informações gerais sobre a situação atual dos municípios e estabelecendo um calendário de reuniões em cada município.
- b) Depois, em julho de 2022, foram conduzidas reuniões on-line com cada um desses grupos de representantes municipais, nas quais foram realizadas entrevistas individuais com esses representantes. O objetivo era aprofundar e detalhar a situação atual de cada município e dos projetos propostos no PED 2015-2030, bem como obter as primeiras contribuições estratégicas para a atualização da Matriz FOFA;
- c) Estruturação e, da melhor forma possível, atualização dos dados socioeconômicos disponíveis e das informações sobre a realidade local, acompanhada de uma análise sucinta e prospectiva.

2.1 Caracterização da Região de Abrangência do COREDEPES

Esta seção apresenta os dados informativos e estatísticos, tanto primários quanto secundários, relacionados ao Conselho Regional de Desenvolvimento Paranhana-Encosta da Serra (COREDEPES), com vistas a criar um retrato atualizado da região de abrangência do COREDE e fornecer uma análise situacional. Esta análise, que representa uma visão política das condições do desenvolvimento da região, devidamente inserida no contexto estadual, foi validada nos respectivos encontros municipais. É importante salientar que, mesmo após a validação, essas informações sistematizadas não esgotam as possibilidades de análise, tão somente oferecem uma introdução qualificada ao assunto.

Uma ressalva importante a fazer é referente ao fato de não termos ainda o resultado do Censo Demográfico que está sendo realizado em 2022. Esse fato traz como consequência, por não termos os dados oficiais completos, a necessidade de utilizar, quando possível, apenas algumas estimativas incompletas sobre a evolução demográfica. Com isso, não é possível utilizar ou atualizar diversos indicadores que dependem, total ou parcialmente, desses dados demográficos. Logo, optamos por rerepresentar os dados baseados no Censo Demográfico de 2010, sem atualização, nos casos em que eram necessárias essas informações.

A região de abrangência do COREDEPES é formada por duas microrregiões, Paranhana e Encosta da Serra, composta por 10 municípios: Igrejinha, Parobé, Riozinho, Rolante, Taquara, Três Coroas, Lindolfo Collor, Presidente Lucena, Morro Reuter e Santa Maria do Herval. Os primeiros seis municípios formam a microrregião Paranhana, já os outros quatro constituem a microrregião Encosta da Serra. A região, polarizada por Porto Alegre e a região do Vale do Rio dos Sinos, e pela proximidade e por influência desta última, é caracterizada por uma transição econômica acentuada a partir dos anos 1970, partindo de uma base de agropecuária familiar para uma economia baseada na indústria, destacadamente a calçadista.

As duas microrregiões do COREDEPES são diferentes na organização geográfica e administrativa, mas possuem pontos em comum indissociáveis. A microrregião denominada *Encosta da Serra* é formada pelos municípios de Lindolfo Collor, Presidente Lucena, Santa Maria do Herval e Morro Reuter, todos situados na área de influência da BR 116, numa das principais ligações rodoviárias da Região Metropolitana de Porto Alegre com o norte do país. A antiga denominação geográfica adotada pelos órgãos oficiais para identificar a microrregião era *Encosta*

Inferior do Nordeste, mas, atualmente, não é mais utilizada. Essa denominação se referia à característica mais geral da microrregião, a de área inclinada, no limite do planalto.

A outra microrregião do COREDEPES, denominada *Paranhana*, formada pelos municípios de Igrejinha, Parobé, Rolante, Riozinho, Taquara e Três Coroas, apresenta uma unidade de origem e geográfica peculiar. Ela se distribui ao longo da RS-239 e da RS-115, que levam, respectivamente, em direção ao Litoral Norte e à região das Hortênsias. Pela proximidade geográfica e apoiada por essas duas rodovias, verdadeiros corredores de transporte inter-regional, a região passou, desde a criação do COREDEPES, em 1993, a chamar-se “Paranhana”, numa busca de identidade regional. Sob o aspecto geográfico, os municípios de Taquara, Parobé, Igrejinha e Três Coroas estão no vale do Rio Paranhana, que nasce na Serra, em São Francisco de Paula, e desce em direção ao rio do Sinos, na direção noroeste. Semelhantemente, os municípios de Rolante e Riozinho são cortados por tributários da margem direita do rio do Sinos.

A região de abrangência do COREDEPES, que mantém uma base agropecuária relativamente bem diversificada, destacando-se a criação de aves, bovinos de corte e de leite, bem como o cultivo de mandioca e batata inglesa, mostra na fruticultura uma excelente potencialidade regional, dinamizada pela proximidade em relação à Região Metropolitana de Porto Alegre. Na indústria de transformação, como a indústria calçadista, a mão de obra é intensiva, ocupando segmentos tradicionais que já apresentavam dificuldades em 2015, decorrentes de fatores exógenos à região. Outra potencialidade é o turismo, um pouco mais dinâmico na Encosta da Serra, através da Rota Romântica e, ainda, em fase de desenvolvimento inicial na região do Vale do Paranhana.

Os indicadores sociais do COREDEPES, utilizados no PED 2015-2030, já indicavam problemas, sobretudo no que se refere à educação e à renda. Na educação, ainda são preocupantes o baixo percentual de matriculados no Ensino Médio e o alto grau de habitantes com Ensino Fundamental incompleto. Por fim, a região tem um baixo percentual de domicílios ligados à rede geral de água e ausência de tratamento de esgoto, o que se apresenta preocupante, já que a região tem alguns dos cursos d'água mais poluídos do Rio Grande do Sul e, talvez, do país.

2.1.1 Aspectos físico-naturais

A região do COREDE Paranhana-Encosta da Serra está situada na área de confluência do Planalto Meridional, a Depressão Central e a Planície Costeira. Cada uma dessas províncias geomorfológicas possui características próprias, definidoras do ambiente natural. O Planalto Meridional foi formado por rochas basálticas decorrentes de um grande derrame de lavas ocorrido na Era Mesozoica, resultando numa região alta e constituída por rochas vulcânicas e zonas de relevo acidentado, responsáveis pela topografia em degraus, com solos argilosos profundos com transição para situações de alta pedregosidade e afloramentos rochosos.

O padrão de drenagem geralmente segue o tipo retangular e angular, com diversas orientações, e a rede pluvial está encaixada ao longo dos planos de fraturas e falhas basálticas. A Depressão Central, formada de rochas sedimentares que originam um extenso corredor ligando o oeste ao leste, por meio de terrenos de baixa altitude, onde se sobressai o Arenito Botucatu, representa a segunda unidade geológica em distribuição na área. Essa unidade se encontra em áreas de média e baixa altitude, com relevo moderado e solos suscetíveis à erosão. Finalmente, a Planície Costeira teve sua formação do período Quaternário da Era Cenozoica, a mais recente da formação da terra, resultando numa geomorfologia regional caracterizada pela presença de um domínio morfoestrutural de bacias e coberturas sedimentares.

Cada uma dessas províncias geomorfológicas possui características próprias, definidoras do ambiente natural. O Planalto Meridional foi formado por rochas basálticas decorrentes de um grande derrame de lavas ocorrido na Era Mesozoica, resultando numa região alta e constituída por rochas vulcânicas e zonas de relevo acidentado, responsáveis pela topografia em degraus, com solos argilosos profundos com transição para situações de alta pedregosidade e afloramentos rochosos.

Por toda a região, as águas subterrâneas ocorrem fundamentalmente nas rochas basálticas e nos arenitos, em cujas formações circula água, principalmente nas fendas verticais e nos vazios entre as camadas. Os maiores fluxos hídricos ocorrem nas zonas de fraturas de rochas basálticas, as de maior importância para extração de água, pois o arenito não a favorece, devido à reduzida transmissibilidade das zonas porosas. A maior parte da região é inserida na Bacia Hidrográfica do Rio do Sinos, entre as coordenadas 29º e 30º sul e 50º e 51º oeste, delimitada pela Bacia do Caí a Oeste e Norte e ao sul pela Bacia do Gravataí. Na região do Paranhana, nome derivado do rio de mesmo nome, onde ocorre a contribuição de águas da Bacia do Caí, via

barragens do Blang, Salto e Divisa. O rio Paranhana tem as suas nascentes localizadas em Gramado, Canela e São Francisco de Paula, a 900 m de altitude, encontrando o Rio do Sinos em Taquara, a uma altitude de 20 m.

De acordo com a classificação climática de Koppen, a região apresenta os Tipos Climáticos Cfa – mesotérmico (temperatura média do mês mais frio inferior a 18º e a do mês mais quente superior a 22º) subtropical úmido sem estação seca – e Cfb – mesotérmico e temperado úmido. A precipitação média anual situa-se entre os 1600-1800 mm, com temperaturas médias anuais na faixa dos 18/20 º, deslocando-se dos 12 º médios do inverno aos médios 28º do verão, configurando uma interface de zona subtropical e temperada.

As variações climáticas e o regime pluvial produzindo oscilações de temperatura, umidade e escoamento superficial, somadas à instalação de vegetação abundante, levaram a formação de solos que cobrem as rochas dos derrames mesozoicos ali expostas. Isso fez se desenvolverem complexas associações de solos variados, em decorrência dos diversos tipos de rochas que lhes deram origem. A maior parte da região é composta por solos do tipo Cambissolo Bruno Húmico álico. São solos minerais, não hidromorfos, profundamente ácidos, com elevado acúmulo de matéria orgânica e pouco profundos, com uma coloração brunada, apresentando argila de atividade baixa e caulinita como argilomineral dominante.

A cobertura vegetal presente na região caracteriza-se por remanescentes do bioma Mata Atlântica com intensa ação antrópica, representada por atividades agrícolas nas áreas de altitude médias até as mais baixas, além dos efeitos da urbanização. As consequências dessas atividades para a vegetação são drásticas, observando-se o desmatamento de encostas e margens de nascentes e de fluxos d'água. Porém, algumas áreas de banhados ainda se encontram preservadas, abrigando expressiva biodiversidade de flora e fauna.

2.1.2 Aspectos histórico-culturais

O município de Santo Antônio da Patrulha, que faz parte do COREDE Metropolitano Delta do Jacuí, foi um dos quatro municípios iniciais do Rio Grande do Sul. Em 1886, uma grande área foi desmembrada dele, dando origem ao município de Santa Cristina do Pinhal, que, dois anos depois, deu origem legal ao atual município de Taquara. A partir de Taquara, outros municípios se emanciparam, tais como Três Coroas, em 1959; Igrejinha, em 1964; e Parobé, em 1982. O município de Rolante também se emancipou de Santo Antônio da Patrulha em 1955, e, em 1988,

Riozinho se emancipou de Rolante. Em todos os municípios do Paranhana, a etnia predominante é a germânica, tendo esses primeiros imigrantes iniciado a colonização de Taquara em 1846. Na década de 1880, chegaram os imigrantes italianos, suecos, franceses e poloneses, que, juntamente com os lusos de Santo Antônio da Patrulha, os africanos e os descendentes dos indígenas Guarani, formaram a diversificada base local da população atual.

Na microrregião *Encosta da Serra*, os quatro municípios, Santa Maria do Herval, emancipada de Dois Irmãos, em 1988, Morro Reuter, igualmente emancipado de Dois Irmãos, em 1992, e Lindolfo Collor e Presidente Lucena, ambos emancipados de Ivoti, também em 1992, foram colonizados por imigrantes germânicos a partir de 1824.

As duas microrregiões do COREDEPES, embora compartilhem características semelhantes em relação à de geografia, flora e fauna originais, bem como à colonização inicial, por falta de vias de transporte integradas, desenvolveram economias não complementares. Por isso, este estudo faz a apresentação do diagnóstico e das proposições por microrregião e por região, apesar de que algumas informações de estatística descritiva somente estão disponíveis em base municipal. As duas microrregiões eram povoadas, inicialmente, por indígenas da etnia guarani, mas na região de Taquara foram sucedidos por colonos lusos. A população guarani, que ainda vivia no restante da região, foi suplantada pelos imigrantes de origem germânica, a partir de 1824, que ocuparam essas duas microrregiões. Com as primeiras colônias estabelecidas, a região recebeu ainda imigrantes italianos e da Europa Central, resultando em uma população etnicamente europeia, dedicada à agricultura e à fabricação de ferramentas de trabalho.

Baseada na disponibilidade de transporte rodoviário, a região passou a disputar opções de ação econômica que permitissem a superação das dificuldades de emprego e renda, pois a base agrícola inicial dava sinais de esgotamento, e a criação de novas atividades industriais urbanas começaram a atrair grandes contingentes de população rural, gerando um significativo processo de êxodo rural.

2.2 Dimensão demográfica

A dinâmica populacional de qualquer região pode ser apreciada em diferentes características que retratem sua composição e distribuição espacial ou social. O mais recente Censo Demográfico disponível até o momento é de 2010 (IBGE, 2011), contando-se, para algumas condições especiais, com estimativas ajustadas para 2014 e 2019.

CONSELHO REGIONAL DO DESENVOLVIMENTO
COREDE PARANHANA-ENCOSTA DA SERRA

Segundo dados relativos à população, o Rio Grande do Sul, no período de 2010-2014, teve uma expressiva taxa de crescimento médio populacional de 1,17%, implicando em 11.207.274 habitantes. Já no período seguinte, 2014-2019, a taxa média de crescimento teve uma queda significativa, ficando em 0,30%. No entanto, no período representado por 2010-2019, a taxa ficou em 0,69%, alcançando 11.377.239 habitantes. Importa destacar que essa variação não foi uniforme, havendo grandes diferenças entre as regiões do estado, sendo que o Leste foi beneficiado com aumento populacional, enquanto o arco de fronteira apresentou acentuado decréscimo.

Em relação à densidade demográfica, a Tabela 1 mostra que, na microrregião Paranhana, o município de Parobé se destaca. Em 2019, Parobé representava 25% da população total estimada do COREDEPES, com uma densidade demográfica de 517 hab./km², superior à densidade da região Metropolitana de Porto Alegre, que tem 421,8 hab./km².

Tabela 1 - Área, população e densidade demográfica dos municípios do COREDEPES (2010 e 2019)

Municípios RS	Área (km ²)	2010 (hab.)	2019 (hab.)	2010/2019 (em %)	Densidade demográfica (hab./km ²)
Igrejinha	136	31.663	35.603	1,31	262
Parobé	109	51.481	56.134	0,97	517
Riozinho	240	4.327	4.383	0,14	18
Rolante	296	19.493	21.628	1,16	73
Taquara	458	54.656	58.787	0,81	128
Três Coroas	186	23.855	26.387	1,13	142
Paranhana	1.423	185.475	202.922	1,00	143
Lindolfo Collor	33	5.229	6.149	1,82	186
Morro Reuter	88	5.680	6.533	1,57	75
Presidente Lucena	49	2.485	3.112	2,53	63
Santa Maria do Herval	140	6.053	6.623	1,00	47
Encosta da Serra	310	19.447	22.417	1,59	72
COREDEPES	1.733	204.922	225.339	1,06	130
RS	268.766	10.693.929	11.377.239	0,69	42

Fonte: IBGE - Censo 2010 e DEE-RS - Estimativa Populacional 2019.

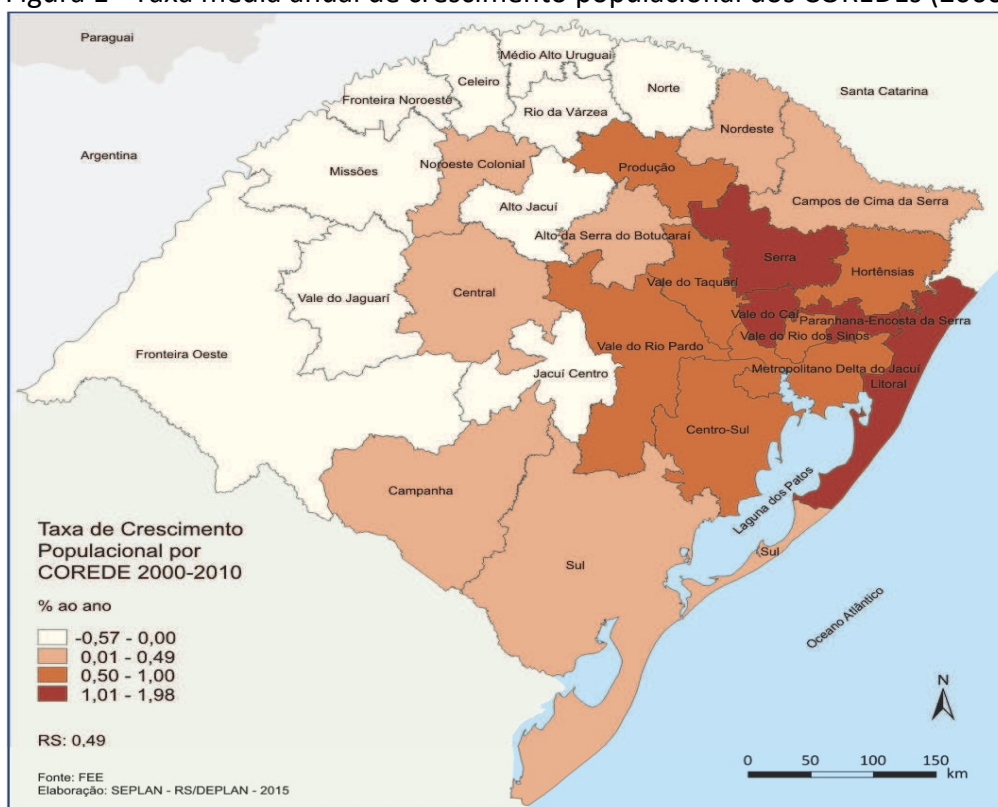
Na Encosta da Serra, a maior concentração demográfica encontra-se no município de Lindolfo Collor, explicado, em parte, pela sua reduzida área. Nesse município, a densidade em 2019 era estimada em 186 hab./km², enquanto os demais se mantêm próximos da média da microrregião, que é de aproximadamente 72 hab./km². Em relação ao crescimento populacional dos municípios dessa microrregião, no período 2010-2019, observa-se que a maioria apresentou

CONSELHO REGIONAL DO DESENVOLVIMENTO
COREDE PARANHANA-ENCOSTA DA SERRA

taxas positivas de crescimento populacional, com valores que variaram de 0,14% a.a., em Riozinho, a 2,53% a.a., em Presidente Lucena (Tabela 1).

Situado no Nordeste do Rio Grande do Sul, o COREDEPES, entre 2010-2014, teve um crescimento populacional total de 1,44%, alcançando uma população total de 204.922 habitantes em 2014. A estimativa para 2014 indicava que essa população estaria situada em 217.017 habitantes. No período 2010-2019, o COREDEPES teve uma estimativa de crescimento populacional de 1,06%, com a população total, em 2019, sendo estimada em 225.339 habitantes na região (DEE, 2021). Para efeito comparativo, na Figura 1 pode ser visualizada essa dinâmica de crescimento populacional anual por COREDE, entre 2000 e 2010.

Figura 1 - Taxa média anual de crescimento populacional dos COREDEs (2000 a 2010)



Fonte: FEE (2015), com base nos dados do Censo Demográfico de 2010.

Enquanto na microrregião Paranhana o crescimento médio anual, entre 2010 e 2019, foi de 1,0%, sendo que em Riozinho foi de apenas 0,14%. Por outro lado, na microrregião Encosta da Serra, alguns municípios, como Lindolfo Collor e Presidente Lucena, tiveram um aumento populacional relativo de 1,82% e 2,53% (Tabela 1), respectivamente.

Em relação ao comportamento da população por faixas etárias, o COREDEPES segue um padrão semelhante ao estadual. De acordo com o Censo Demográfico 2010, o estado vinha

CONSELHO REGIONAL DO DESENVOLVIMENTO
COREDE PARANHANA-ENCOSTA DA SERRA

sofrendo uma mudança na sua estrutura etária, ocorrendo uma menor proporção de crianças e jovens e uma maior participação de adultos e idosos na composição da população. Fatores como a diminuição da taxa de fecundidade e o aumento da expectativa de vida contribuem para esse fenômeno. O Rio Grande do Sul apresentava a menor taxa de fecundidade e a quarta maior expectativa de vida entre os estados do Brasil (IBGE, 2011).

Essa região não foge a esse padrão, mas em intensidades menores. No período 2000-2010, a população na faixa de 0 a 14 anos sofreu uma diminuição de 9%, valor menor que o estadual, que foi de 16%. As faixas de 15 a 65 anos e acima de 65 anos tiveram incrementos de 18% e 40%, respectivamente. Desse modo, verifica-se que a região acompanha a situação geral do RS, de equilíbrio, com situações inversas entre as duas microrregiões: enquanto o Paranhana apresenta pequena maioria feminina, a Encosta da Serra conta com maioria de homens (Tabela 2).

Tabela 2 - Distribuição da população por sexo e faixa etária (estimativa 2014)

Municípios, Microrregião, Corede e RS	População Total	Porcentagem (%)					
		Homens	Mulheres	0-4 anos	5-19 anos	20-59 anos	+ de 60 anos
Igrejinha	34.091	49	51	7	23	59	11
Parobé	54.079	49	51	7	25	59	9
Riozinho	4.057	49	51	5	20	57	18
Rolante	20.800	50	50	6	22	57	15
Taquara	57.578	49	51	6	22	57	15
Três Coroas	25.553	51	49	7	22	60	11
Paranhana	196.158	49	51	7	23	58	12
Lindolfo Collor	5.615	50	50	7	21	62	10
Morro Reuter	6.089	50	50	5	17	62	16
Presidente Lucena	2.704	51	49	5	18	61	15
Santa M. do Herval	6.451	52	48	4	17	62	17
Encosta da Serra	20.859	51	49	5	18	62	14
COREDE	217.017	50	50	7	22	59	12
% participação no RS	1,94	1,02	0,98	2,02	2,04	1,99	1,56
Rio Grande do Sul	11.207.274	49	51	6	21	57	15

Fonte: Estimativa Populacional 2014 (FEE-RS, 2015).

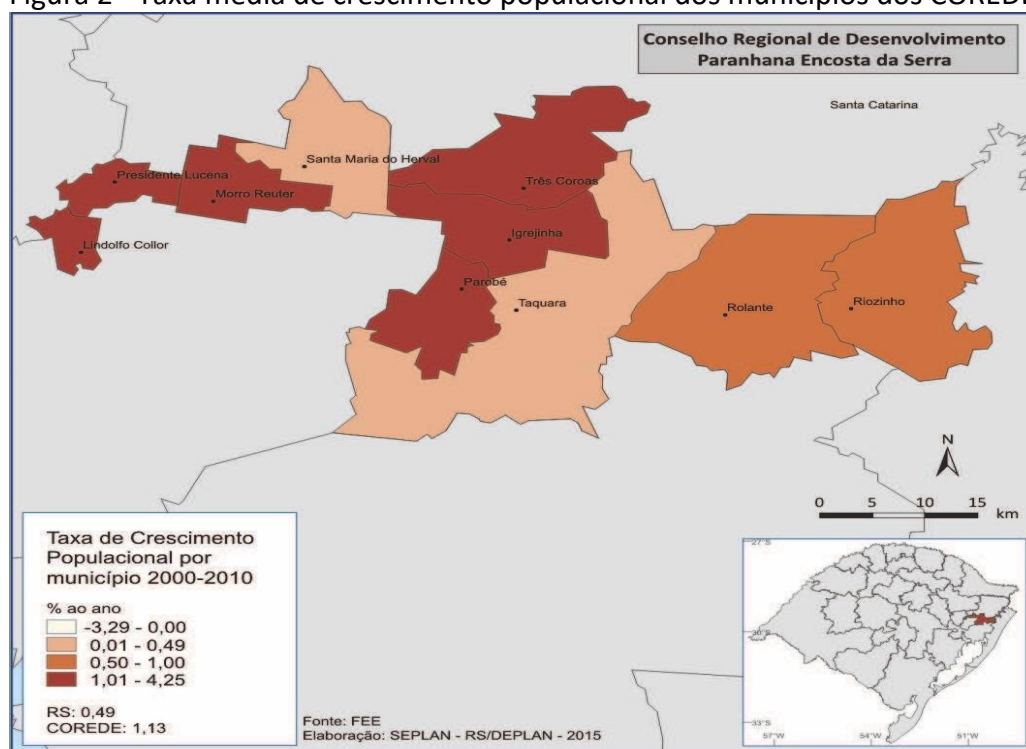
Por outro lado, a distribuição da população regional por faixas etárias apresenta uma composição um tanto diversa, por municípios e em comparação com o Estado. Na tabela 2, verifica-se, também, essa composição, detalhando a distribuição da população por faixa etária. A região, em geral, assemelha-se ao que é constatado no RS, mas mostra situações distintas em ambas as microrregiões. A microrregião *Encosta da Serra*, repetindo situações típicas de áreas com predominância de produção agrícola familiar, apresenta menor número de crianças e uma

CONSELHO REGIONAL DO DESENVOLVIMENTO
COREDE PARANHANA-ENCOSTA DA SERRA

maior concentração de adultos e idosos, na comparação com a microrregião *Paranhana*. Na Figura 2 pode ser visualizada a dinâmica de crescimento populacional dos municípios do COREDEPES.

No Paranhana, a população dos primeiros 4 anos atinge 7% da população total, com destaque para o município de Riozinho, onde essa faixa etária é a menor, de 5%. Coincidentemente, esse município é o único com diminuição populacional total, indicando um progressivo envelhecimento. De modo semelhante, essa mesma microrregião supera as médias estaduais nas faixas populacionais entre 5 e 19 anos e entre 20 e 59 anos, com menor colocação nas faixas com idade superior a 60 anos.

Figura 2 - Taxa média de crescimento populacional dos municípios dos COREDEPES



Fonte: FEE (2015), com base nos dados do Censo Demográfico de 2010.

Essa situação exige atenção extra, especialmente no que diz respeito à oferta de vagas escolares e de postos de trabalho, considerando que a presença de menos crianças pode influenciar a demanda por serviços educacionais, enquanto a presença de uma população idosa reduzida pode representar um alívio quanto à necessidade de ações sociais e de saúde. Por outro lado, é importante observar a predominância de população masculina, mesmo que não muito expressiva, em diversos municípios. Os dados atualmente disponíveis não permitem verificar se essa predominância está situada na população urbana ou na população rural.

CONSELHO REGIONAL DO DESENVOLVIMENTO
COREDE PARANHANA-ENCOSTA DA SERRA

Independentemente da razão dessa predominância, a existência de homens em número superior ao de mulheres implica em revisão de políticas públicas de saúde e de assistência social para atender adequadamente a essa realidade demográfica.

A microrregião Encosta da Serra tem uma população infantil e jovem menor que a média estadual, mas com proporção de pessoas na chamada idade produtiva, entre 20 e 59 anos de idade, significativamente maior que a média estadual. Essa ocorrência exige especial cuidado em relação à oferta de empregos e opções de geração de renda. Quanto à razão de dependência e à situação de moradia urbana ou rural (Tabela 3), os últimos dados disponíveis indicam uma contínua migração dos moradores rurais para a área urbana.

Historicamente, a sobrevivência feminina é maior, e a predominância masculina na população causa ou causará impacto na prevalência diferenciada de enfermidades, bem como na redistribuição de renda através dos programas de aposentadoria e pensões, além de influenciar nos diversos programas sociais atualmente em prática.

Tabela 3 - População urbana e rural dos municípios do COREDEPES (2010)

Municípios	População Urbana		População Rural		População Total
	Urbana	%	Rural	%	
Igrejinha	30.190	95	1.473	5	31.663
Parobé	48.633	94	2.848	6	51.481
Riozinho	2.748	64	1.579	36	4.327
Rolante	15.310	79	4.183	21	19.493
Taquara	45.266	83	9.390	17	54.656
Três Coroas	20.546	86	3.309	14	23.855
Paranhana	162.693	88	22.782	12	185.475
Lindolfo Collor	4.287	82	942	18	5.229
Morro Reuter	4.841	85	839	15	5.680
Presidente Lucena	1.511	61	974	39	2.485
Santa Maria do Herval	4.362	72	1.691	28	6.053
Encosta da Serra	15.001	77	4.446	23	19.447
Paranhana-Encosta da Serra	177.694	87	27.228	13	204.922
Rio Grande do Sul	9.100.291	85	1.598.041	15	10.698.332

Fonte: IBGE - Censo 2010.

As informações apresentadas na Tabela 4 demonstram uma expectativa de vida mais elevada no período de 2010-2020. Dados para o ano de 2019 revelavam uma expectativa de vida no RS de 78,5 anos (DEE, 2022) e qualidade do atendimento à saúde materno-infantil, com o número de óbitos por mil nascidos vivos, mantendo-se estável, 8,64% para o ano de 2020. No

CONSELHO REGIONAL DO DESENVOLVIMENTO
COREDE PARANHANA-ENCOSTA DA SERRA

entanto, os municípios da microrregião Encosta da Serra ainda têm uma deficiência na coleta ou na divulgação dos dados sobre mortalidade infantil.

No caso da microrregião Paranhana, tem-se o município de Riozinho, que, no ano de 2020, teve um coeficiente elevadíssimo (41,67), fato que merece atenção da gestão pública. A situação apontada pelos dados da Tabela 4 (a seguir) reflete a necessidade de formulação de políticas públicas e adoção de projetos para que se qualifique o atendimento à população nos dois extremos de idade.

Tabela 4 – Expectativa de vida ao nascer e coeficiente de mortalidade infantil (por mil nascidos vivos) - por microrregião e municípios, 2010-2022

Municípios	Expectativa de vida ao nascer (anos)	Coeficiente de mortalidade infantil 2010	Coeficiente de mortalidade infantil 2020
Igrejinha	77,53	4,18	3,70
Parobé	78,18	8,99	9,26
Riozinho	78,11	-	-
Rolante	74,80	12,15	11,07
Taquara	77,82	13,10	11,90
Três Coroas	74,75	9,32	3,58
Paranhana	76,87	9,55	7,90
Lindolfo Collor	75,50	-	-
Morro Reuter	76,50	-	-
Presidente Lucena	78,12	-	-
Santa M. do Herval	75,77	-	-
Encosta da Serra	76,47	-	-
COREDE	76,67	-	-
Rio Grande do Sul	75,90	12,73	8,64

Fonte: IBGE, Censo 2010; <http://feedados.fee.tche.br/feedados> (2020).

Por fim, os dados de migração informam que, em média, a migração para os municípios do Paranhana representa em torno de 20% do total da população residente. Os municípios com maior volume de migrantes em 2010 foram Parobé, Taquara e Igrejinha. O saldo migratório do COREDE Paranhana-Encosta da Serra no ano de 2010 foi de 1.558 pessoas, e a taxa líquida das migrações foi de 0,81% da população, no período de 2005-2010 (Microdados da amostra do Censo, IBGE-2010).

2.3 Dimensão ambiental

A região do COREDE Paranhana-Encosta da Serra está geograficamente disposta em duas das mais importantes Bacias Hidrográficas do Estado, a do Rio do Sinos e a do Rio Caí. Na primeira, a drenagem natural abrange todos os municípios do Paranhana, e a segunda recebe as contribuições da Encosta da Serra.

Os respectivos Comitês de Bacia têm atuação destacada na região, conseguindo, entre outras iniciativas, a estruturação de serviços municipais específicos para o trato das questões ambientais. São Secretarias, Departamentos ou Diretorias, conforme a organização específica de cada município, mas todas com dotação de meios suficientes para o desempenho adequado das respectivas demandas.

Nas cidades maiores, Taquara, Parobé, Igrejinha, Rolante e Três Coroas, o quadro de técnicos conta com servidores de nível superior, metade deles comissionados. As demais cidades atuam com profissionais de nível médio, mas todos assessorados por escritórios ou empresas específicas, ajudando na normatização e oferecendo orientação técnica para as ações de licenciamento e controle das atividades econômicas potencialmente poluidoras.

O trabalho integrado dos técnicos da Emater com as Prefeituras tem permitido a minimização dos danos ambientais historicamente atribuídos à atividade rural, além de oferecer exemplos de correção de rumos, entre eles a manutenção permanente de cobertura dos solos e preservação da mata ciliar.

Mesmo com essas iniciativas, a questão ambiental ainda permanece como um dos fatores a exigir atenção das administrações, com ênfase especialmente no meio urbano. Este, por sua própria natureza de concentração espacial, resulta nos dois maiores cuidados a exigir atenção das administrações. O primeiro é a geração de resíduos sólidos, tema tratado no âmbito da legislação federal, mas com impacto na gestão local e regional.

Inobstante a previsão legal sobre as responsabilidades dos geradores dos resíduos, as administrações municipais se veem constantemente pressionadas por descartes indevidos de resíduos industriais de todo tipo. Esse descarte é facilitado pela fragilidade da ação fiscalizatória, o que acaba por justificar o acondicionamento e descarte final regulamentado. Todos os municípios mantêm importante serviço de coleta dos resíduos sólidos urbanos, enfrentando custos enormes de disposição final deles. Na falta de uma instalação regularmente licenciada na região, a opção é o transporte do resíduo coletado, após triagem sumária, para um aterro no

município de Minas do Leão. Essa atividade, que aparenta solucionar um problema local, adiciona um problema regional, qual seja o constante ciclo de vai e volta de caminhões, num percurso médio de 300 km, em 15 viagens diárias.

O outro expressivo problema ambiental da região é a absoluta ausência de sistemas de esgotamento sanitário de ciclo completo, da coleta ao tratamento e disposição final. Todo o esgoto urbano gerado na região tem como destino os cursos d'água. Aproximadamente 80% do total é coletado em sistemas de drenagem convencional, misturando-se à água das chuvas, diluindo-se, mas ainda com potencial gênico enorme. A foz do rio Paranhana, na confluência do Rio do Sinos, é o exemplo mais gritante, com concentração de coliformes 10 vezes superior ao permitido na legislação federal para água de abastecimento público.

Por outro lado, a região conta com uma potencialidade ambiental muito expressiva. A área rural preserva, em seus aspectos ambientais mais importantes, a cobertura vegetal natural e recomposta nas nascentes e encostas, o que a configura como um pulmão Peri-metropolitano, garantidor da qualidade do ar, bem como fonte de abastecimento de água.

2.4 Dimensão social e cultural

A dimensão social e cultural é hoje considerada a mais importante na análise e determinação do potencial de desenvolvimento de uma região, ou, visto de outra forma, o sustentáculo mais firme para um desenvolvimento regional adequado. No entanto, as propostas clássicas da economia, tanto nas políticas nacionais quanto internacionais, citam com pouca precisão a importância da cultura nas agendas para o desenvolvimento, mesmo com o esforço das agências internacionais, como a UNESCO. A maioria das construções sobre o desenvolvimento foi fundamentada, basicamente, no crescimento econômico, nos índices de renda *per capita* ou na redução da pobreza extrema, de acordo com os parâmetros estabelecidos durante décadas após a segunda guerra mundial.

Atualmente, apesar de sua grande importância, não se pode analisar o desenvolvimento e a superação da pobreza mundial unicamente por esses indicadores. Os dados recentes da economia brasileira evidenciam que o crescimento econômico não é o único motor da redução da pobreza, mostrando ser imprescindível integrar e considerar outras dimensões.

Um indicador extremamente útil na análise conjugada de condições socioeconômicas e culturais é o Índice de Desenvolvimento Econômico Social – IDESE, formado por 3 blocos de

CONSELHO REGIONAL DO DESENVOLVIMENTO
COREDE PARANHANA-ENCOSTA DA SERRA

informações comparadas: a Renda, a Saúde e a Educação. A Tabela 5 demonstra, sob essa ótica, a situação dos municípios da região.

Tabela 5 - IDESE por Blocos – 2014-2019

Municípios	IDESE 2014	Saúde	Renda	Educação	IDESE 2019	Saúde	Renda	Educação
Igrejinha	0,745	0,796	0,772	0,667	0,770	0,820	0,760	0,820
Parobé	0,666	0,800	0,591	0,606	0,700	0,820	0,570	0,820
Riozinho	0,695	0,818	0,661	0,604	0,710	0,850	0,620	0,850
Rolante	0,735	0,842	0,644	0,718	0,760	0,850	0,670	0,850
Taquara	0,717	0,790	0,65	0,714	0,740	0,810	0,640	0,810
Três Coroas	0,738	0,820	0,715	0,690	0,740	0,810	0,660	0,810
Lindolfo Collor	0,761	0,817	0,731	0,733	0,760	0,830	0,690	0,830
Morro Reuter	0,773	0,871	0,666	0,782	0,780	0,900	0,660	0,900
Presidente Lucena	0,761	0,845	0,706	0,726	0,810	0,900	0,770	0,900
Santa Maria do Herval	0,752	0,872	0,697	0,689	0,760	0,870	0,650	0,870

Fonte: FEE, 2022.

Dessa forma, é possível registrar a situação regional decorrente de sua estrutura de oferta de soluções educacionais, da rede de atenção à saúde, dos serviços de segurança, das condições de moradia e dos valores culturais, estes especialmente com base na história étnica local/regional.

Talvez, por falta de estudos multidimensionais, as contribuições conceituais sobre o desenvolvimento não tenham colocado a cultura como um fator determinante e imprescindível; e quando incorporaram a dimensão cultural, fizeram-no desde uma perspectiva muito generalista, ambígua e pouco concreta. No entanto, se adotarmos uma visão histórica das conquistas econômicas das diversas regiões, ou mesmo em enfoques locais, poderemos observar que o acúmulo cultural e as práticas sociais de cada comunidade estão intimamente ligados ao seu desenvolvimento. Na sequência, analisa-se detalhadamente cada um dos aspectos.

2.4.1 Educação

Um dos componentes do *Índice de Desenvolvimento Humano Municipal* (IDHM) na Educação é a proporção de crianças e jovens frequentando ou tendo completado determinados ciclos educacionais, o que indica a situação da educação entre a população em idade escolar. Considerando-se que a Constituição Federal atribui ao Estado a oferta e gestão do Ensino Médio, e ao Município, o Ensino Fundamental, essa situação se apresenta de modo variável, segundo

dados do Atlas do Desenvolvimento Humano do Brasil (2014). A seguir, descreve-se a situação de cada um dos municípios do COREDEPES.

Igrejinha: a proporção de crianças de 5 a 6 anos na escola era de 74,33%, em 2010. No mesmo ano, a proporção de crianças de 11 a 13 anos frequentando os anos finais do ensino fundamental era de 84,30% (Tabela 6).

Tabela 6 - Igrejinha: Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM) e seus componentes

IDHM e componentes	2000	2010
IDHM Educação	0,403	0,57
% de 18 anos ou mais com ensino fundamental completo	26,35	44,40
% de 5 a 6 anos frequentam a escola	49,95	74,33
% de 11 a 13 anos frequentam anos finais do ensino fundamental	79,04	84,30
% de 15 a 17 anos com ensino fundamental completo	46,09	61,35
% de 18 a 20 anos com ensino médio completo	23,76	39,33
IDHM Longevidade	0,78	0,88
Esperança de vida ao nascer (em anos)	71,86	77,53
IDHM Renda	0,70	0,75
Renda per capita (em R\$)	615,29	848,23

Fonte: Atlas da Vulnerabilidade Social, 2015.

A proporção de jovens de 15 a 17 anos com ensino fundamental completo era de 61,35%. Já a proporção de jovens de 18 a 20 anos com ensino médio completo era de 39,33%. Em 2010, 86,93% da população de 6 a 17 anos do município estava cursando o ensino básico regular com até dois anos de defasagem idade série. Dos jovens adultos de 18 a 24 anos, 11,62% estavam cursando o ensino superior em 2010. Em 2000, a proporção era de 8,18%.

Parobé: a proporção de crianças de 5 a 6 anos na escola era de 71,95%, em 2010. No mesmo ano, a proporção de crianças de 11 a 13 anos frequentando os anos finais do ensino fundamental era de 90,16% (Tabela 7). A proporção de jovens de 15 a 17 anos com ensino fundamental completo era de 60,46%. Enquanto a proporção de jovens de 18 a 20 anos com ensino médio completo era de 32,87%. Em 2010, 85,72% da população de 6 a 17 anos do município de Parobé estava cursando o ensino básico regular com até dois anos de defasagem idade-série. Em 2000, eram 85,29%, e em 1991, 85,04%. Dos jovens adultos de 18 a 24 anos, 8,69% estavam cursando o ensino superior em 2010. Em 2000, a proporção era de 5,79%.

CONSELHO REGIONAL DO DESENVOLVIMENTO
COREDE PARANHANA-ENCOSTA DA SERRA

Tabela 7 - Parobé: Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM)

IDHM e componentes	2000	2010
IDHM Educação	0,40	0,56
% de 18 anos ou mais com ensino fundamental completo	28,99	43,40
% de 5 a 6 anos frequentando a escola	45,91	71,95
% de 11 a 13 anos frequentando anos finais do ensino fundamental	75,95	90,16
% de 15 a 17 anos com ensino fundamental completo	48,30	60,46
% de 18 a 20 anos com ensino médio completo	17,66	32,87
IDHM Longevidade	0,82	0,89
Esperança de vida ao nascer (em anos)	74,11	78,18
IDHM Renda	0,66	0,70
Renda per capita (em R\$)	479,00	625,40

Fonte: Atlas da Vulnerabilidade Social, 2015.

Riozinho: a proporção de crianças de 5 a 6 anos na escola era de 85,83%, em 2010. No mesmo ano, a proporção de crianças de 11 a 13 anos frequentando os anos finais do ensino fundamental era de 87,36% (Tabela 8). A proporção de jovens de 15 a 17 anos com ensino fundamental completo era de 53,12%. Já a proporção de jovens de 18 a 20 anos com ensino médio completo era de 28,58%.

Tabela 8 - Riozinho: IDHM e seus componentes

IDHM e componentes	2000	2010
IDHM Educação		
% de 18 anos ou mais com ensino fundamental completo	0,34	0,47
% de 5 a 6 anos frequentando a escola	12,94	25,88
% de 11 a 13 anos frequentando os anos finais do ensino fundamental	67,71	85,83
% de 15 a 17 anos com ensino fundamental completo	86,10	87,36
% de 18 a 20 anos com ensino médio completo	15,08	28,58
IDHM Longevidade	0,85	0,88
Esperança de vida ao nascer (em anos)	76,19	78,11
IDHM Renda	0,63	0,69
Renda per capita (em R\$)	402,88	587,62

Fonte: Atlas da Vulnerabilidade Social, 2015.

Em 2010, 85,35% da população de 6 a 17 anos do município estava cursando o ensino básico regular com até dois anos de defasagem idade-série. Em 2000, eram 89,98%, e, em 1991, 92,40%. Dos jovens adultos de 18 a 24 anos, 12,74% estavam cursando o ensino superior em 2010, e, em 2000, a proporção era de 4,96%.

Rolante: a proporção de crianças de 5 a 6 anos na escola era de 80,97%, em 2010. No mesmo ano, a proporção de crianças de 11 a 13 anos frequentando os anos finais do ensino fundamental era de 89,09% (Tabela 9). A proporção de jovens de 15 a 17 anos com ensino

CONSELHO REGIONAL DO DESENVOLVIMENTO
COREDE PARANHANA-ENCOSTA DA SERRA

fundamental completo era de 66,65%. A proporção de jovens de 18 a 20 anos com ensino médio completo era de 36,27%. Em 2010, 88,87% da população de 6 a 17 anos estava cursando o ensino básico regular. Em 2000, eram 87,85%, e, em 1991, 86,63%. Dos jovens adultos de 18 a 24 anos, 12,42% estavam cursando o ensino superior em 2010, e 7,68%, em 2000.

Tabela 9 - Rolante: IDHM e seus componentes

IDHM e componentes	2000	2010
HM Educação	0,42	0,55
% de 18 anos ou mais com ensino fundamental completo	24,60	36,34
% de 5 a 6 anos frequentando a escola	65,52	80,97
% de 11 a 13 anos frequentando anos finais ensino fundamental	78,52	89,09
% de 15 a 17 anos com ensino fundamental completo	51,34	66,65
% de 18 a 20 anos com ensino médio completo	22,47	36,27
IDHM Longevidade	0,77	0,83
Esperança de vida ao nascer (em anos)	71,14	74,80
IDHM Renda	0,66	0,71
Renda per capita (em R\$)	470,18	656,75

Fonte: Atlas da Vulnerabilidade Social, 2015.

Taquara: a proporção de crianças de 5 a 6 anos na escola era de 81,23%, em 2010. No mesmo ano, a proporção de crianças de 11 a 13 anos frequentando os anos finais do ensino fundamental era de 90,35% (Tabela 10). A proporção de jovens de 15 a 17 anos com ensino fundamental completo era de 52,75%. A proporção de jovens de 18 a 20 anos com ensino médio completo era de 29,46%. Em 2010, 84,08% da população de 6 a 17 anos do município estava cursando o ensino básico regular com até dois anos de defasagem idade série. Em 2000, a proporção era de 85,01%, e, em 1991, era de 5,06%. Dos jovens adultos de 18 a 24 anos, 13,97% estavam cursando o ensino superior em 2010. Em 2000, 11,84%.

Tabela 10 - Taquara: IDHM e seus componentes

IDHM e componentes	2000	2010
IDHM Educação	0,46	0,58
% de 18 anos ou mais com ensino fundamental completo	36,04	48,41
% de 5 a 6 anos frequentando a escola	56,71	81,23
% de 11 a 13 anos frequentando os anos finais do ensino fundamental	75,32	90,35
% de 15 a 17 anos com ensino fundamental completo	48,94	52,75
% de 18 a 20 anos com ensino médio completo	28,88	29,46
IDHM Longevidade	0,83	0,88
Esperança de vida ao nascer (em anos)	74,96	77,82
IDHM Renda	0,71	0,75
Renda per capita (em R\$)	678,38	871,42

Fonte: Atlas da Vulnerabilidade Social, 2015.

CONSELHO REGIONAL DO DESENVOLVIMENTO
COREDE PARANHANA-ENCOSTA DA SERRA

Três Coroas: a proporção de crianças de 5 a 6 anos na escola, em 2010, era de 83,83%. No mesmo ano, a proporção de crianças de 11 a 13 anos frequentando os anos finais do ensino fundamental era de 89,90% (Tabela 11). A proporção de jovens de 15 a 17 anos com ensino fundamental completo era de 64,29%. Já a proporção de jovens de 18 a 20 anos com ensino médio completo era de 32,70%. Em 2010, 83,16% da população de 6 a 17 anos do município estava cursando o ensino básico regular com até dois anos de defasagem idade-série, enquanto em 2000, era de 88,27%. Dos jovens adultos de 18 a 24 anos, 8,45% estavam cursando o ensino superior em 2010, enquanto em 2000, apenas 2,43%.

Tabela 11 - Três Coroas: IDHM e seus componentes

IDHM e componentes	2000	2010
IDHM Educação	0,435	0,584
% de 18 anos ou mais com ensino fundamental completo	28,74	43,40
% de 5 a 6 anos frequentando a escola	77,45	83,83
% de 11 a 13 anos nos anos finais do ensino fundamental	78,55	89,90
% de 15 a 17 anos com ensino fundamental completo	34,27	64,29
% de 18 a 20 anos com ensino médio completo	23,86	32,70
IDHM Longevidade	0,75	0,83
Esperança de vida ao nascer (em anos)	69,97	74,75
IDHM Renda	0,69	0,74
Renda per capita (em R\$)	604,95	799,41

Fonte: Atlas da Vulnerabilidade Social, 2015.

Lindolfo Collor: a proporção de crianças de 5 a 6 anos na escola em 2010 era de 97,73%, em 2010. No mesmo ano, a proporção de crianças de 11 a 13 anos frequentando os anos finais do ensino fundamental em 2010 era de 88,85% (Tabela 12). A proporção de jovens de 15 a 17 anos com ensino fundamental completo era de 59,65%. A proporção de jovens de 18 a 20 anos com ensino médio completo era de 44,36%.

Tabela 12 - Lindolfo Collor: IDHM e seus componentes

IDHM e componentes	2000	2010
IDHM Educação	0,32	0,60
% de 18 anos ou mais com ensino fundamental completo	18,81	41,07
% de 5 a 6 anos frequentando a escola	55,14	97,73
% de 11 a 13 anos nos anos finais do ensino fundamental	78,07	88,85
% de 15 a 17 anos com ensino fundamental completo	26,94	59,65
% de 18 a 20 anos com ensino médio completo	10,54	44,36
IDHM Longevidade	0,76	0,842
Esperança de vida ao nascer (em anos)	70,39	75,50
IDHM Renda	0,639	0,71
Renda per capita (em R\$)	426,26	672,81

Fonte: Atlas da Vulnerabilidade Social, 2015.

CONSELHO REGIONAL DO DESENVOLVIMENTO
COREDE PARANHANA-ENCOSTA DA SERRA

Em 2010, 84,98% da população de 6 a 17 anos do município estava cursando o ensino básico regular com até dois anos de defasagem idade-série. Em 2000, era de 78,76%. Dos jovens adultos de 18 a 24 anos, 8,45% estavam cursando o ensino superior em 2010, contra 2,43% de 2000, e 0,0% de 1991.

Morro Reuter: a proporção de crianças de 5 a 6 anos na escola era de 98,68%, em 2010. No mesmo ano, a proporção de crianças de 11 a 13 anos frequentando os anos finais do ensino fundamental era de 86,66%. A proporção de jovens de 15 a 17 anos com ensino fundamental completo era de 67,62% (Tabela 13). A proporção de jovens de 18 a 20 anos com ensino médio completo era de 45,12%. Em 2010, 83,53% da população de 6 a 17 anos do município estava cursando o ensino básico regular com até dois anos de defasagem idade-série. Em 2000, era de 89,15%. Dos jovens adultos de 18 a 24 anos, 18,13% estavam cursando o ensino superior em 2010. Em 2000, era de 5,66%, e em 1991, 2,11%.

Tabela 13 - Morro Reuter: IDHM e seus componentes

IDHM e componentes	2000	2010
IDHM Educação	0,49	0,65
% de 18 anos ou mais com ensino fundamental completo	32,23	50,22
% de 5 a 6 anos frequentando a escola	70,85	98,68
% de 11 a 13 anos nos anos finais do ensino fundamental	79,97	86,66
% de 15 a 17 anos com ensino fundamental completo	60,77	67,62
% de 18 a 20 anos com ensino médio completo	30,80	45,12
IDHM Longevidade	0,81	0,86
Esperança de vida ao nascer (em anos)	73,36	76,50
IDHM Renda	0,71	0,73
Renda per capita (em R\$)	671,02	767,55

Fonte: Atlas da Vulnerabilidade Social, 2015.

Presidente Lucena: a proporção de crianças de 5 a 6 anos na escola era de 100,00% em 2010. No mesmo ano, a proporção de crianças de 11 a 13 anos frequentando os anos finais do ensino fundamental era de 95,91% (Tabela 14). A proporção de jovens de 15 a 17 anos com ensino fundamental completo era de 74,50%. A proporção de jovens de 18 a 20 anos com ensino médio completo era de 48,71%. Em 2010, 89,02% da população de 6 a 17 anos do município estava cursando o ensino básico regular com até dois anos de defasagem idade-série. Em 2000, a proporção era de 85,37%. Dos jovens adultos de 18 a 24 anos, 16,17% estavam cursando o ensino superior em 2010, já em 2000, eram 14,33%, e em 1991, 0,00%.

CONSELHO REGIONAL DO DESENVOLVIMENTO
COREDE PARANHANA-ENCOSTA DA SERRA

Tabela 14 - Presidente Lucena: IDHM e seus componentes

IDHM e componentes	2000	2010
IDHM Educação	0,41	0,67
% de 18 anos ou mais com ensino fundamental completo	24,73	48,08
% de 5 a 6 anos frequentando a escola	86,71	100,00
% de 11 a 13 anos que frequenta anos finais do fundamental	76,76	95,91
% de 15 a 17 anos com ensino fundamental completo	29,86	74,50
% de 18 a 20 anos com ensino médio completo	17,02	48,71
IDHM Longevidade	0,85	0,88
Esperança de vida ao nascer (em anos)	76,11	78,12
IDHM Renda	0,69	0,73
Renda per capita (em R\$)	571,66	739,90

Fonte: Atlas da Vulnerabilidade Social, 2015.

Santa Maria do Herval: Em Santa Maria do Herval, a proporção de jovens de 18 a 20 anos com ensino médio completo era de 33,28% (Tabela 15). Em 2010, 89,47% da população de 6 a 17 anos do município estava cursando o ensino básico regular com até dois anos de defasagem idade-série, e em 2000 a proporção era de 91,51%. Dos jovens adultos de 18 a 24 anos, 12,27% estavam cursando o ensino superior em 2010. Em 2000, 8,64%. Em 2010, 83,53% da população de 6 a 17 anos do município estava cursando o ensino básico regular com até dois anos de defasagem idade-série. Em 2000, era de 89,15%. Dos jovens adultos de 18 a 24 anos, 18,13% estavam cursando o ensino superior em 2010. Em 2000, era de 5,66%, e em 1991, 2,11%.

Tabela 15 - Santa Maria do Herval: IDHM e seus componentes

IDHM e componentes	2000	2010
IDHM Educação	0,42	0,51
% de 18 anos ou mais com ensino fundamental completo	22,12	32,71
% de 5 a 6 anos frequentando a escola	63,98	85,24
% de 11 a 13 anos nos anos finais do ensino fundamental	88,96	74,54
% de 15 a 17 anos com ensino fundamental completo	48,92	61,46
% de 18 a 20 anos com ensino médio completo	29,00	33,28
IDHM Longevidade	0,77	0,85
Esperança de vida ao nascer (em anos)	71,26	75,77
IDHM Renda	0,66	0,72
Renda per capita (em R\$)	493,95	689,47

Fonte: Atlas da Vulnerabilidade Social, 2015.

Outro indicador importante é a expectativa de anos de estudo, que também sintetiza a frequência escolar da população em idade escolar. Mais precisamente, indica o número de anos de estudo que uma criança que inicia a vida escolar no ano de referência deverá completar ao atingir a idade de 18 anos. A Tabela 16 apresenta esses dados por município, nos anos de referência.

CONSELHO REGIONAL DO DESENVOLVIMENTO
COREDE PARANHANA-ENCOSTA DA SERRA

Tabela 16 - Expectativa de anos de estudo

Município	Expectativas de anos de estudo		
	1991	2000	2010
Igrejinha	9,85	9,61	9,48
Parobé	9,01	9,64	8,88
Riozinho	9,01	8,87	9,57
Rolante	10,13	9,78	10,53
Taquara	9,67	9,73	9,61
Três Coroas	10,07	9,12	8,90
Lindolfo Collor	9,28	9,64	9,81
Morro Reuter	9,06	11,07	8,48
Presidente Lucena	6,92	10,46	9,97
Santa Maria do Herval	9,48	9,71	8,22

Fonte: FEE, 2015.

Observa-se, na Tabela 16, que os anos de estudo têm se mantido constante na maioria dos municípios. No entanto, Três Coroas teve um decréscimo de 2000 para 2010, juntamente com Santa Maria do Herval e Morro Reuter, que vinham em crescimento até 2000 e acabaram decrescendo em 2010.

Tabela 17 - IDEB: 4ª série/5º ano

Municípios	2015	2017	2019	2015	2017	2019	2021
	Ideb Observado			Metas Projetadas			
Igrejinha	6,3	7,0	6,8	6,0	6,2	6,5	6,7
Lindolfo Collor	6,1	6,0	6,6	5,8	6,1	6,3	6,6
Morro Reuter	7,3	7,0	6,5	6,4	6,6	6,8	7,1
Parobé	5,9	6,0	6,3	5,8	6,0	6,3	6,5
Presidente Lucena	-	-	-	-	-	-	-
Riozinho	-	6,7	6,0	6,0	6,3	6,5	6,7
Rolante	5,8	6,0	6,0	5,5	5,8	6,1	6,3
Santa Maria do Herval	7,2	6,8	6,4	6,5	6,7	6,9	7,1
Taquara	5,5	5,7	5,8	5,5	5,8	6,1	6,3
Três Coroas	6,2	6,5	6,5	5,7	5,9	6,2	6,4

Fonte: INEP (2022).

A queda na expectativa dos anos de estudo pode ter diferentes causas, uma delas, e talvez a mais importante, seria a necessidade precoce de entrada no mercado de trabalho. A partir de 2007, o Brasil conta com um indicador na área da Educação criado para medir a qualidade do aprendizado e estabelecer as metas para a melhoria do ensino, o IDEB. Esse indicador monitora a qualidade da educação, por meio de dois componentes: a taxa de rendimento escolar (aprovação) e a média de desempenho nos exames aplicados pelo Inep, a Prova Brasil.

CONSELHO REGIONAL DO DESENVOLVIMENTO
COREDE PARANHANA-ENCOSTA DA SERRA

Tabela 18 - IDEB: 8ª série/9º ano

Municípios	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021
	Ideb	Observado	Metas Projetadas				
Igrejinha	5,0	5,6	5,4	5,3	5,6	5,8	6,0
Lindolfo Collor	5,3	5,2	5,4	5,2	5,5	5,7	6,0
Morro Reuter	4,4	6,0	5,5	5,4	5,6	5,9	6,1
Parobé	4,6	5,1	5,1	5,0	5,3	5,5	5,8
Presidente Lucena	-	5,6	5,2	5,4	5,6	5,9	6,1
Riozinho	-	5,3	5,2	4,9	5,1	5,4	5,6
Rolante	4,5	4,7	-	4,9	5,1	5,4	5,6
Santa Maria do Herval	5,8	5,6	5,3	5,2	5,5	5,7	6,0
Taquara	4,4	4,2	-	4,6	4,8	5,1	5,4
Três Coroas	5,3	5,1	5,6	4,7	5,0	5,2	5,5

Fonte: INEP (2022).

A meta da prova é que os estudantes de escolas municipais e estaduais alcancem 6 pontos até 2022 (Tabelas 17, 18 e 19). Quando observados os anos finais do ensino fundamental, os resultados já têm uma queda significativa. O número de municípios que atingiu as metas projetadas diminuiu e, além disso, ficaram abaixo do nível considerado adequado para a Prova Brasil, que é 6 pontos.

Tabela 19 - IDEB: 3ª série EM

Município	2017	2019	2020	2021
	Ideb observado	Metas Projetadas		
Igrejinha	3,7	3,1	3,9	4,2
Lindolfo Collor	3,9	-	4,1	4,3
Morro Reuter	4,5	4,2	4,7	4,9
Parobé	3,0	3,6	3,2	3,5
Presidente Lucena	-	5,3	-	5,5
Riozinho	4,4	4,8	4,6	4,8
Rolante	3,4	3,7	3,6	3,8
Santa Maria do Herval	4,6	4,2	4,8	5,0
Taquara	-	4,6	-	4,8
Três Coroas	3,4	4,0	3,7	3,9

Fonte: INEP (2022).

Esse fato revela a necessidade de investimentos na área da educação, especialmente nos anos finais do ensino fundamental (Tabelas 17 e 18). Em relação ao ensino médio, observa-se uma importante deficiência, os resultados estão bem abaixo do projetado (Tabela 19).

Isso pode ser consequência de alguns fatores, como, por exemplo, o fato de alguns adolescentes terem que trabalhar para auxiliar suas famílias, deixando, dessa forma, os estudos em segundo plano.

CONSELHO REGIONAL DO DESENVOLVIMENTO
COREDE PARANHANA-ENCOSTA DA SERRA

Tabela 20 - Matrículas no ensino fundamental e médio

Municípios	Matrículas no ensino fundamental 2021	Matrículas no ensino médio 2021
Igrejinha	4.005	1.086
Parobé	6.559	1.475
Riozinho	501	123
Rolante	2.651	798
Taquara	6.875	2.747
Três Coroas	2.901	698
Lindolfo Collor	784	222
Morro Reuter	563	160
Presidente Lucena	310	75
Santa Maria do Herval	577	145

Fonte: IBGE Cidades, 2021.

2.4.2 Saúde

No que diz respeito à estrutura de atenção à saúde, nos municípios da microrregião Encosta da Serra, o trabalho é essencialmente municipal, realizado através dos Postos de Saúde e das Equipes de Saúde da Família. Atualmente, o município de Santa Maria do Herval conta com um hospital da rede privada. Nesses locais, a cobertura básica de saúde é suficientemente prestada. Os atendimentos mais sofisticados de exames e internações são absolutamente dependentes do Vale do Sinos, em especial Novo Hamburgo e São Leopoldo, devido às estruturas hospitalares ali disponíveis.

Na região do Paranhana, a existência de hospitais de referência regional em Taquara, Parobé e Igrejinha, coadjuvados por hospitais de pequeno porte em Três Coroas, Rolante e Riozinho, aliados a uma boa rede de postos de saúde e equipes de saúde da família, vêm oferecendo ganhos ao longo do tempo. O Hospital Municipal de Taquara oferece atendimento em CTI e, quando necessário, encaminha os casos de alta complexidade para estabelecimentos de maior porte em outras regiões. A rede municipal oferece a maior parte dos tratamentos de média e baixa complexidade.

Uma série de serviços privados de diagnóstico oferece boa oferta de serviços, sendo a maioria deles credenciada no SUS. Conforme o Quadro 1, o Bloco Saúde do IDESE classifica a região como muito próxima da média estadual, restando a necessidade de melhoria nesse indicador em Taquara e Igrejinha, as duas cidades com a melhor cobertura de serviços de saúde da região, o que sugere causas adicionais afetando a população local.

CONSELHO REGIONAL DO DESENVOLVIMENTO
COREDE PARANHANA-ENCOSTA DA SERRA

Quadro 1 - IDESE e Bloco Saúde – 2019

Municípios	Idese (Rev.2020)								
	Bloco Saúde	Idese	Bloco Saúde						
	Condições gerais de saúde	2019	Índice	Condições gerais de saúde	Saúde Materno-Infantil			Longevidade	Condições gerais de saúde
	Óbitos por causas mal definidas		2019	Mortes por causas evitáveis	Mortalidade de menores de 5 anos	Consultas Pré-Natal	Índice	Índice	Índice
	Índice			Índice	Índice	Índice	Índice	Índice	
2019	2019			2019	2019	2019	2019	2019	
Igrejinha	0,94	0,77	0,82	0,59	0,94	0,85	0,90	0,81	0,76
Parobé	0,84	0,70	0,82	0,65	0,94	0,80	0,87	0,85	0,75
Riozinho	0,92	0,71	0,85	0,53	1,00	0,87	0,93	0,90	0,72
Rolante	0,95	0,76	0,85	0,53	1,00	0,86	0,93	0,88	0,74
Taquara	0,86	0,74	0,81	0,52	0,95	0,81	0,88	0,87	0,69
Três Coroas	0,87	0,74	0,81	0,60	0,95	0,81	0,88	0,80	0,74
Lindolfo Collor	0,94	0,76	0,83	0,60	0,97	0,83	0,90	0,83	0,77
Morro Reuter	0,89	0,78	0,90	0,69	1,00	0,87	0,93	0,98	0,79
Santa Maria do Herval	0,93	0,76	0,87	0,62	0,95	0,87	0,91	0,92	0,78
Presidente Lucena	0,91	0,81	0,90	0,74	0,99	0,89	0,94	0,93	0,83
RS	0,90	0,78	0,83	0,59	0,94	0,78	0,74	0,89	0,74

Fonte: DEE Dados, 2022.

Relativamente à Saúde Materno-Infantil, a região apresenta resultados próximos à média estadual, refletindo um bom resultado no atendimento às mães parturientes e às crianças em seu período de vida inicial. É importante registrar que o indicador de óbitos por causas evitáveis permanece muito próximo da média estadual. O destaque é para Presidente Lucena, indicador acima da média estadual e o índice mais elevado dos municípios do Paranhana-Encosta da Serra. Esse indicador sugere a oportunidade de avanços, tanto nas ações preventivas quanto no atendimento a emergências.

2.4.3 Habitação

Segundo estimativas das prefeituras municipais, a situação habitacional da região não sofreu modificação quali-quantitativa no período entre os Censos de 2000 e 2010. O acréscimo populacional da região, que somou migrações intra e inter-regional com crescimento vegetativo, não foi acompanhado de expressivas melhorias nas condições habitacionais. Essa condição gerou

CONSELHO REGIONAL DO DESENVOLVIMENTO
COREDE PARANHANA-ENCOSTA DA SERRA

a estimativa da Tabela 21, na qual foram compiladas as informações municipais disponíveis, informando do déficit habitacional da região, que atingia cerca de 3.000 moradias.

Tabela 21 - Carências habitacionais por município em 2016

Municípios	Número de Domicílios	Déficit habitacional	Necessidades de melhorias por adensamento	Necessidades de melhorias por carência
Igrejinha	10.594	300	250	900
Parobé	16.815	600	500	2.000
Riozinho	1.449	50	10	500
Rolante	6.676	300	50	700
Taquara	18.514	800	300	4000
Três Coroas	7.879	300	200	1000
Lindolfo Collor	1.746	100	10	150
Morro Reuter	1.926	100	-	200
Presidente Lucena	788	25	-	100
Santa Maria do Herval	2.031	150	-	800

Fonte: Estimativas dos municípios (2016).

Por outro lado, a ampliação das exigências legais para a autorização de loteamentos melhorou as garantias ambientais dos moradores. No entanto, pode ter contribuído para a informalidade habitacional ocorrida. Em que pese o aumento no número de habitações, ainda existe uma quantidade expressiva de domicílios em situação precária, sob o aspecto de densidade e/ou de simples carência.

O conceito de carência por densidade engloba o número de moradores superior a 3 por cômodo, enquanto o de insuficiência trata das condições normais de habitação, especialmente a salubridade. Essas condições triplicam o déficit habitacional. Cabe registrar que as iniciativas governamentais de financiamento da habitação popular, que são meritórias por si só, ainda necessitam de ampliação, uma vez que não resolveram o problema por completo. Como não foi possível obter dados atualizados sobre a carência habitacional, estima-se que atualmente o volume de pessoas em condições precárias de habitação seja muito grande, dado o aumento do desemprego e as condições econômicas atuais, fatos que contribuem para a migração de famílias para áreas irregulares e sem infraestrutura.

2.4.4 Cultura

O campo cultural tem um bom potencial para o desenvolvimento regional, carecendo, porém, de integração e gestão. A base cultural da região decorre da origem da colonização. Na

região do Paranhana, especialmente em Rolante e Taquara, a origem açoriana e a atividade econômica de criação de gado, que transitava entre o Litoral e os Campos de Cima da Serra, firmaram as tradições geralmente chamadas de gaúchas.

Fato marcante nesse sentido foi a fundação, em 1948, do primeiro Centro de Tradições Gaúchas do interior do Estado, o CTG O Fogão Gaúcho. A partir dessa entidade pioneira, o culto às tradições pampeanas é firme e consistente na região, com destaque no mês de setembro, mas com atividades culturais e de lazer ao longo de todo o ano. Já no restante da região e na Encosta da Serra, são notáveis as atividades culturais e esportivas decorrentes da colonização alemã, mesmo que muito aculturadas.

Os Bailes de Krebs, festividades tradicionais de louvor aos santos padroeiros, e as ações das Sociedades de Canto preservam esse legado cultural, com destaque ao associativismo. Nas Sociedades de Canto, de modo especial nas comunidades de religião Luterana, o canto coral continua vigoroso, extrapolando as igrejas e fazendo parte da vida social.

Outra manifestação cultural preservada são os Atiradores de Ano Novo, atividade de grupos interioranos que, originalmente, saudavam as comemorações de final de ano e início de uma nova jornada com o disparo cadenciado de armas artesanais, através da visita às casas e propriedades rurais. Em alguns municípios, a atividade cultural adquire contornos próprios, destacando-se Rolante, onde a atuação de uma dúzia de grupos de teatro amador garante a realização anual de um Festival que ganha alcance nacional, pela diversidade e qualidade artística.

Igrejinha é outro exemplo notável do associativismo e preservação cultural, com a realização anual da Oktoberfest. Esta, que é considerada a maior festa comunitária do Brasil, é integralmente promovida e ativada pela participação da comunidade local, reunindo mais de 4.000 voluntários, em comemoração ao legado cultural dos descendentes de alemães. O maior destaque para essa festa é a destinação integral de seus resultados financeiros para entidades comunitárias e sociais, o que lhe tem garantido o apoio integral da população. Três Coroas, por sua vez, é mantenedora de um Centro de Artes e Cultura ativo e com permanentes atrações de teatro, música e dança. O município sedia, ainda, festas celebrando a colônia, sua religiosidade e a colheita.

Na Encosta da Serra, a cidade de Morro Reuter é palco de ações de incentivo cultural, destacando-se pela promoção à leitura. Ali encontra-se o único monumento nacional ao livro. Essa microrregião da Encosta da Serra tem a condição especial de fazer parte da Rota Romântica,

roteiro turístico cultural emulador equivalente na Alemanha. Essa atividade, de caráter permanente ao longo do ano, está ancorada em atrativos paisagísticos, em manifestações culturais étnicas e na gastronomia colonial.

Um destaque importante no campo cultural é a existência, em todos os municípios de bibliotecas públicas, com acervo variado, mas sem atualização. Em Taquara, existe uma Biblioteca mantida por uma entidade privada, a Associação dos Amigos do Livro. Todas essas atividades e ações culturais têm potencial para atrair o turismo Peri-metropolitano e são complementadas, no âmbito municipal, pelas festividades próprias, que poderiam integrar um calendário regional de eventos.

2.5 Dimensão Estrutural e de Gestão Pública

2.5.1 Logística e Transporte

Semelhante a outros itens, as duas microrregiões, Paranhana e Encosta da Serra, apresentam-se em formatos distintos, sob a ótica da Logística e Transporte, começando pela distribuição geográfica de ambas. Na Encosta da Serra, o município de Lindolfo Collor é dependente de uma única ligação pavimentada, a Avenida Capivara, que o une a Ivoti (COREDE Sinos), na confluência com a Avenida Presidente Lucena. Ou seja, os habitantes e a produção de Lindolfo Collor necessariamente devem passar pela área urbana de Ivoti, para depois alcançarem a BR-116, demandando a Região Metropolitana ou a Serra. A Avenida Presidente Lucena é uma estrada vicinal que, iniciando em Estância Velha (no COREDE Sinos), percorre Ivoti e alcança o município de Presidente Lucena, chegando à BR-116 na altura da sede do município de Picada Café (COREDE Hortênsias).

Já o município de Morro Reuter tem sua malha urbana cortada pela BR-116, via tradicional que liga o Sul ao Norte do país. Dessa confluência, a VRS-815 chega ao município de Santa Maria do Herval em percurso asfaltado. A continuação dessa estrada alcançaria o município de Gramado, integrando a região turística.

Esses municípios estão integrados por essa malha rodoviária e por ações culturais e turísticas conjuntas, na Rota Romântica. Por sua vez, a região do Paranhana distribui-se ao longo de dois eixos rodoviários: a RS-239 e a RS-115. A primeira, a RS-239, iniciando em Novo Hamburgo (COREDE Sinos), percorre os municípios de Parobé, Taquara, Rolante e Riozinho, onde

finaliza o percurso pavimentado. Em todos esses municípios, a estrada percorre a sede municipal, integrando-se à malha urbana. A RS-239 é uma das melhores estradas sob administração estadual, hoje da EGR, nela estando instalada uma Praça de Pedágio (Campo Bom). É uma via crucial para a economia local, pois permite o escoamento da produção tanto para o Vale do Sinos quanto para o Litoral e o Norte do país. Entre Novo Hamburgo e Taquara, já está duplicada e com as obras concluídas.

No trecho seguinte, de Taquara a Riozinho, a via tem leito simples em cada sentido, estando paralisadas as obras iniciais de sua duplicação. A segunda estrada, a RS-115, inicia em Taquara, transitando na malha urbana, bem como nas sedes municipais de Igrejinha e Três Coroas. Essa estrada, juntamente com a RS-239, forma um dos principais caminhos rodoviários para o turismo estadual, ligando a região metropolitana ao polo turístico das Hortênsias. Por outro lado, as áreas rurais de todos os municípios ressentem-se da qualidade das vias de acesso. As administrações municipais limitam-se, em sua maioria, a ações pontuais de manutenção, relegando ao futuro melhorias estruturais.

Atendendo de modo apenas suficiente a todos esses municípios, existem linhas de ônibus interurbanos, mas com dificuldades de horários e conforto. Em ambas as regiões, há monopólio de uma empresa, o que torna a situação sem perspectivas de melhoria rápida. Igualmente precário é o transporte de pessoas na área rural, onde apenas existem opções e soluções individuais. Apenas Taquara conta com ônibus urbanos, mas igualmente precários em horários e conforto ao passageiro.

Fato inconteste e presente em todas as investigações é a fragilidade de logística regional. Mesmo havendo em ambas as regiões uma produção agrícola voltada a bens de consumo direto, não existem estruturas de beneficiamento, embalagem e armazenamento. Essa condição tornou comum a situação de ver produtos locais sendo enviados a Porto Alegre para comercialização na CEASA e retornarem aos varejistas locais, encarecendo o consumo e transferindo renda.

Analisando os dados do ano de 2020 em relação à logística de transportes, verifica-se que a metade da frota automotiva do COREDE Paranhana-Encosta da Serra se concentra em dois municípios, Taquara e Parobé (Tabela 22).

**CONSELHO REGIONAL DO DESENVOLVIMENTO
COREDE PARANHANA-ENCOSTA DA SERRA**

Tabela 22 - Frota automotiva: Paranhana-Encosta da Serra - em 2020

Municípios	Autom.	Moto	Caminhão	Ônibus	Outros	TOTAL
Igrejinha	14.600	4.185	604	72	5.227	24.688
Lindolfo Collor	2.407	501	155	21	607	3.691
Morro Reuter	2.759	525	231	28	981	4.524
Parobé	21.782	6.269	720	223	6.045	35.039
Presid. Lucena	1.286	280	215	21	439	2.241
Riozinho	1.499	503	61	38	523	2.624
Rolante	7.721	3.209	329	108	2.576	13.943
Santa Maria do Herval	2.820	664	283	63	862	4.692
Taquara	22.499	6.351	950	281	6.907	36.988
Três Coroas	9.213	3.179	309	87	3.467	16.255
TOTAL	86.586	25.666	3.857	942	27.634	144.685

Fonte: IBGE, 2020.

Quanto à logística industrial, a situação repete-se. Sendo o ramo mais representativo a produção de calçados, nela representa-se a situação geral. A produção é volumosa e de mínimo consumo local, necessitando de apoio logístico. Porém, a falta de estruturas locais exige o transporte via rodoviário ao Vale do Sinos, onde inúmeras empresas especializadas atendem a esse serviço.

2.5.2 Energia e Comunicações

Com exceção de Lindolfo Collor e Presidente Lucena, que são atendidos pela AES-Sul, todos os demais municípios pertencem à área de distribuição da RGE Energia SA. Em 2015, nas áreas urbanas, esse serviço contava praticamente com uma cobertura universal, atendendo ao consumo residencial de modo satisfatório (Tabela 23).

Relativamente à imprensa escrita, os principais jornais que circulam na região são “NH”, “Zero Hora” e “Correio do Povo”, todos editados na Região Metropolitana. No Paranhana, circulam dois semanários, “O Panorama”, de Taquara, e o “RS 115”, de Igrejinha. Na Encosta da Serra, temos “O Diário”.

CONSELHO REGIONAL DO DESENVOLVIMENTO
COREDE PARANHANA-ENCOSTA DA SERRA

Tabela 23 - Consumidores de energia elétrica – em 2015

Municípios	Energia Elétrica					Total
	Número de Consumidores					
	Setor Público	Rural	Residencial	Industrial	Comercial	
Igrejinha	147	412	12.493	225	978	14.256
Lindolfo Collor	41	215	1.980	20	98	2.354
Morro Reuter	37	501	2.365	29	143	3.075
Parobé	88	480	18.873	155	1.026	20.624
Pres. Lucena	41	486	713	18	75	1.333
Riozinho	40	466	1.516	20	107	2.149
Rolante	87	1.503	7.056	124	506	9.278
Santa Maria do Herval	52	885	1.828	16	132	2.913
Taquara	156	1.706	19.485	162	1.598	23.107
Três Coroas	120	366	8.721	222	586	10.080

Fonte: FEEDADOS, 2015.

A região do Paranhana conta com cinco (5) emissoras de rádio comerciais e quatro (4) emissoras comunitárias. Já a Encosta da Serra conta com duas estações em cada categoria. Toda a região recebe os sinais de cinco (5) emissoras de televisão, todas em sinal aberto. A cobertura de sinais de TV via satélite abrange toda a região de modo satisfatório.

Tabela 24 - Linhas telefônicas – em 2015

Municípios	Comunicações		
	Terminais Telefônicos em Serviço		
	Acessos públicos	Acessos individuais	Total
COREDEPES	987	20.520	21.507
Igrejinha	175	3.818	3.993
Lindolfo Collor	25	377	402
Morro Reuter	41	692	733
Parobé	223	3.534	3.757
Presidente Lucena	21	248	269
Riozinho	23	321	344
Rolante	108	1.599	1.707
Santa Maria do Herval	31	426	457
Taquara	229	6.777	7.006
Três Coroas	111	2.728	2.839

Fonte: FEEDADOS – 2015.

Já a telefonia fixa atende a todas as sedes municipais, mas a procura por esse serviço apresenta queda, optando os novos consumidores pela telefonia celular (Tabela 24). Esta ainda apresenta algumas dificuldades localizadas, especialmente na área rural, mas com sensível progresso recente.

A região conta com três (3) provedores de internet que operam via cabo e outros quatro que oferecem conexão por rádio, além dos serviços ofertados regularmente pelas operadoras telefônicas. A área rural vem sendo atendida paulatinamente, mas apenas pelo serviço via rádio. Estes são os que vêm observando maior procura, em função da estabilidade técnica do sistema e da qualidade do atendimento.

2.5.3 Saneamento Básico

O setor saneamento é um dos mais importantes na definição da qualidade de vida das populações. Nesse sentido, os municípios do COREDE Paranhana-Encosta da Serra convivem com uma situação muito próxima da situação estadual, apresentando alguns indicadores favoráveis ao lado de outros lamentáveis.

No que se refere ao abastecimento de água, a situação é bastante adequada, pois a maioria dos domicílios urbanos é atendida por rede pública, que oferece água tratada de qualidade. Porém, quanto ao seu complemento natural, a coleta e tratamento dos esgotos, a situação é preocupante (Tabela 25).

Tabela 25 - Saneamento básico por domicílios – em 2015

Municípios	Total de domicílios	Domicílios abastecidos por rede pública	Domicílios com coleta domiciliar de RSU
Igrejinha	10.594	7.488	10.535
Lindolfo Collor	1.746	1.318	1.725
Morro Reuter	1.928	1.245	1.908
Parobé	16.807	7.385	16.643
Presidente Lucena	791	444	767
Riozinho	1.448	696	1.370
Rolante	6.696	3.541	6.309
Santa Maria do Herval	2.033	916	1.843
Taquara	18.505	10.766	17.992
Três Coroas	7.883	4.907	7.746

Fonte: FEEDADOS – 2015.

Em nenhuma das cidades da região existe um sistema de esgotos dedicado. O que existe é a drenagem pluvial que, recebendo contribuições mistas das águas superficiais e da chuva, também coleta os dejetos residenciais e comerciais, demandando o curso d'água mais próximo. Esse fato, além dos notórios prejuízos à saúde, demonstrados pela ocorrência de doenças associadas ao mau saneamento, implica na elevada poluição dos rios e arroios da região, todos

comprometidos a jusante das aglomerações urbanas. Outro ponto relevante vinculado à falta de coleta e tratamento adequados do esgoto é a ocorrência dos denominados vetores ambientais, especialmente ratos e mosquitos.

Deve-se destacar a iniciativa das prefeituras, que, nos últimos cinco (5) anos, passaram a exigir a instalação de fossas sépticas nas novas construções. Essa iniciativa, com caráter paliativo, ajudou, mas não impede a degradação ambiental urbana. No meio rural, as soluções sanitárias são todas elas de iniciativa e execução individual. A população abastece-se de água em fontes e nascentes, boa parte delas com sistema de proteção, mas descarta os dejetos em fossas na propriedade. Considerando-se a pequena densidade, a solução tem se mostrado satisfatória.

Situação semelhante ocorre com os resíduos sólidos. No meio urbano, a coleta é realizada em mais de 98 % dos domicílios. O material coletado passa por triagens expeditas, de baixo rendimento, e a maioria do volume é enviada a aterros sanitários da região Centro-Sul. Essa situação, além de extremamente onerosa para as municipalidades, tem impedido a adoção de medidas efetivas de recuperação de materiais para reciclagem industrial. Considerando-se, porém, a capacidade financeira individual das prefeituras, consolida-se na região a convicção de que somente ações consorciadas levarão a ações definitivas e eficientes, tanto no campo ambiental como no campo social.

2.5.4 Urbanismo e Mobilidade

Em função especialmente das características geográficas dos sítios de instalação, os municípios da região apresentam diferentes condições de urbanismo e, conseqüentemente, de problemas de mobilidade. Os municípios de Presidente Lucena, Morro Reuter, Santa Maria do Herval e Riozinho apresentam continuidade urbana para mais de oitenta por cento de seus moradores urbanos, restando em alguns pequenos agrupamentos de moradias afastadas do núcleo principal. Como o tamanho da população é pequeno, a mobilidade não apresenta problemas notáveis. A existência de Planos Diretores, mesmo com detalhamento simplificado, dá conta das expectativas de progresso. É importante registrar o tamanho da frota de veículos, que alcançou 34% de crescimento nos últimos cinco anos.

Essa situação é diferente em Lindolfo Collor, que, mesmo com população reduzida, tem uma área urbana bem mais espalhada e descontínua, o que exige intervenções mais elaboradas. Pela disposição geográfica das moradias e das opções de trabalho, a cidade exige transporte

urbano; no entanto, o que existe é quase marginal, oferecido por empresa regional em horários reduzidos. A mesma condição é responsável por problemas urbanísticos diversos, destacando-se a drenagem pluvial e a oferta dos demais serviços municipais, numa situação definitiva e com reduzida possibilidade de intervenção.

No Paranhana, as cidades de Parobé e Taquara apresentam as situações mais delicadas. Parobé recebeu nas últimas décadas um grande afluxo de migrantes, atraídos pela oferta de emprego industrial. Essa presença maciça acarretou a abertura de loteamentos em diversos pontos da área urbana prevista na constituição do município, mas eles não foram adequadamente dotados dos equipamentos urbanos necessários. A cidade apresenta carência acentuada de pavimentação, de drenagem, de praças e áreas verdes.

Taquara, havendo perdido acentuado número de indústrias ao longo dos últimos 20 anos, acumulou uma expressiva população vivendo em condições precárias, na qualidade das habitações e do correspondente saneamento básico. A cidade convive com uma baixa oferta de transporte urbano e elevado número de veículos, que, habitualmente, congestionam a área central, onde o comércio está localizado.

Igrejinha, Três Coroas e Rolante superaram de bom modo suas dificuldades urbanísticas. As três cidades estão localizadas em calhas de rios, e o maior problema urbano são as enchentes, recorrentes a cada década. Porém, as administrações sucessivas têm enfrentado esse fato com intervenções criativas e que têm contornado efeitos mais graves. Todas contam com Planos Diretores atualizados e apoiados pela população. Outro problema recorrente é o transporte urbano, pois essas cidades têm ampliado a malha urbana, exigindo maior tempo de deslocamento casa-trabalho.

2.6 Dimensão Econômica

Ao longo das últimas décadas, a economia da região do COREDE Paranhana-Encosta da Serra tem sofrido modificações intensas, alterando a sua composição e a dinâmica de crescimento. De uma economia ancorada no setor primário, com expressiva produção de hortifrutigranjeiros, de leite e carne de pequenos animais, para uma produção industrial intensiva em mão de obra, destacando-se a indústria do couro e calçado (Tabela 26).

CONSELHO REGIONAL DO DESENVOLVIMENTO
COREDE PARANHANA-ENCOSTA DA SERRA

Tabela 26 - Valor Adicionado Bruto (em 2019)

MUNICÍPIOS	R\$ mil				Estrutura (%)		
	Agropec.	Indústria	Serviços	Total	Agropec	Indústria	Serviços
Igrejinha	3.943	914.144	776.964	1.695.051	0,2	53,9	45,8
Lindolfo Collor	4.639	193.182	91.333	289.155	1,6	66,8	31,6
Morro Reuter	28.825	66.792	96.202	191.818	15,0	34,8	50,2
Parobé	4.164	434.734	802.850	1.241.747	0,3	35,0	64,7
Pres. Lucena	10.101	83.250	54.804	148.155	6,8	56,2	37,0
Riozinho	5.190	51.323	61.459	117.973	4,4	43,5	52,1
Rolante	16.948	209.801	360.417	587.166	2,9	35,7	61,4
S. M. do Herval	33.544	64.114	93.516	191.174	17,5	33,5	48,9
Taquara	18.463	217.998	1.073.027	1.309.489	1,4	16,6	81,9
Três Coroas	7.747	373.078	404.235	785.059	1,0	47,5	51,5
COREDEPES	133.565	2.608.415	3.814.807	6.556.787	2,0	39,8	58,2
RS	36.264.072	94.640.916	289.243.114	420.148.101	8,6	22,5	68,8

Fonte: DEE, IBGE 2019.

Essa mudança de matriz, se, por um lado, passou a oferecer mais e melhores oportunidades de emprego e renda, por outro lado, deixa de dar condições de melhoria de renda a estratos populacionais que, limitados pela idade e condição de moradia, têm poucas alternativas. As Tabelas 27 e 28 (abaixo) evidenciam a participação do emprego por setores econômicos na região do COREDE Paranhana-Encosta da Serra, ilustrando a composição da economia regional sob a ótica da ocupação da mão de obra.

Tabela 27 - Participação do emprego (nº e %) na Indústria e na Construção Civil

Município	Indústria	%	Construção Civil	%
Igrejinha	6.889	56	536	4,4
Lindolfo Collor	1.666	72	22	0,9
Morro Reuter	1.067	60	21	1,2
Parobé	8.288	63	590	4,5
Presidente Lucena	1.523	84	0	0,0
Riozinho	937	68	4	0,3
Rolante	4.555	64	12	0,2
Santa Maria do Herval	1.231	62	64	3,2
Taquara	3.371	30	140	1,3
Três Coroas	5.345	67	65	0,8
Paranhana-Encosta da Serra	34.872	57	1.454	2,4
Rio Grande do Sul	661.838	23	97.011	3,4

Fonte: Rais-MTE, 2022.

Na Tabela 28 (abaixo) é possível observar a representatividade do setor de serviços com taxas acima de 20%. Em Taquara, esse percentual atinge 43%, chegando a ser maior em

CONSELHO REGIONAL DO DESENVOLVIMENTO
COREDE PARANHANA-ENCOSTA DA SERRA

empregabilidade do que a indústria, acompanhado do setor de comércio, que representa 25% dos empregos. Dessa forma, é possível constatar fraca participação da agropecuária nos municípios do COREDE, indo de encontro à tradição original da região voltada à agricultura.

A Tabela 28 revela a forte presença do setor industrial e dos serviços na participação da renda municipal do *COREDE Paranhana-Encosta da Serra*. Em alguns municípios em que a indústria não é a principal fonte geradora do VAB, são os serviços que ocupam o lugar de destaque, como é o caso de Parobé e Taquara. Chama a atenção os municípios de Morro Reuter e Santa Maria do Herval, com um percentual acima de 10% de representatividade do setor agrícola. A matriz produtiva da região ao longo dos anos foi sofrendo transformações.

Tabela 28 - Participação do emprego por setores econômicos

Município	Comércio	%	Serviços	%	Agropec.	%	Total
Igrejinha	1.646	13	3.155	26	12	0,1	12.238
Lindolfo Collor	84	4	542	23	2	0,1	2.316
Morro Reuter	185	10	363	20	145	8,1	1.781
Parobé	1.543	12	2.729	21	18	0,1	13.168
Presidente Lucena	76	4	214	12	7	0,4	1.820
Riozinho	118	9	293	21	24	1,7	1.376
Rolante	942	13	1.548	22	60	0,8	7.117
Santa M. do Herval	187	9	463	23	29	1,5	1.974
Taquara	2.850	25	4.775	43	56	0,5	11.192
Três Coroas	810	10	1.750	22	24	0,3	7.994
COREDEPES	8.441	14	15.832	26	377	0,6	60.976
Rio Grande do Sul	606.731	21	1.446.717	50	80.943	2,8	2.893.240

Fonte: RAIS-TEM (2022).

Observa-se que na região há um predomínio da mão de obra no setor industrial. Nos municípios do COREDE Paranhana-Encosta da Serra, por serem pequenos e com uma população abaixo de 10.000 habitantes, os poucos empreendimentos industriais (frigoríficos) da região fazem com que a taxa aparente seja elevada. A participação da agricultura está em patamares abaixo de 5%. A mão de obra usada na agricultura, com o crescimento do setor industrial coureiro-calçadista, predominante na maioria dos municípios e outros ramos da indústria, deslocaram a mão de obra, diminuindo, dessa forma, a sua participação, o que se observa na Tabela 28 nos dados da agropecuária.

Atualmente, a produção agropecuária regional é limitada tanto no valor de produção quanto no volume oferecido ao consumo e à indústria, apesar de manter uma elevada participação no emprego. Embora ocupe 16,39% dos postos de trabalho, o setor contribui com apenas 1,85% do Produto Interno Bruto regional.

Na região, a produção agrícola permanente é voltada a frutas cítricas, goiaba, noz pecan, abacate, pêssegos e ameixas. Essa produção se destina principalmente ao consumo local e ao abastecimento de agroindústrias de sucos e geleias, especialmente de pequeno porte e condição colonial. Já a produção das culturas temporárias é variada e inclui cultivos como arroz em áreas de várzea, cana-de-açúcar, mandioca, além de uma variedade de legumes e verduras. Igualmente seu destino é o consumo regional, com pouco excedente dirigido à região metropolitana.

Diagnósticos originados nas Prefeituras e nos Escritórios da Emater indicam que há expressivo potencial de crescimento dessa produção agrícola, na dependência exclusiva de sistemas de apoio à comercialização. Considerando a localização regional, entre o aglomerado metropolitano e o da Serra, a implantação de estruturas de beneficiamento, embalagem e armazenamento possibilitaria ampliar as alternativas e condições de comercialização da produção, hoje dependentes de mercado restrito.

O nível tecnológico da produção agrícola na região é considerado alto, sendo comuns máquinas e equipamentos adaptados à topografia e ao porte das propriedades, todas de orientação colonial tradicional. Igualmente destacado é o acesso à informação entre os agricultores, graças ao trabalho da extensão rural e ao apoio das prefeituras.

Ainda no setor da produção primária, destaca-se, pela produção e pelos índices de produtividade, a criação de aves e suínos. Essa atividade, com expressivo aporte tecnológico e sanitário, igualmente desenvolveu-se a partir do trabalho de extensão e da oferta de apoio pelas prefeituras.

O setor que mais oferece empregos na região é a indústria de transformação, responsável por 46,61% do PIB regional, ocupando 50,31% das vagas de trabalho formal, que somavam 38.734 empregos formais, em 3.361 estabelecimentos. Dentro dos doze grupos tradicionais, a Indústria de Calçados destaca-se, oferecendo 27.229 postos de trabalho. A indústria calçadista, que se encontra presente em todos os municípios da região, é secundada pela indústria de couros e peles, com similaridade de ação e oferecendo mais de 2.000 colocações.

No que tange ao emprego formal, verifica-se na Tabela 29 que, entre 2011 e 2020, principalmente os municípios de Igrejinha, Taquara, Parobé, Rolante e Três Coroas tiveram uma redução significativa do número de empregos formais, enquanto Lindolfo Collor e Presidente Lucena apresentaram um considerável aumento relativo de empregos formais.

Com destaque, surgem a indústria de produtos alimentícios, bebidas e álcool etílico, bem como a indústria de produtos farmacêuticos, veterinários e perfumaria, além das indústrias

CONSELHO REGIONAL DO DESENVOLVIMENTO
COREDE PARANHANA-ENCOSTA DA SERRA

tradicionais de móveis e madeira e a metalúrgica. A seguir, temos a indústria da construção civil, que oferece atualmente mais de 1.400 empregos, numa situação de elevada rotatividade e grande instabilidade, gerada especialmente pela situação econômica nacional. A indústria extrativa mineral e a de serviços industriais de utilidade pública são similares, mas com modesta oferta de empregos.

Tabela 29 - Evolução do emprego formal por município – 2011 a 2020

Municípios	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020
Igrejinha	23.034	23.137	23.422	23.044	20.424	18.253	18.675	18.573	18.221	18.024
Lindolfo Collor Morro Reuter	2.850	2.897	3.413	4.053	3.411	3.241	3.094	4.114	3.287	3.618
Parobé	2.608	2.550	2.554	2.575	2.327	2.308	2.445	2.357	2.415	2.542
Presidente Lucena	29.772	25.165	25.175	24.850	21.281	19.203	18.680	19.237	19.042	19.332
Riozinho	1.459	1.830	2.089	2.262	2.140	2.081	2.198	2.304	2.453	2.893
Rolante	2.411	2.858	2.509	2.377	2.115	2.169	2.156	2.185	1.920	1.913
Santa Maria do Herval	11.913	11.730	12.379	12.149	11.626	10.642	10.482	10.694	10.549	9.766
Taquara	3.047	2.812	2.877	2.886	2.541	2.598	2.400	2.378	2.671	2.699
Três Coroas	18.466	18.578	19.311	19.853	17.412	16.495	15.859	15.689	16.232	16.229
COREDEPES	114.024	109.737	111.434	111.107	98.511	91.166	89.641	91.313	88.974	87.982
RS (em R\$1.000)	4.532,4	4.693,3	4.814,3	4.868,4	4.538,0	4.233,7	4.160,0	4.169,4	4.189,5	4.066,5

Fonte: RAIS (2021).

A região do COREDEPES apresenta um crescimento do PIB proporcional ao crescimento do mesmo indicador relativo ao estado, no mesmo período. Ou seja, o PIB regional acompanha o crescimento do estado e ainda, eventualmente, aumenta em participação percentual, novamente registrando efeitos macroeconômicos de instâncias nacionais (Tabela 30).

O PIB do estado do Rio Grande do Sul e do Brasil, em decorrência da grave crise que o país enfrentou em 2008, continuou com uma tendência de queda. Referente ao desempenho dos municípios, pode-se observar que o município que possui maior participação no PIB da região analisada é o de Igrejinha, sendo ele responsável por mais de 25% do valor regional. Ressalta-se também a importância dos municípios de Taquara, Parobé e Três Coroas, pois todos possuem percentual superior a 15% no PIB da região.

Outro fato importante é a concentração econômica, pois 50% dos municípios detêm índice superior a 85% do PIB da região, como pode ser visto na Tabela 30. Por outro lado, a região apresenta cinco municípios, que, somados, contribuem com apenas 15% do PIB da região. São

CONSELHO REGIONAL DO DESENVOLVIMENTO
COREDE PARANHANA-ENCOSTA DA SERRA

eles: Lindolfo Collor, Santa Maria do Herval, Morro Reuter, Riozinho e Presidente Lucena, todos com participação unitária inferior a 4% (Tabela 30).

Mesmo sendo dominante o setor coureiro-calçadista, tanto em termos de tradição quanto de volume de empregos e geração de VA, o crescimento de outros ramos industriais vem se destacando, como a produção de móveis e esquadrias e o beneficiamento de carnes e aves.

Tabela 30 - Evolução (R\$ e %) do PIB dos municípios entre 2010 e 2019

Município	PIB (em R\$) 2010	PIB (em R\$) 2019	Aumento (%)
Igrejinha	1.020.677.165	1.947.198.004	91
Lindolfo Collor	158.708.773	314.663.342	98
Morro Reuter	90.962.044	210.314.510	131
Parobé	729.606.549	1.350.777.150	85
Presidente Lucena	35.205.237	165.355.872	370
Riozinho	72.343.864	130.204.088	80
Rolante	297.375.388	653.522.391	120
Santa Maria do Herval	123.943.463	207.189.353	67
Taquara	774.211.442	1.430.833.005	85
Três Coroas	720.060.501	894.292.207	24
Rio Grande do Sul	241.249.164	482.464.178	100

Fonte: FEE Dados 2022.

No tocante à estrutura e à produção agropecuária, a região é dependente de dois fatores de qualidade diversa: o primeiro é a condição geomorfológica e podológica do lugar, com solos apropriados e férteis, mas com uma grande variabilidade de aptidões, especialmente em função do relevo. Somadas a essas condições, é importante destacar o segundo fator, que é a ocupação e destinação dos solos. Sendo uma região originalmente destinada à recepção de colonos europeus, a sua composição fundiária estabeleceu-se com pequenas propriedades, voltadas inicialmente à produção para o consumo familiar, buscando o mercado para os excedentes.

Essa herança de hábitos, mesmo com as bem-vindas inovações e ofertas tecnológicas, faz com que se mantenham as características iniciais, ou seja, uma produção agropecuária típica e diversificada, oferecendo à população do entorno uma grande variedade de frutas, verduras, tubérculos e raízes, assim como cana-de-açúcar e milho.

A produção agropecuária, sobretudo a de alimentos, além do autoconsumo nas unidades produtivas, tem mercado certo nas áreas urbanas da região, principalmente em função da proximidade com a região metropolitana de Porto Alegre, que apresenta uma alta demanda e uma produção relativa muito baixa de alimentos frescos e/ou processados em agroindústrias familiares. Hoje já existe, por parte dos produtores, a disposição de inovação na produção e na

comercialização, buscando a agregação de valor aos seus produtos e, por consequência, acréscimos de renda.

Essa estrutura produtiva de alimentos, relativamente homogênea, é complementada por muitos produtores familiares, de tradição colonial, que produzem produtos em agroindústrias familiares, como carnes, sucos e produtos de panificação, em grande parte comercializados na própria região. Muitos desses produtores ainda estão aguardando oportunidades de mercado, que somente virão após a formalização e a oferta de serviços de inspeção. Em função das características dessa produção, a formação de consórcios para oferta desses serviços poderá ser a solução esperada por esse setor produtivo.

Na sequência, serão apresentadas nas próximas seções (3 e 4) as análises das respostas dos representantes municipais, confrontando-as com os dados socioeconômicos, gerando a visão estratégica de desenvolvimento, estabelecendo as bases para a elaboração da Matriz FOFA, bem como apresentando os quadros detalhados dos projetos sugeridos e o texto, com o diagnóstico e as proposições, deste relatório final de avaliação.

3 ELABORAÇÃO DO DIAGNÓSTICO E DO RELATÓRIO DE AVALIAÇÃO ATUALIZADOS, RELATIVOS AO PED 2015–2030

De acordo com o termo de Referência estabelecido pelo Fórum dos COREDES-RS com o Governo do Estado do Rio Grande do Sul, por meio do Termo de Colaboração nº 3603/2021, esta etapa corresponde à avaliação dos projetos propostos no Plano Estratégico de Desenvolvimento da região do COREDE Paranhana-Encosta da Serra 2015/2030 e seu eventual impacto nas condições socioeconômicas da região.

O diagnóstico levou em conta a evolução dos indicadores regionais, utilizados nos PEDs 2015-2030, atualizando para o período 2022-2030. A análise da evolução desses indicadores regionais subsidiou o Relatório de Avaliação, constituído por Forças, Fraquezas, Oportunidades e Ameaças (FOFA). Assim, a evolução positiva de um indicador pode fazer com que determinada fraqueza, apontada por determinado PED 2015-2030, seja desconsiderada na presente atualização. Considerando a importância da participação da população, por meio de representantes municipais, na etapa do Relatório de Avaliação, foram realizadas duas audiências regionais no COREDE com os representantes dos municípios; a primeira de forma presencial em Taquara, e a outra realizada on-line, para incorporar contribuições da população das respectivas microrregiões à Matriz FOFA (SWOT) atualizada.

Naquela ocasião, em 2015, a Secretaria de Planejamento, Governança e Gestão (SPGG) exigia a indicação de um responsável por cada projeto, independente das condições locais. Por oportuno, é importante registrar que, desde aquela ocasião, o COREDE ressentiu-se de condições de infraestrutura técnico-administrativa para o efetivo acompanhamento e organização das diversas etapas de execução do Plano. Igualmente, os demais atores regionais, Secretarias e Prefeituras não lograram estabelecer de modo formal as diversas responsabilidades gerenciais para a execução dos projetos, resultando em debilidade extrema da gestão do Plano.

Assim, a direção do COREDE Paranhana-Encosta da Serra assumiu essa condição de responsabilidade, por intermédio de seu Secretário Executivo, mas apenas na condição de registrador dos feitos, pois a execução permaneceria, como de fato permaneceu, com o órgão formal e legalmente habilitado.

Reconhecendo a qualidade das informações subsidiadas pela SPGG, cabe registrar que, face a não realização do Censo Socioeconômico previsto inicialmente para 2020 pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), as informações utilizadas na análise conjuntural da

região sofreram algum grau de imponderabilidade, mas, ao serem compartilhadas com representantes da sociedade regional, administração pública, universidades e instituições de ensino superior, bem como a de instituições de classe, oferecem um panorama, o mais próximo possível da realidade regional, de suas necessidades de programas e projetos de desenvolvimento.

Outros pontos urgentes, como a manutenção e geração de empregos e a expansão da atividade empresarial, vitais para o desenvolvimento, aparentemente estão sendo superados, mas a fragilidade estatística atual ainda não deixa muito clara como será essa dinâmica no futuro. Por outro lado, os indicadores que constam no relatório anterior (*Etapa 2 - Relatório da situação atual e dos resultados alcançados pelos projetos definidos no PED 2015-2030*) demonstraram que a carteira de projetos executados, total ou parcialmente, não gerou alterações significativas na região, tendo em vista o baixo número de projetos executados até o momento.

Cabe lembrar que dos 50 projetos apresentados no Planejamento Estratégico para 2015-2030, somente 6 deles foram executados e concluídos totalmente (100%). Outros 24 projetos iniciaram de forma parcial, encontrando-se entre 10% e 80% do processo de execução, ou tiveram apenas a execução parcial de alguns de seus produtos. Além disso, 20 deles não iniciaram nenhuma ação para dar curso ou encaminhamento de alguma medida para sua execução.

Não havendo alterações passíveis de medição ou avaliação, a região entendeu, demonstrado nas entrevistas realizadas com os representantes municipais indicados, que sua Matriz FOFA permanece muito semelhante à anterior, com algumas alterações pontuais (Quadros 3 e 4). Por esse motivo, na seção 3 (Etapa 3) deste relatório, são apresentadas, parcial ou integralmente, aquelas tabelas e toda a descrição textual das informações sobre os indicadores, desde que estejam relacionadas com algum dos 15 projetos selecionados e sugeridos pelos representantes dos municípios que participaram das audiências e entrevistas nos últimos 12 meses. Esses projetos estão relacionados com as diretrizes norteadoras do desenvolvimento regional e, agora, estão ainda mais focados na necessidade de investimentos, principalmente em serviços turísticos, asfaltamento de estradas de ligação entre os municípios do COREDE, expansão de redes de energia elétrica e de comunicação (principalmente internet e celular), bem como nas cadeias de produção agroalimentar. Os demais indicadores e diretrizes norteadoras não relacionados com esses 15 projetos foram descartados.

Portanto, pode-se dizer que as potencialidades da região estão mais atreladas, em grande parte, à posição geográfica entre a região Metropolitana de Porto Alegre, que possui um grande

contingente populacional, e as regiões Hortênsias e Serra. Isso abre possibilidades de investimentos em logística, diferentes modalidades de turismo, na produção agroalimentar pela agricultura familiar e na prestação de outros serviços.

Os principais desafios para o desenvolvimento da região formada pelo COREDE Paranhana-Encosta da Serra são os de aumentar a capacidade de investimentos e o nível de empreendedorismo, de renovação de lideranças e de diversificação industrial. Mais especificamente, é necessário ampliar a capacidade de oferta de produtos agroalimentares, como produtos hortifrutis e alimentos orgânicos, e potencializar os serviços turísticos, principalmente o turismo rural, de aventura, gastronômico, hospedagem, transporte, entre outros, aproveitando, de forma sustentável, as características socioculturais, históricas, ambientais e paisagísticas da região. Essas seriam algumas das formas de investimentos nessas atividades produtivas que poderiam, por outro lado, aproveitar a proximidade com a Região Metropolitana de Porto Alegre, com um grande mercado, com mais de 2 milhões de potenciais consumidores.

Por fim, verifica-se atualmente um grande contingente de trabalhadores que vêm perdendo os seus empregos nas indústrias e demais empresas pertencentes à cadeia produtiva calçadista na região, principalmente nos municípios da microrregião Paranhana, que são os grandes empregadores dessa cadeia no COREDEPES, como Igrejinha, Parobé e Três Coroas (Tabela 13, acima). Esses desempregados poderiam estar sendo realocados em outros subsetores produtivos, como os de serviços e de produção agroalimentar e agroindustrial.

3.1 Indicadores relacionados com os Projetos sugeridos

Esta subseção apresenta os dados informativos e estatísticos, tanto primários quanto secundários, do Conselho Regional de Desenvolvimento Paranhana-Encosta da Serra (COREDEPES), formatando um retrato atualizado da região de abrangência do COREDE e encaminhando à análise situacional deste. Essa análise representa uma visão política das condições do desenvolvimento da região e está devidamente inserida no contexto estadual, sendo validada nos respectivos encontros municipais. É importante salientar que, embora validadas, essas informações sistematizadas não esgotam todas as possibilidades de análise; elas oferecem uma introdução qualificada ao assunto.

É importante ressaltar que ainda não foram divulgados pelo IBGE os dados específicos referentes à população rural e urbana municipal do Censo Demográfico de 2022, embora os valores da população total dos municípios da região do COREDEPES já sejam conhecidos. O fato de não termos esses dados oficiais completos traz como consequência a impossibilidade de demonstrarmos a recente evolução demográfica rural e urbana, separadamente. Com isso, não é possível utilizar ou atualizar alguns importantes indicadores que dependem, total ou parcialmente, desses dados demográficos.

Por isso, optamos por deixar alguns dados baseados no Censo Demográfico de 2010, sem atualização, nos casos em que eram necessárias as informações sobre a população rural e urbana nos municípios do COREDE, que seriam imprescindíveis para a verificação da evolução da população rural e do êxodo rural nesses municípios. Esse indicador é importante para estabelecer possíveis relações com as atuais demandas por projetos de investimentos em energia elétrica, comunicações e estradas na área rural, sugeridas pelos representantes dos municípios da região. Eles justificam essas demandas porque esperam que seus municípios possam alcançar o desenvolvimento socioeconômico sustentável por meio de diferentes atividades turísticas nos seus espaços rurais, aproveitando o potencial cultural e paisagístico da região, bem como a presença de um importante contingente de famílias residentes nesses territórios rurais.

A região de abrangência do CODEREPES é formada por duas microrregiões, Paranhana e Encosta da Serra, composta por 10 municípios: Igrejinha, Parobé, Riozinho, Rolante, Taquara, Três Coroas, Lindolfo Collor, Presidente Lucena, Morro Reuter e Santa Maria do Herval (Figura 3).

Os primeiros seis municípios formam a microrregião Paranhana, e os outros quatro constituem a microrregião Encosta da Serra. A região, polarizada por Porto Alegre e a região do Vale do Rio dos Sinos, e pela proximidade e por influência desta última, é caracterizada por uma transição econômica acentuada a partir dos anos 1970, partindo de uma base de agropecuária familiar para uma economia baseada na indústria, destacadamente a calçadista.

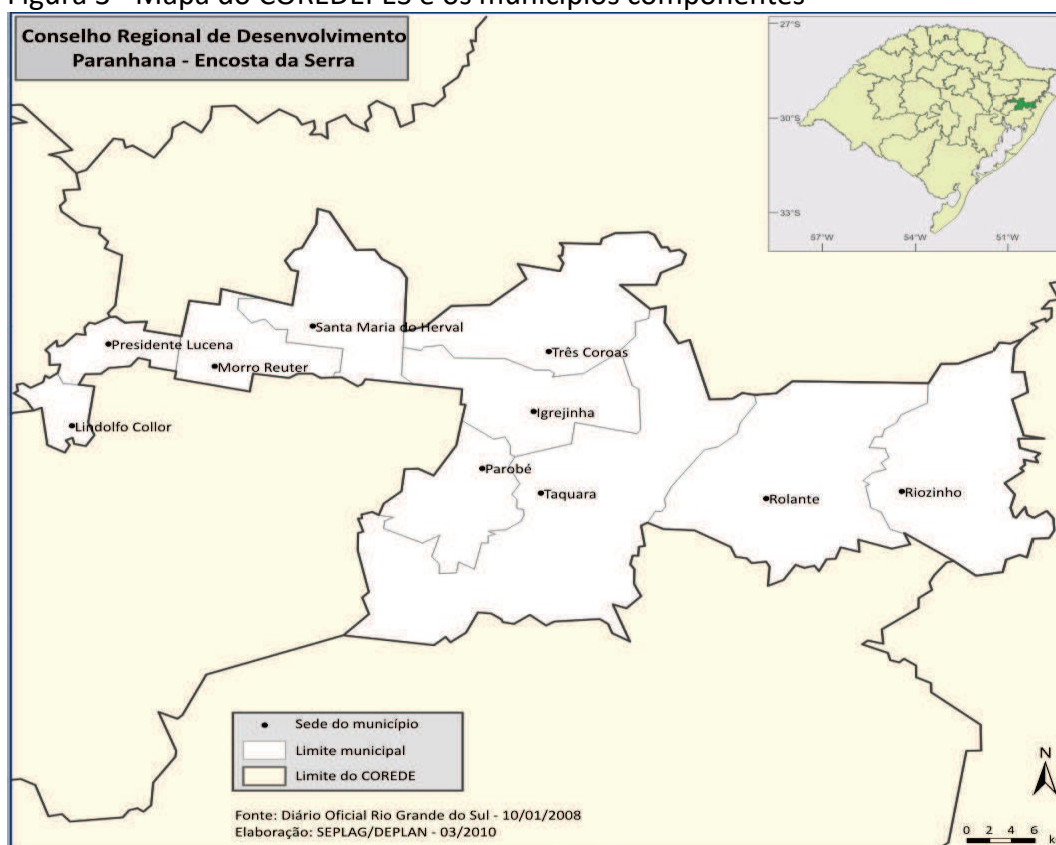
A microrregião denominada *Encosta da Serra* é formada pelos municípios de Lindolfo Collor, Presidente Lucena, Santa Maria do Herval e Morro Reuter, todos situados na área de influência da BR-116, numa das principais ligações rodoviárias da Região Metropolitana de Porto Alegre com o norte do país. A antiga denominação geográfica adotada pelos órgãos oficiais para identificar a microrregião era *Encosta Inferior do Nordeste*, mas, atualmente, não é mais utilizada.

CONSELHO REGIONAL DO DESENVOLVIMENTO
COREDE PARANHANA-ENCOSTA DA SERRA

Essa denominação se referia à característica mais geral da microrregião, a de área inclinada, no limite do planalto.

A outra microrregião do COREDEPES, denominada *Paranhana*, formada pelos municípios de Igrejinha, Parobé, Rolante, Riozinho, Taquara e Três Coroas, apresenta uma unidade de origem e geográfica peculiar. Ela se distribui ao longo da RS-239 e da RS-115, que levam, respectivamente, em direção ao Litoral Norte e à região das Hortênsias. Pela proximidade geográfica e apoiada por essas duas rodovias, verdadeiros corredores de transporte inter-regional, a região passou, desde a criação do COREDEPES, em 1993, a chamar-se “Paranhana”, numa busca de identidade regional.

Figura 3 - Mapa do COREDEPES e os municípios componentes



Fonte: DEE, FEE (2015).

Sob o aspecto geográfico, os municípios de Taquara, Parobé, Igrejinha e Três Coroas estão no vale do Rio Paranhana, que nasce na Serra, em São Francisco de Paula, e desce em direção ao rio do Sinos, na direção noroeste. De forma semelhante, os municípios de Rolante e Riozinho são cortados por tributários da margem direita do rio do Sinos.

A região de abrangência do COREDEPES, que mantém uma base agropecuária relativamente bem diversificada, destacando-se a criação de aves, bovinos de corte e de leite, bem como o cultivo de mandioca e batata inglesa, mostra na fruticultura uma excelente potencialidade regional, dinamizada pela proximidade em relação à Região Metropolitana de Porto Alegre. Na indústria de transformação, como a indústria calçadista, a mão de obra é intensiva, ocupando segmentos tradicionais que já apresentavam dificuldades em 2015, decorrentes de fatores exógenos à região. Outra potencialidade é o turismo, um pouco mais dinâmico na Encosta da Serra, através da Rota Romântica e, ainda, em fase de desenvolvimento inicial na região do Vale do Paranhana, mais focado no turismo rural e de aventura.

Os indicadores sociais do COREDEPES, utilizados no PED 2015-2030, já indicavam problemas, sobretudo no que se refere à educação e à renda. Na educação, ainda são preocupantes o baixo percentual de matriculados no Ensino Médio e o alto grau de habitantes com Ensino Fundamental incompleto. Por fim, a região tem um baixo percentual de domicílios ligados à rede geral de água e à ausência de tratamento de esgoto, o que se apresenta preocupante, já que a região tem alguns dos cursos d'água mais poluídos do Rio Grande do Sul.

3.1.1 Aspectos físico-naturais

A região do COREDE Paranhana-Encosta da Serra está situada na área de confluência do Planalto Meridional, a Depressão Central e a Planície Costeira. Cada uma dessas províncias geomorfológicas possui características próprias, definidoras do ambiente natural. O Planalto Meridional foi formado por rochas basálticas decorrentes de um grande derrame de lavas ocorrido na Era Mesozoica, resultando numa região alta e constituída por rochas vulcânicas e zonas de relevo acidentado, responsáveis pela topografia em degraus, com solos argilosos profundos com transição para situações de alta pedregosidade e afloramentos rochosos.

Os maiores fluxos hídricos ocorrem nas zonas de fraturas de rochas basálticas, as de maior importância para extração de água, pois o arenito não a favorece, devido à reduzida transmissibilidade das zonas porosas. A maior parte da região é inserida na Bacia Hidrográfica do Rio do Sinos, entre as coordenadas 29º e 30º sul e 50º e 51º oeste, delimitada pela Bacia do Caí a Oeste e Norte e ao sul pela Bacia do Gravataí. Na região do Paranhana, nome derivado do rio de mesmo nome, onde ocorre a contribuição de águas da Bacia do Caí, via barragens do Blang, Salto e Divisa. O rio Paranhana tem as suas nascentes localizadas em Gramado, Canela e São

Francisco de Paula, a 900 m de altitude, encontrando o Rio do Sinos em Taquara, a uma altitude de 20 m.

De acordo com a classificação climática de Koppen, a região apresenta os Tipos Climáticos Cfa – mesotérmico (temperatura média do mês mais frio inferior a 18º e a do mês mais quente superior a 22º) subtropical úmido sem estação seca – e Cfb – mesotérmico e temperado úmido. A precipitação média anual situa-se entre os 1600-1800 mm, com temperaturas médias anuais na faixa dos 18/20 º, deslocando-se dos 12 º médios do inverno aos médios 28º do verão, configurando uma interface de zona subtropical e temperada.

A cobertura vegetal da região caracteriza-se por remanescentes do bioma Mata Atlântica com intensa ação antrópica, representada por atividades agrícolas nas áreas de altitude médias até as mais baixas, além dos efeitos da urbanização. As consequências dessas atividades para a vegetação são drásticas, observando-se o desmatamento de encostas e margens de nascentes e de fluxos d'água. Porém, algumas áreas de banhados ainda se encontram preservadas, abrigando expressiva biodiversidade de flora e fauna.

3.1.2 Aspectos histórico-culturais

O município de Santo Antônio da Patrulha, que faz parte do Corede Metropolitano Delta do Jacuí, foi um dos quatro municípios iniciais do Rio Grande do Sul. Em 1886, uma grande área foi desmembrada dele, dando origem ao município de Santa Cristina do Pinhal, que, dois anos depois, deu origem legal ao atual município de Taquara. A partir de Taquara, outros municípios se emanciparam, tais como Três Coroas, em 1959; Igrejinha, em 1964; e Parobé, em 1982. O município de Rolante também se emancipou de Santo Antônio da Patrulha em 1955, e, em 1988, Riozinho se emancipou de Rolante. Em todos os municípios do Paranhana, a etnia predominante é a germânica, tendo esses primeiros imigrantes iniciado a colonização de Taquara em 1846.

As duas microrregiões do COREDEPES, embora compartilhem características semelhantes em relação à de geografia, flora e fauna originais, bem como à colonização inicial, por falta de vias de transporte integradas, desenvolveram economias não complementares. Por isso, este estudo faz a apresentação do diagnóstico e das proposições por microrregião e por região, apesar de que algumas informações de estatística descritiva somente estão disponíveis em base municipal.

Apoiados no excedente econômico do trabalho agrário, os habitantes da região passaram a investir e desenvolver indústrias diversas, com destaque para as indústrias de calçados, de móveis e, mais recentemente, a indústria metalúrgica. Para escoar e comercializar a produção, foi necessário o desenvolvimento de um forte segmento comercial e de prestação de serviços.

Baseada na disponibilidade de transporte rodoviário, a região passou a disputar opções de ação econômica que permitissem a superação das dificuldades de emprego e renda, pois a base agrícola inicial dava sinais de esgotamento e a criação de novas atividades industriais urbanas começaram a atrair grandes contingentes de população rural, gerando um significativo processo de êxodo rural. Atualmente, esse processo de desenvolvimento industrial enfrenta alguns problemas, o que vem levando os atores sociais, agentes econômicos e a população regional a buscar diversas iniciativas, capazes de oferecer novos rumos ao desenvolvimento regional-local.

3.1.3 Dimensão Demográfica

A dinâmica populacional de qualquer região pode ser verificada com diferentes características que retratem sua composição e distribuição espacial ou social. O mais recente Censo Demográfico disponível é o de 2021 (IBGE, 2022), mas a divulgação dos dados ainda é realizada de forma parcial, não apresentando algumas informações importantes, como, por exemplo, a individualização das populações rural e urbana.

Situado no Nordeste do Rio Grande do Sul, o COREDEPES, entre 2010-2021, de acordo com o IBGE Cidades@ (2023), teve um crescimento populacional médio de 2,45%, alcançando uma população total de 209.949 habitantes em 2021 (Tabela 1). Para efeito comparativo, na Figura 2 pode ser visualizado que essa dinâmica de crescimento populacional anual do COREDE, entre 2000 e 2010, estava entre 1,01% e 1,98% (FEE, 2015).

Taquara, município que ainda tem o maior número de habitantes do COREDEPES, foi o único que teve redução de população, com um decréscimo de 2,59 % ao longo desse período de 11 anos. É possível que parte desses migrantes tenha se deslocado para alguns dos municípios vizinhos, que apresentaram um aumento populacional muito acima da média da região durante o mesmo período, como Rolante e Igrejinha (Tabela 31).

Parobé, em 2021, tinha uma população semelhante à do município de Taquara, que juntos tinham a metade da população do COREDEPES. A alta densidade demográfica de Parobé

CONSELHO REGIONAL DO DESENVOLVIMENTO
COREDE PARANHANA-ENCOSTA DA SERRA

(479 hab./Km²), superior à densidade da região Metropolitana de Porto Alegre, destaca-se no COREDE. Essa alta concentração urbana, um percentual em torno de 95%, e o decréscimo anual constante do número de empregos formais ofertados no município, são fatores que podem ser um indicativo para a preocupação demonstrada por alguns dos representantes do município com a segurança e com o aumento do número de alguns tipos de crimes no município nos últimos anos.

Tabela 31 - Área e população dos municípios do COREDEPES - em 2010 e 2021

Municípios RS	Área (km ²)	2010 (hab.)	2021 (hab.)	2010/2021 (em %)	Densidade demográfica (hab/km ²) - 2021
Igrejinha	136	31.663	32.808	3,62	241
Parobé	109	51.481	52.058	1,12	479
Riozinho	240	4.327	4.473	3,37	19
Rolante	296	19.493	21.253	9,03	72
Taquara	458	54.656	53.242	- 2,59	116
Três Coroas	186	23.855	24.425	2,39	132
Paranhana	1.423	185.475	188.259	1,50	132
Lindolfo Collor	33	5.229	6.244	19,41	189
Morro Reuter	88	5.680	6.029	6,14	69
Presidente Lucena	49	2.485	3.077	23,82	62
S. M. do Herval	140	6.053	6.340	4,74	45
Encosta da Serra	310	19.447	21.690	11,53	70
COREDEPES	1.733	204.922	209.949	2,45	121
RS	268.766	10.693.929	10.880.506	1,74	40

Fonte: IBGE-Cidades@ (Censos Demográficos 2010 e 2021).

Na microrregião Paranhana, segundo o Censo Demográfico de 2010, o crescimento médio anual, entre 2000 e 2010, tinha sido de aproximadamente 1,0%, subindo para 1,5% entre 2010 e 2021. Embora partindo de uma base populacional relativamente baixa, em números absolutos, na microrregião Encosta da Serra, o crescimento entre os dois Censos foi de **11,53%**, representando um acelerado crescimento populacional relativo dessa microrregião (Tabela 31).

Nesse período entre 2010 e 2021, os municípios de Lindolfo Collor e Presidente Lucena tiveram aumentos populacionais relativos de, respectivamente, 19,41% e 23,82%. Entre 2000 e 2010, eles tiveram um crescimento da população de apenas 1,82% e 2,53%, respectivamente. Segundo relatos dos representantes municipais, isso pode significar um deslocamento

populacional relacionado aos empregos proporcionados nesses municípios, em função da instalação de diversas pequenas empresas, representando um grande potencial de atração de trabalhadores de outros municípios.

No Paranhana, a população dos primeiros 4 anos atinge 7% da população total, com destaque para o município de Riozinho, onde essa faixa etária é a menor, de 5%. Coincidentemente, esse município é o único com diminuição populacional total, indicando um progressivo envelhecimento. De modo semelhante, essa mesma microrregião supera as médias estaduais nas faixas populacionais entre 5 e 19 anos e entre 20 e 59 anos, com menor colocação nas faixas com idade superior a 60 anos.

Essa situação exige atenção extra, especialmente no que diz respeito à oferta de vagas escolares e de postos de trabalho, considerando que a presença de um número menor de crianças pode influenciar a demanda por serviços educacionais, enquanto a presença de uma população idosa reduzida pode representar um alívio quanto à necessidade de ações sociais e de saúde. Por outro lado, é importante observar a predominância de população masculina, mesmo que não muito expressiva, em diversos municípios. Os dados atualmente disponíveis não permitem verificar se essa predominância está situada na população urbana ou na população rural. Independentemente da razão dessa predominância, a existência de homens em número superior ao de mulheres implica em revisão de políticas públicas de saúde e de assistência social para atender adequadamente a essa realidade demográfica.

Historicamente, a sobrevivência feminina é maior, e a predominância masculina na população causa ou causará impacto na prevalência diferenciada de enfermidades, bem como na redistribuição de renda através dos programas de aposentadoria e pensões, além de influenciar nos diversos programas sociais atualmente em prática.

Por fim, os dados de migração informam que, em média, a migração para os municípios do Paranhana representa em torno de 20% do total da população residente. Os municípios com maior volume de migrantes em 2010 foram Parobé, Taquara e Igrejinha. O saldo migratório do COREDE Paranhana-Encosta da Serra no ano de 2010 foi de 1.558 pessoas, e a taxa líquida das migrações foi de 0,81% da população, no período de 2005-2010 (Microdados da amostra do Censo, IBGE-2010).

3.1.4 Dimensão ambiental

Este indicador é importante para o desenvolvimento dos projetos relacionados ao saneamento básico e para as avaliações dos projetos pretendidos pelos representantes dos municípios que apostam nas modalidades de turismo ambiental, rural, de aventura e nas demais modalidades de turismo no espaço rural. A região do COREDE Paranhana-Encosta da Serra está geograficamente disposta em duas das mais importantes Bacias Hidrográficas do Estado, a do Rio do Sinos e a do Rio Caí. Na primeira, a drenagem natural abrange todos os municípios do Paranhana, e a segunda recebe as contribuições da Encosta da Serra.

Os respectivos Comitês de Bacia têm atuação destacada na região, conseguindo, entre outras iniciativas, a estruturação de serviços municipais específicos para o trato das questões ambientais. São Secretarias, Departamentos ou Diretorias, conforme a organização específica de cada município, mas todas com dotação de meios suficientes para o desempenho adequado das respectivas demandas.

Nas cidades maiores, Taquara, Parobé, Igrejinha, Rolante e Três Coroas, o quadro de técnicos conta com servidores de nível superior, metade deles comissionados. As demais cidades atuam com profissionais de nível médio, mas todos assessorados por escritórios ou empresas específicas, ajudando na normatização e oferecendo orientação técnica para as ações de licenciamento e controle das atividades econômicas potencialmente poluidoras.

Na região do Paranhana, especificamente no município de Igrejinha, existe uma Reserva Natural da Mata Atlântica, com ações de preservação desse patrimônio. O município foi o pioneiro em atividades educativas para o meio rural, privilegiando a preservação das fontes, das encostas e dos topos. Essa ação hoje é disseminada por todo o COREDE, graças em grande parte à parceria entre as administrações municipais e a EMATER. O trabalho integrado dos técnicos dessa instituição com as prefeituras tem permitido a minimização dos danos ambientais historicamente atribuídos à atividade rural, além de oferecer exemplos de correção de rumos, entre eles, a manutenção permanente de cobertura dos solos e preservação da mata ciliar.

Mesmo com essas iniciativas, a questão ambiental ainda permanece como um dos fatores a exigir atenção das administrações, com ênfase especialmente no meio urbano. Este, por sua própria natureza de concentração espacial, resulta nos dois maiores cuidados a exigir atenção das administrações. O primeiro é a geração de resíduos sólidos, tema tratado no âmbito da legislação federal, mas com impacto na gestão local e regional.

Todos os municípios mantêm importantes serviços de coleta dos resíduos sólidos urbanos, enfrentando custos enormes de disposição final deles. Na falta de uma instalação regularmente licenciada na região, a opção é o transporte do resíduo coletado, após triagem sumária, para um aterro no município de Minas do Leão. Embora essa atividade resolva um problema local, ela cria um problema regional, que é o constante ciclo de ida e volta de caminhões em percurso médio de 300 km, em 15 viagens diárias.

O outro expressivo problema ambiental da região é a absoluta ausência de sistemas de esgotamento sanitário de ciclo completo, da coleta ao tratamento e disposição final. Todo o esgoto urbano gerado na região tem como destino os cursos d'água. Aproximadamente 80% do total é coletado em sistemas de drenagem convencional, misturando-se à água das chuvas, diluindo-se, mas ainda com potencial gênico enorme. A foz do rio Paranhana, na confluência do Rio do Sinos, é o exemplo mais gritante, com concentração de coliformes 10 vezes superior ao permitido na legislação federal para água de abastecimento público.

Por outro lado, a região conta com uma potencialidade ambiental muito expressiva. A área rural preserva, em seus aspectos ambientais mais importantes, a cobertura vegetal natural e recomposta nas nascentes e encostas, o que a configura como um pulmão Peri-metropolitano, garantidor da qualidade do ar, bem como fonte de abastecimento de água.

3.1.5 Dimensão sociocultural

A dimensão sociocultural é hoje considerada importante na análise transversal que determina o potencial de desenvolvimento de uma região, ou visto de outra forma, o sustentáculo mais firme para um desenvolvimento regional adequado, que, entre outros, pode incluir a cultura como atrativo para atividades turísticas. No entanto, as propostas clássicas da economia, como nas políticas nacionais e internacionais, citam com pouca precisão a importância da cultura nas agendas para o desenvolvimento, mesmo com o esforço das agências internacionais, como a UNESCO.

Atualmente, apesar de sua grande importância, não se pode analisar o desenvolvimento e a superação da pobreza mundial unicamente por esses indicadores. Os dados recentes da economia brasileira evidenciam que o crescimento econômico não é o único motor da redução da pobreza, mostrando ser imprescindível integrar e considerar outras dimensões.

**CONSELHO REGIONAL DO DESENVOLVIMENTO
COREDE PARANHANA-ENCOSTA DA SERRA**

Um indicador extremamente útil na análise conjugada de condições socioeconômicas e culturais é o Índice de Desenvolvimento Econômico Social – IDESE, formado por três (3) blocos de informações comparadas, a Renda, a Saúde e a Educação. A Tabela 32 demonstra, sob essa ótica, a situação dos municípios da região, em 2014 e atualizada até 2020.

Nesse sentido, é oportuno registrar a situação regional decorrente de sua estrutura de oferta de soluções educacionais, da rede de atenção à saúde, dos serviços de segurança, das condições de moradia e dos valores culturais, especialmente com base na história étnica local/regional.

A região está classificada no nível de alto desenvolvimento em 2020, quando analisados os blocos da educação e da saúde. Isso significa que mais crianças estão frequentando escolas, em todos os níveis de escolaridade (educação infantil, ensino fundamental, ensino médio e educação de jovens e adultos). Em relação à saúde, é possível afirmar que cidades de porte médio a pequeno, geralmente, oferecem uma qualidade de vida melhor às pessoas idosas, refletindo diretamente nos indicadores de longevidade. O acesso a programas de saúde materno-infantil também responde pelo bom desempenho do bloco da saúde.

Tabela 32 - IDESE por Blocos – 2014 e 2020

Municípios	IDESE 2014				IDESE 2020			
	IDESE 2014	Bloco Saúde	Bloco Renda	Bloco Educação	IDESE 2020	Bloco Saúde	Bloco Renda	Bloco Educação
Igrejinha	0,745	0,796	0,772	0,667	0,759	0,836	0,702	0,740
Parobé	0,666	0,800	0,591	0,606	0,685	0,817	0,539	0,699
Riozinho	0,695	0,818	0,661	0,604	0,689	0,832	0,585	0,650
Rolante	0,735	0,842	0,644	0,718	0,747	0,849	0,610	0,781
Taquara	0,717	0,790	0,650	0,714	0,726	0,802	0,608	0,767
Três Coroas	0,738	0,820	0,715	0,690	0,719	0,814	0,587	0,756
Lindolfo Collor	0,761	0,817	0,731	0,733	0,759	0,836	0,688	0,755
Morro Reuter	0,773	0,871	0,666	0,782	0,787	0,916	0,643	0,803
Presidente								0,756
Lucena	0,761	0,845	0,706	0,726	0,803	0,914	0,740	
S. Maria do Herval	0,752	0,872	0,697	0,689	0,768	0,902	0,640	0,761

Fonte: DEE, 2022.

Ao analisar os dados de forma individualizada por sub-blocos, nota-se que o bloco da saúde tem elevados índices de desenvolvimento no que diz respeito à mortalidade infantil. Destaca-se o município de Morro Reuter, que atingiu índice 1,0 para a mortalidade de crianças de até 5 anos. Por outro lado, o índice mais baixo está associado às mortes por causas evitáveis,

representado pelo município de Rolante, com um índice de 0,529. Esse dado reflete um problema crônico de atendimento à saúde na região.

Na análise dos índices do sub-bloco educação, destaca-se a pré-escola, com ênfase nos municípios de Rolante, Lindolfo Collor, Presidente Lucena e Santa Maria do Herval, que alcançaram um índice de 1,0, indicando alto desenvolvimento. Já a escolaridade de adultos apresentou índices mais baixos, especialmente nos municípios de Riozinho, com um índice de 0,358, e Santa Maria do Herval, com 0,402. O ensino médio mostrou um nível intermediário de desenvolvimento. Esses dados refletem uma sociedade na qual as pessoas necessitam trabalhar para sustentar a si mesmas e seus familiares. Durante a pandemia de Covid-19, a perda de emprego por parte dos familiares levou os jovens a abandonarem as escolas para ingressarem no mercado de trabalho, a fim de auxiliar na renda familiar.

Por fim, o IDESE de menor representatividade encontra-se no sub-bloco da renda, no qual são verificados índices entre médio e baixo desenvolvimento. O índice mais alto é o de Igrejinha, com 0,729, seguido por Lindolfo Collor e Presidente Lucena, ambos com um índice de geração de renda de 0,754. Em se tratando da apropriação de renda, o destaque foi para o município de Presidente Lucena, com um índice de 0,726. Para municípios muito pequenos, a presença de algum empreendimento de médio porte pode alterar significativamente esses indicadores, modificando as condições de renda e emprego no município. O município de pior colocação foi Parobé, com um índice de 0,501, e de apropriação de renda de 0,576, reflexo das mudanças ocorridas no município devido à perda de vagas de emprego na indústria calçadista, o que resultou em uma queda na renda individual.

Talvez por falta de estudos multidimensionais, as contribuições conceituais sobre o desenvolvimento não colocaram a cultura como um fator determinante e imprescindível. Quando a dimensão cultural é incorporada, muitas vezes é feita sob uma perspectiva muito generalista, ambígua e pouco concreta. No entanto, ao adotarmos uma visão histórica das conquistas econômicas das diversas regiões, ou mesmo em enfoques locais, podemos observar que o acúmulo cultural e de práticas sociais de cada comunidade está intimamente ligado ao seu desenvolvimento.

O campo cultural tem um bom potencial para o desenvolvimento regional, sendo particularmente importante como atrativo nas atividades de turismo cultural. Porém, esse potencial carece de integração e gestão adequadas. A base cultural da região tem raízes na origem da colonização. Na região do Paranhana, especialmente em Rolante e Taquara, a origem

açoriana e a atividade econômica de criação de gado que transitava entre o Litoral e os Campos de Cima da Serra firmaram as tradições geralmente chamadas de gaúchas.

Um marco significativo nesse contexto foi a fundação, em 1948, do primeiro Centro de Tradições Gaúchas do interior do Estado, o CTG O Fogão Gaúcho. A partir dessa entidade pioneira, o culto às tradições pampeanas se estabeleceu de forma sólida e consistente na região, com destaque no mês de setembro, mas com atividades culturais e de lazer durante todo o ano. Além disso, nas demais áreas da região e na Encosta da Serra, são notáveis as atividades culturais e esportivas decorrentes da colonização alemã, mesmo que tenham sofrido considerável influência cultural.

Os Bailes de Krebs, festividades tradicionais de louvor aos santos padroeiros, e as ações das Sociedades de Canto têm desempenhado um papel fundamental na preservação desse legado cultural, com destaque ao associativismo. Nas Sociedades de Canto, de modo especial nas comunidades de religião Luterana, o canto coral continua vigoroso, extrapolando as igrejas e fazendo parte da vida social.

Outra manifestação cultural preservada são os Atiradores de Ano Novo, atividade de grupos interioranos que, originalmente, saudavam as comemorações de final de ano e início de uma nova jornada com o disparo cadenciado de armas artesanais, através da visita às casas e propriedades rurais. Em alguns municípios, a atividade cultural adquire contornos próprios, destacando-se Rolante, onde a atuação de uma dúzia de grupos de teatro amador garante a realização anual de um Festival que ganha alcance nacional, pela diversidade e qualidade artística.

Igrejinha é outro exemplo notável do associativismo e preservação cultural, com a realização anual da Oktoberfest. Esta, que é considerada a maior festa comunitária do Brasil, é integralmente promovida e ativada pela participação da comunidade local, reunindo mais de 4.000 voluntários, em comemoração ao legado cultural dos descendentes de alemães. O maior destaque para essa festa é a destinação integral de seus resultados financeiros para entidades comunitárias e sociais, o que lhe tem garantido o apoio integral da população. Três Coroas, por sua vez, é mantenedora de um Centro de Artes e Cultura ativo e com permanentes atrações de teatro, música e dança. O município sedia, ainda, festas celebrando a colônia, sua religiosidade e a colheita.

Na Encosta da Serra, a cidade de Morro Reuter é palco de ações de incentivo cultural, destacando-se pela promoção à leitura. Ali encontra-se o único monumento nacional ao livro.

Essa microrregião da Encosta da Serra tem a condição especial de fazer parte da Rota Romântica, roteiro turístico cultural emulador equivalente na Alemanha. Essa atividade, de caráter permanente ao longo do ano, está ancorada em atrativos paisagísticos, em manifestações culturais étnicas e na gastronomia colonial.

Um destaque importante no campo cultural é a existência, em todos os municípios de bibliotecas públicas, com acervo variado, mas sem atualização. Em Taquara, existe uma Biblioteca mantida por uma entidade privada, a Associação dos Amigos do Livro. Todas essas atividades e ações culturais têm potencial para atrair o turismo Peri-metropolitano e são complementadas, no âmbito municipal, pelas festividades próprias, que poderiam integrar um calendário regional de eventos.

3.1.6 Dimensão Estrutural e de Gestão Pública

3.1.6.1 Logística e transporte

Semelhante a outros itens, as duas microrregiões, Paranhana e Encosta da Serra, apresentam-se em formatos distintos, sob a ótica da Logística e Transporte, começando pela distribuição geográfica de ambas. Na Encosta da Serra, o município de Lindolfo Collor é dependente de uma única ligação pavimentada, a Avenida Capivara, que o une a Ivoti (COREDE Sinos), na confluência com a Avenida Presidente Lucena. Ou seja, os habitantes e a produção de Lindolfo Collor necessariamente devem passar pela área urbana de Ivoti, para depois alcançarem a BR-116, demandando a Região Metropolitana ou a Serra. A Avenida Presidente Lucena é uma estrada vicinal que, iniciando em Estância Velha (no COREDE Sinos), percorre Ivoti e alcança o município de Presidente Lucena, chegando à BR-116 na altura da sede do município de Picada Café (COREDE Hortênsias).

Já o município de Morro Reuter tem sua malha urbana cortada pela BR-116, via tradicional que liga o Sul ao Norte do país. Dessa confluência, a VRS-815 chega ao município de Santa Maria do Herval em percurso asfaltado. A continuação dessa estrada alcançaria o município de Gramado, integrando a região turística.

Esses municípios estão integrados por essa malha rodoviária e por ações culturais e turísticas conjuntas, na Rota Romântica. Por sua vez, a região do Paranhana distribui-se ao longo de dois eixos rodoviários: a RS-239 e a RS-115. A primeira, a RS-239, iniciando em Novo

CONSELHO REGIONAL DO DESENVOLVIMENTO
COREDE PARANHANA-ENCOSTA DA SERRA

Hamburgo (COREDE Sinos), percorre os municípios de Parobé, Taquara, Rolante e Riozinho, onde finaliza o percurso pavimentado. Em todos esses municípios, a estrada percorre a sede municipal, integrando-se à malha urbana. A RS-239 é uma das melhores estradas sob administração estadual, hoje da EGR, nela estando instalada uma Praça de Pedágio (Campo Bom). É uma via crucial para a economia local, pois permite o escoamento da produção tanto para o Vale do Sinos quanto para o Litoral e o Norte do país. Entre Novo Hamburgo e Taquara, já está duplicada e com as obras concluídas.

No trecho seguinte, de Taquara a Riozinho, a via tem leito simples em cada sentido, estando paralisadas as obras iniciais de sua duplicação. A segunda estrada, a RS-115, inicia em Taquara, transitando na malha urbana, bem como nas sedes municipais de Igrejinha e Três Coroas. Essa estrada, juntamente com a RS-239, forma um dos principais caminhos rodoviários para o turismo estadual, ligando a região metropolitana ao polo turístico das Hortênsias. Por outro lado, as áreas rurais de todos os municípios ressentem-se da qualidade das vias de acesso. As administrações municipais limitam-se, em sua maioria, a ações pontuais de manutenção, relegando ao futuro melhorias estruturais.

Analisando os dados do ano de 2020 em relação à logística de transportes, verifica-se que a metade da frota automotiva do COREDE Paranhana-Encosta da Serra se concentra em dois municípios, Taquara e Parobé (Tabela 33). Quanto à logística industrial, a situação repete-se. Sendo o ramo mais representativo a produção de calçados, nela representa-se a situação geral. A produção é volumosa e de mínimo consumo local, necessitando de apoio logístico. Porém, a falta de estruturas locais exige o transporte via rodoviário ao Vale do Sinos, onde inúmeras empresas especializadas atendem a esse serviço.

Tabela 33 - Frota automotiva: Paranhana-Encosta da Serra - em 2020

Municípios	Autom.	Moto	Caminhão	Ônibus	Outros	TOTAL
Igrejinha	14.600	4.185	604	72	5.227	24.688
Lindolfo Collor	2.407	501	155	21	607	3.691
Morro Reuter	2.759	525	231	28	981	4.524
Parobé	21.782	6.269	720	223	6.045	35.039
Presid. Lucena	1.286	280	215	21	439	2.241
Riozinho	1.499	503	61	38	523	2.624
Rolante	7.721	3.209	329	108	2.576	13.943
S. M. do Herval	2.820	664	283	63	862	4.692
Taquara	22.499	6.351	950	281	6.907	36.988
Três Coroas	9.213	3.179	309	87	3.467	16.255
TOTAL	86.586	25.666	3.857	942	27.634	144.685

Fonte: IBGE, 2020.

Atendendo de modo apenas suficiente a todos esses municípios, existem linhas de ônibus interurbanos, mas com dificuldades relacionadas a horários e conforto. Em ambas as regiões, há monopólio de uma empresa, o que torna a situação sem perspectivas de melhoria rápida. Igualmente precário é o transporte de pessoas na área rural, onde as opções e soluções são predominantemente individuais. Apenas Taquara conta com ônibus urbanos, mas igualmente precários em horários e conforto ao passageiro.

Fato inconteste e presente em todas as investigações é a fragilidade de logística regional. Mesmo havendo em ambas as regiões uma produção agrícola voltada a bens de consumo direto, não existem estruturas de beneficiamento, embalagem e armazenamento. Essa condição tornou comum a situação de ver produtos locais sendo enviados a Porto Alegre para comercialização na CEASA e retornarem aos varejistas locais, encarecendo o consumo e transferindo renda.

3.1.6.2 Energia e comunicações

Com exceção de Lindolfo Collor e Presidente Lucena, que são atendidos pela AES-Sul, todos os demais municípios pertencem à área de distribuição da RGE Energia SA. Em 2015, nas áreas urbanas, esse serviço contava praticamente com uma cobertura universal, atendendo ao consumo residencial de modo satisfatório (Tabela 34).

Tabela 34 - Consumidores de Energia Elétrica – em 2015

Municípios	Energia Elétrica					
	Número de Consumidores					
	Total	Setor público	Rural	Residencial	Industrial	Comercial
Igrejinha	14.256	147	412	12.493	225	978
Lindolfo Collor	2.354	41	215	1.980	20	98
Morro Reuter	3.075	37	501	2.365	29	143
Parobé	20.624	88	480	18.873	155	1.026
Pres. Lucena	1.333	41	486	713	18	75
Riozinho	2.149	40	466	1.516	20	107
Rolante	9.278	87	1.503	7.056	124	506
S.M. do Herval	2.913	52	885	1.828	16	132
Taquara	23.107	156	1.706	19.485	162	1.598
Três Coroas	10.080	120	366	8.721	222	586

Fonte: FEEDADOS, 2015.

CONSELHO REGIONAL DO DESENVOLVIMENTO
COREDE PARANHANA-ENCOSTA DA SERRA

Já a telefonia fixa atende a todas as sedes municipais, mas a procura por esse serviço apresenta queda, optando os novos consumidores pela telefonia celular (Tabela 35). Esta ainda apresenta algumas dificuldades localizadas, especialmente na área rural, mas com sensível progresso recente. A região do Paranhana conta com cinco (5) emissoras de rádio comerciais e quatro (4) emissoras comunitárias. Já a Encosta da Serra conta com duas estações em cada categoria. Toda a região recebe os sinais de cinco (5) emissoras de televisão, todas em sinal aberto. A cobertura de sinais de TV via satélite abrange toda a região de modo satisfatório.

Tabela 35 - Linhas telefônicas (em 2015)

Municípios	Comunicações		
	Total	Acessos públicos	Acessos individuais
Paranhana-Encosta da Serra	21.507	987	20.520
Igrejinha	3.993	175	3.818
Lindolfo Collor	402	25	377
Morro Reuter	733	41	692
Parobé	3.757	223	3.534
Presidente Lucena	269	21	248
Riozinho	344	23	321
Rolante	1.707	108	1.599
Santa Maria do Herval	457	31	426
Taquara	7.006	229	6.777
Três Coroas	2.839	111	2.728

Fonte: FEEDADOS – 2015.

A área rural vem sendo atendida paulatinamente, mas apenas pelo serviço via rádio. Esses serviços têm sido os mais procurados, em função da estabilidade técnica do sistema e da qualidade do atendimento. A Tabela 36 traz uma atualização dos meios de comunicação para o ano de 2021, em que se observa um volume expressivo de telefonia móvel e banda larga em detrimento das linhas fixas de telefone, que hoje são praticamente inexistentes, muitas delas sendo substituídas por linhas móveis. Essa inovação fez com que o volume e a velocidade da informação tenham proporcionado agilidade em negócios, proximidade entre as pessoas e soluções de situações em curto espaço de tempo.

Além disso, é importante salientar que o uso da banda larga proporciona acesso a materiais didáticos, livros, informações culturais, entre outros benefícios que levam a proximidade dos meios de cultura e educação. Mesmo municípios de pequeno porte, como Morro Reuter, têm um volume considerável de linhas móveis.

CONSELHO REGIONAL DO DESENVOLVIMENTO
COREDE PARANHANA-ENCOSTA DA SERRA

Tabela 36 - Total de acessos dos municípios dos COREDEPES (em 2021)

Municípios	TV por Assinatura	Telefonia Móvel	Telefonia Fixa	Banda Larga Fixa
Igrejinha	2.900	37.795	2.027	6.064
Parobé	7.034	59.483	1.727	6.050
Riozinho	1.062	4.533	170	990
Rolante	3.724	21.479	999	8.170
Taquara	6.078	63.031	6.442	9.716
Três Coroas	4.013	27.544	1.334	5.513
Lindolfo Collor	789	5.569	196	1.903
Morro Reuter	507	10.607	278	2.179
Presidente Lucena	283	5.288	117	1.232
Santa Maria do Herval	1.659	5.776	209	2.137

Fonte: DEEdados, 2021.

Embora o meio rural ainda não esteja atendido com 100% dos benefícios gerados pela internet e pelo telefone celular, a evolução já é bastante presente nesse contexto.

3.1.6.3 Saneamento básico

O setor saneamento é um dos mais importantes na definição da qualidade de vida das populações. Nesse sentido, os municípios do COREDE Paranhana-Encosta da Serra convivem com uma situação muito próxima da situação estadual, apresentando alguns indicadores favoráveis ao lado de outros lamentáveis.

No que se refere ao abastecimento de água, a situação é bastante adequada, pois a maioria dos domicílios urbanos é atendida por rede pública, que oferece água tratada de qualidade. Porém, quanto ao seu complemento natural, a coleta e tratamento dos esgotos, a situação é preocupante (Tabela 37).

Em nenhuma das cidades da região existe um sistema de esgotos dedicado. O que existe é a drenagem pluvial que, recebendo contribuições mistas das águas superficiais e da chuva, também coleta os dejetos residenciais e comerciais, demandando o curso d'água mais próximo. Esse fato, além dos notórios prejuízos à saúde, demonstrados pela ocorrência de doenças associadas ao mau saneamento, implica na elevada poluição dos rios e arroios da região, todos comprometidos a jusante das aglomerações urbanas. Outro ponto relevante vinculado à falta de coleta e tratamento adequados do esgoto é a ocorrência dos denominados vetores ambientais, especialmente ratos e mosquitos.

Deve-se destacar a iniciativa das prefeituras, que, nos últimos cinco (5) anos, passaram a exigir a instalação de fossas sépticas nas novas construções. Essa iniciativa, com caráter paliativo,

CONSELHO REGIONAL DO DESENVOLVIMENTO
COREDE PARANHANA-ENCOSTA DA SERRA

ajudou, mas não impede a degradação ambiental urbana. No meio rural, as soluções sanitárias são todas elas de iniciativa e execução individual. A população abastece-se de água em fontes e nascentes, boa parte delas com sistema de proteção, mas descarta os dejetos em fossas na propriedade. Considerando-se a pequena densidade, a solução tem se mostrado satisfatória.

Tabela 37 - Saneamento Básico por Domicílios – em 2015

Municípios	Total de domicílios	Domicílios abastecidos por rede pública	Domicílios com coleta domiciliar de RSU
Igrejinha	10.594	7.488	10.535
Lindolfo Collor	1.746	1.318	1.725
Morro Reuter	1.928	1.245	1.908
Parobé	16.807	7.385	16.643
Presidente Lucena	791	444	767
Riozinho	1.448	696	1.370
Rolante	6.696	3.541	6.309
Santa Maria do Herval	2.033	916	1.843
Taquara	18.505	10.766	17.992
Três Coroas	7.883	4.907	7.746

Fonte: FEEDADOS – 2015.

Situação semelhante ocorre com os resíduos sólidos. No meio urbano, a coleta é realizada em mais de 98 % dos domicílios. O material coletado passa por triagens expeditas, de baixo rendimento, e a maioria do volume é enviada a aterros sanitários da região Centro-Sul. Essa situação, além de extremamente onerosa para as municipalidades, tem impedido a adoção de medidas efetivas de recuperação de materiais para reciclagem industrial.

A Tabela 38 traz informações sobre aspectos importantes que também têm impactado nas condições de saúde da população. Observa-se que o município de Igrejinha, com uma população de 36.352 habitantes em 2021, tem mais de 80% da população com abastecimento de água e é um dos únicos municípios da região com coleta de esgoto. É importante mencionar que a falta de dados sobre esse aspecto para os demais municípios pode ser devido à ausência de informações repassadas pelas prefeituras. O município de Presidente Lucena também se destaca, atendendo mais de 90% de sua população com rede de abastecimento de água.

Observa-se que um dos problemas encontrados no COREDE é a falta de coleta e tratamento de esgoto, o que pode gerar problemas graves de saúde pública. Em relação à coleta de resíduos sólidos para os municípios do COREDEPES, ela atende quase que 100% da população. No entanto, o destino desses resíduos pode não ser o mais adequado, vindo a gerar problemas ambientais.

CONSELHO REGIONAL DO DESENVOLVIMENTO
COREDE PARANHANA-ENCOSTA DA SERRA

Tabela 38 - Saneamento básico nos municípios dos COREDEPES – 2021

Municípios	População com abastecimento de água	População com coleta de esgoto	População com cobertura de coleta Resíduos sólidos domiciliares
Igrejinha	30.056	968	36.001
Parobé	30.219	-	56.109
Riozinho	2.418	-	4.653
Rolante	11.845	-	21.150
Taquara	38.400	-	57.000
Três Coroas	18.219	-	28.948
Lindolfo Collor	-	-	6.193
Morro Reuter	4.029	-	5.000
Presidente			
Lucena	2.972	-	2.972
Santa Maria do Herval	2.556	-	6.200

Fonte: DEEdados, 2021.

O saneamento básico nos municípios do COREDEPES teve uma evolução positiva de 2015 para 2021, com uma área maior de cobertura que atende a uma parte significativa da população desses municípios. Esse dado reflete o investimento público em saneamento básico nos últimos anos. No entanto, levando em consideração a capacidade financeira individual das prefeituras, consolida-se na região a convicção de que somente ações consorciadas levarão a ações definitivas e eficientes, tanto no campo ambiental quanto no campo social.

3.1.6.4 Dimensão econômica

Ao longo das últimas décadas, a economia da região do COREDE Paranhana-Encosta da Serra tem sofrido modificações intensas, alterando a sua composição e a dinâmica de crescimento. De uma economia ancorada no setor primário, com expressiva produção de hortifrutigranjeiros, de leite e carne de pequenos animais, para uma produção industrial intensiva em mão de obra, destacando-se a indústria do couro e calçado (Tabela 39).

A Tabela 39 mostra a forte presença do setor industrial e dos serviços na participação da renda municipal do COREDE Paranhana-Encosta da Serra. Em alguns municípios em que a indústria não é a principal fonte geradora do VAB, os serviços ocupam o lugar de destaque, como é o caso de Parobé e Taquara. Chama a atenção também os municípios de Morro Reuter e Santa Maria do Herval, que apresentam um percentual acima de 10% de representatividade do setor agrícola. A matriz produtiva da região ao longo dos anos foi sofrendo transformações.

CONSELHO REGIONAL DO DESENVOLVIMENTO
COREDE PARANHANA-ENCOSTA DA SERRA

Tabela 39 - Valor Adicionado Bruto (em 2019)

MUNICÍPIOS	R\$ mil				Estrutura (%)			
	Agropec.	Indústria	Serviços	Total	Agrop.	Indúst.	Serviço	Total
Igrejinha	3.943	914.144	776.964	1.695.051	0,2	53,9	45,8	100,0
Lindolfo Collor	4.639	193.182	91.333	289.155	1,6	66,8	31,6	100,0
Morro Reuter	28.825	66.792	96.202	191.818	15,0	34,8	50,2	100,0
Parobé	4.164	434.734	802.850	1.241.747	0,3	35,0	64,7	100,0
Pr. Lucena	10.101	83.250	54.804	148.155	6,8	56,2	37,0	100,0
Riozinho	5.190	51.323	61.459	117.973	4,4	43,5	52,1	100,0
Rolante	16.948	209.801	360.417	587.166	2,9	35,7	61,4	100,0
Sta. Maria do Herval	33.544	64.114	93.516	191.174	17,5	33,5	48,9	100,0
Taquara	18.463	217.998	1.073.027	1.309.489	1,4	16,6	81,9	100,0
Três Coroas	7.747	373.078	404.235	785.059	1,0	47,5	51,5	100,0
COREDEPES	133.565	2.608.415	3.814.807	6.556.787	2,0	39,8	58,2	100,0
RS	36.264.072	94.640.916	289.243.114	420.148.101	8,6	22,5	68,8	100,0

Fonte: DEE, IBGE 2019.

Essa mudança de matriz, embora tenha proporcionado mais e melhores oportunidades de emprego e renda, também trouxe desafios para estratos populacionais que, devido à idade e condições de moradia, possuem poucas alternativas. As Tabelas 40, 41 e 42, abaixo, evidenciam a participação do emprego por setores econômicos na região do COREDE Paranhana-Encosta da Serra, ilustrando a composição da economia regional sob a ótica da ocupação da mão de obra.

Tabela 40 - Participação do emprego (nº e %) na Indústria e na Construção Civil

Município	Indústria	%	Construção Civil	%
Igrejinha	6.889	56	536	4,4
Lindolfo Collor	1.666	72	22	0,9
Morro Reuter	1.067	60	21	1,2
Parobé	8.288	63	590	4,5
Presidente Lucena	1.523	84	0	0,0
Riozinho	937	68	4	0,3
Rolante	4.555	64	12	0,2
Santa Maria do Herval	1.231	62	64	3,2
Taquara	3.371	30	140	1,3
Três Coroas	5.345	67	65	0,8
Paranhana-Encosta da Serra	34.872	57	1.454	2,4
Rio Grande do Sul	661.838	23	97.011	3,4

Fonte: RAIS-MTE, 2022.

Observa-se que na região há um predomínio da mão de obra no setor industrial. Nos municípios do COREDE Paranhana-Encosta da Serra, por serem pequenos e com uma população abaixo de 10.000 habitantes, os poucos empreendimentos industriais (frigoríficos) da região fazem com que a taxa aparente seja elevada. A participação da agricultura está em patamares

CONSELHO REGIONAL DO DESENVOLVIMENTO
COREDE PARANHANA-ENCOSTA DA SERRA

abaixo de 5%. A mão de obra usada na agricultura, com o crescimento do setor industrial coureiro-calçadista, predominante na maioria dos municípios e outros ramos da indústria, deslocaram a mão de obra, diminuindo, dessa forma, a sua participação, o que se observa na Tabela 41 nos dados da agropecuária.

Na tabela 41 (abaixo), é possível observar a representatividade do setor de serviços com taxas acima de 20%. Em Taquara, esse percentual atinge 43%, chegando a ser maior em empregabilidade do que a indústria, acompanhado do setor de comércio, que representa 25% dos empregos. Dessa forma, é possível constatar fraca participação da agropecuária nos municípios do COREDE, indo de encontro à tradição original da região voltada à agricultura.

Atualmente, a produção agropecuária regional é limitada tanto no valor de produção quanto no volume oferecido ao consumo e à indústria, apesar de manter uma elevada participação no emprego. Embora ocupe 16,39% dos postos de trabalho, o setor contribui com apenas 1,85% do Produto Interno Bruto regional.

Tabela 41 - Participação do emprego por setores econômicos (em 2021)

Município	Comércio	%	Serviços	%	Agropec.	%	Total
Igrejinha	1.646	13	3.155	26	12	0,1	12.238
Lindolfo Collor	84	4	542	23	2	0,1	2.316
Morro Reuter	185	10	363	20	145	8,1	1.781
Parobé	1.543	12	2.729	21	18	0,1	13.168
Presidente Lucena	76	4	214	12	7	0,4	1.820
Riozinho	118	9	293	21	24	1,7	1.376
Rolante	942	13	1.548	22	60	0,8	7.117
Santa M. do Herval	187	9	463	23	29	1,5	1.974
Taquara	2.850	25	4.775	43	56	0,5	11.192
Tres Coroas	810	10	1.750	22	24	0,3	7.994
Paranhana-Encosta da Serra	8.441	14	15.832	26	377	0,6	60.976
Rio Grande do Sul	606.731	21	1.446.717	50	80.943	2,8	2.893.240

Fonte: RAIS-MTE, 2022.

O setor que mais oferece empregos na região é a indústria de transformação, responsável por 46,61% do PIB regional, ocupando 50,31% das vagas de trabalho formal, que somavam 38.734 empregos formais, em 3.361 estabelecimentos. Dentro dos doze grupos tradicionais, a Indústria de Calçados destaca-se, oferecendo 27.229 postos de trabalho. A indústria calçadista, que se encontra presente em todos os municípios da região, é secundada pela indústria de couros e peles, com similaridade de ação e oferecendo mais de 2.000 colocações.

CONSELHO REGIONAL DO DESENVOLVIMENTO
COREDE PARANHANA-ENCOSTA DA SERRA

Com destaque, surgem a indústria de produtos alimentícios, bebidas e álcool etílico, bem como a indústria de produtos farmacêuticos, veterinários e perfumaria, além das indústrias tradicionais de móveis e madeira e a metalúrgica. A seguir, temos a indústria da construção civil, que oferece atualmente mais de 1.400 empregos, numa situação de elevada rotatividade e grande instabilidade, gerada especialmente pela situação econômica nacional.

A indústria extrativa mineral e a de serviços industriais de utilidade pública não se apresentam como importantes geradoras de empregos formais na região, tendo uma baixa oferta relativa de empregos, quando comparadas com os demais setores. Por isso, optou-se por não as incluir na Tabela 42. Esta tabela demonstra o crescimento percentual significativo de empregos formais registrados nos municípios de Lindolfo Collor e Presidente Lucena, embora a base numérica absoluta seja ainda bem reduzida, quando comparada aos números de Igrejinha, Parobé e Taquara.

Tabela 42 - Evolução do emprego nos municípios do COREDEPES, entre 2010 e 2020 (em %)

Municípios	Principais setores ofertantes de empregos formais do COREDEPES (em %)					
	Indústria	Const. Civil	Comércio	Serviços	Adm. Pública	Total
Igrejinha	-33	179	21	108	29	-8
Lindolfo Collor	16	1.100	-12	598	6	31
Morro Reuter	-29	300	22	77	11	-11
Parobé	-34	240	20	-32	-7	-20
Presidente Lucena	187	-100	63	200	46	141
Riozinho	-32	-98	87	31	-35	-32
Rolante	-20	-78	26	66	26	-4
Santa Maria do Herval	-27	150	-21	30	-13	-17
Taquara	-19	-34	12	18	4	0,4
Três Coroas	-49	64	15	30	5	-36

Fonte: IBGE/DEE (2022).

Na última década, Lindolfo Collor destacou-se pelo seu crescimento relativo nos setores de construção civil (1.100 %) e no setor de serviços (598%), enquanto Presidente Lucena teve um crescimento significativo (187%) na oferta de empregos formais nos subsetores da indústria de transformação e nos de serviços (200%). Provavelmente, esses são os motivos que fizeram com que apenas esses dois municípios apresentassem um crescimento relativo (%) positivo na oferta total de empregos na última década (Tabela 42) e um aumento relativo destacado em sua população nesse mesmo período (Tabela 31), girando próximo ou um pouco acima de 20% de crescimento, assim como apresentando um importante crescimento percentual do PIB, juntamente com Morro Reuter e Rolante (Tabela 44).

CONSELHO REGIONAL DO DESENVOLVIMENTO
COREDE PARANHANA-ENCOSTA DA SERRA

No que tange ao emprego formal, verifica-se na Tabela 43 que, entre 2011 e 2020, principalmente os municípios de Igrejinha, Taquara, Parobé, Rolante e Três Coroas tiveram uma redução significativa do número de empregos formais. Por outro lado, municípios como Lindolfo Collor e Presidente Lucena tiveram um considerável aumento relativo (%) de empregos formais.

Tabela 43 - Evolução do emprego formal por município – 2011-2020 (nº de empregados)

Municípios	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020
Igrejinha	23.034	23.137	23.422	23.044	20.424	18.253	18.675	18.573	18.221	18.024
Lindolfo Collor	2.850	2.897	3.413	4.053	3.411	3.241	3.094	4.114	3.287	3.618
Morro Reuter	2.608	2.550	2.554	2.575	2.327	2.308	2.445	2.357	2.415	2.542
Parobé	29.772	25.165	25.175	24.850	21.281	19.203	18.680	19.237	19.042	19.332
Presidente Lucena	1.459	1.830	2.089	2.262	2.140	2.081	2.198	2.304	2.453	2.893
Riozinho	2.411	2.858	2.509	2.377	2.115	2.169	2.156	2.185	1.920	1.913
Rolante	11.913	11.730	12.379	12.149	11.626	10.642	10.482	10.694	10.549	9.766
Santa Maria do Herval	3.047	2.812	2.877	2.886	2.541	2.598	2.400	2.378	2.671	2.699
Taquara	18.466	18.578	19.311	19.853	17.412	16.495	15.859	15.689	16.232	16.229
Três Coroas	18.464	18.180	17.705	17.058	15.234	14.176	13.652	13.782	12.184	10.966
COREDEPES	114.024	109.737	111.434	111.107	98.511	91.166	89.641	91.313	88.974	87.982
RS (x 1.000)	4.532	4.693	4.814	4.868	4.538	4.234	4.160	4.169	4.190	4.067

Fonte: RAIS (2021).

A região do COREDEPES apresenta um crescimento do PIB proporcional ao crescimento do mesmo indicador relativo ao estado, no mesmo período. Ou seja, o PIB regional acompanha o crescimento do estado e ainda, eventualmente, aumenta em participação percentual, novamente registrando efeitos macroeconômicos de instâncias nacionais (Tabela 44).

O PIB do estado do Rio Grande do Sul e do Brasil, em decorrência da grave crise que o país enfrentou em 2008, continuou com uma tendência de queda. Referente ao desempenho dos municípios, pode-se observar que o município que possui maior participação no PIB da região analisada é o de Igrejinha, sendo ele responsável por mais de 25% do valor regional. Ressalta-se também a importância dos municípios de Taquara, Parobé e Três Coroas, pois todos possuem percentual superior a 15% no PIB da região.

CONSELHO REGIONAL DO DESENVOLVIMENTO
COREDE PARANHANA-ENCOSTA DA SERRA

Tabela 44 - Evolução do PIB dos municípios entre 2010 e 2019 (variação em R\$ e %)

Município	PIB (em R\$) 2010	PIB (em R\$) 2019	Aumento (%)
Igrejinha	1.020.677.165	1.947.198.004	91
Lindolfo Collor	158.708.773	314.663.342	98
Morro Reuter	90.962.044	210.314.510	131
Parobé	729.606.549	1.350.777.150	85
Presidente Lucena	35.205.237	165.355.872	370
Riozinho	72.343.864	130.204.088	80
Rolante	297.375.388	653.522.391	120
Santa Maria do Herval	123.943.463	207.189.353	67
Taquara	774.211.442	1.430.833.005	85
Três Coroas	720.060.501	894.292.207	24
Rio Grande do Sul	241.249.164	482.464.178	100

Fonte: FEE Dados 2022.

A concentração econômica é outro fato importante, pois 50% dos municípios (Igrejinha, Parobé, Taquara, Três Coroas e Rolante) detêm índice superior a 85% do PIB da região (Tabela 44). Por outro lado, a região apresenta cinco municípios, que, somados, contribuem com apenas 15% do PIB da região. Esses municípios são Lindolfo Collor, Santa Maria do Herval, Morro Reuter, Riozinho e Presidente Lucena, todos com uma participação inferior a 4% do total (Tabela 44). Mesmo sendo dominante o setor coureiro-calçadista, tanto por tradição quanto por volume de empregos e geração de VA, o crescimento de outros ramos industriais vem se destacando, como a produção de móveis e esquadrias, bem como o beneficiamento de carnes e aves.

No tocante à estrutura e à produção agropecuária, a região é dependente de dois fatores de qualidade diversa: o primeiro é a condição geomorfológica e pedológica do lugar, com solos apropriados e férteis, mas com uma grande variabilidade de aptidões, especialmente em função do relevo. Somadas a essas condições, é importante destacar o segundo fator, que é a ocupação e destinação dos solos. Sendo uma região originalmente destinada à recepção de colonos europeus, a sua composição fundiária estabeleceu-se com pequenas propriedades, voltadas inicialmente à produção para o consumo familiar, buscando o mercado para os excedentes.

Essa herança de hábitos, mesmo com as bem-vindas inovações e ofertas tecnológicas, faz com que se mantenham as características iniciais, ou seja, uma produção agropecuária típica e diversificada, oferecendo à população do entorno uma grande variedade de frutas, verduras, tubérculos e raízes, assim como cana-de-açúcar e milho.

Na região, a produção agrícola permanente é voltada a frutas cítricas, goiaba, noz pecan, abacate, pêssegos e ameixas. A produção das culturas temporárias é variada, desde o arroz em

áreas de várzea até a cana-de-açúcar e a mandioca, além de uma variada gama de legumes e verduras. Ainda no setor da produção primária, destaca-se, pela produção e pelos índices de produtividade, a criação de aves e suínos. Essas atividades, que contam com expressivo aporte tecnológico e sanitário, desenvolveram-se a partir do trabalho de extensão e da oferta de apoio pelas prefeituras. O destino dessa produção é o consumo regional-local e o abastecimento de agroindústrias de sucos e geleias, especialmente de pequeno porte e condição colonial, com reduzido excedente dirigido à região metropolitana. O Quadro 2, apresentado abaixo, oferece um panorama descritivo da agropecuária regional.

Quadro 2 - Principais produtos do Setor Agropecuário

Municípios	Principais Produtos
Igrejinha	Fruticultura (uvas, goiabas e cítricos), hortícolas (folhosas, cenoura e chuchu) e milho.
Parobé	Fruticultura (melancia e melão), batata, mandioca, feijão, milho, piscicultura e hortícolas (folhosas).
Riozinho	Fruticultura (uvas e cítricos), hortícolas (folhosas, beterraba, pepino, cogumelos), feijão e milho.
Rolante	Fruticultura (uvas e cítricos), hortícolas (folhosas), batata, mandioca, feijão, milho e piscicultura.
Taquara	Fruticultura (uvas e cítricos), hortícolas (folhosas), batata, mandioca, feijão, milho e piscicultura.
Três Coroas	Batata, mandioca, feijão, milho e hortícolas (folhosas).
Lindolfo Collor	Fruticultura (cítricos), hortícolas (folhosas), batata, mandioca, milho, aves e carvão vegetal.
Morro Reuter	Aves e ovos, acácia.
Presidente Lucena	Fruticultura (cítricos), hortícolas (folhosas), batata, mandioca, feijão, milho, cana-de-açúcar e aves.
Santa Maria do Herval	Acácia, batata, aves e leite.

Fonte: FEE-RS (2015) e IBGE (2021).

Diagnósticos originados nas prefeituras e nos escritórios da Emater indicam que há um expressivo potencial de crescimento dessa produção agrícola, dependente exclusivamente de sistemas de apoio à comercialização. Considerando a localização regional, entre o aglomerado metropolitano e o da Serra, a implantação de estruturas de beneficiamento, embalagem e armazenamento possibilitaria ampliar as alternativas e condições de comercialização da produção, hoje dependentes de mercado restrito.

O nível tecnológico da produção agrícola na região é considerado alto, sendo comuns máquinas e equipamentos adaptados à topografia e ao porte das propriedades, todas de orientação colonial tradicional. Da mesma forma, destaca-se o acesso à informação entre os agricultores, graças ao trabalho da extensão rural e ao apoio das prefeituras.

A produção agropecuária, sobretudo a de alimentos, além do autoconsumo nas unidades produtivas, tem mercado certo nas áreas urbanas da região, principalmente devido à proximidade com a região metropolitana de Porto Alegre, que apresenta uma alta demanda e uma produção relativa muito baixa de alimentos frescos e/ou processados em agroindústrias familiares. Hoje já há, por parte dos produtores, a disposição de inovação na produção e na comercialização, buscando a agregação de valor aos seus produtos e, por consequência, acréscimos de renda.

Essa estrutura produtiva de alimentos, relativamente homogênea, é complementada por muitos produtores familiares, de tradição colonial, que produzem produtos em agroindústrias familiares, como carnes, sucos e produtos de panificação, em grande parte comercializados na própria região. Muitos desses produtores ainda aguardam oportunidades de mercado, que somente virão após a formalização e a oferta de serviços de inspeção. Em função das características dessa produção, a formação de consórcios para oferta desses serviços poderá ser a solução esperada por esse setor produtivo.

Na sequência, serão apresentadas as sugestões dos representantes municipais, confrontando-as com os dados socioeconômicos, gerando a visão estratégica de desenvolvimento, estabelecendo as bases para a elaboração da Matriz FOFA, bem como apresentando os quadros detalhados dos projetos sugeridos e o texto, com o diagnóstico e as proposições, deste relatório final de avaliação.

3.2 Resultados da Elaboração da Matriz FOFA (SWOT): potencialidades, desafios, riscos e limitações

Nesta subseção do relatório, apresentam-se os resultados derivados da elaboração da matriz FOFA (SWOT) atual, elaborada a partir das audiências públicas (Anexos 1 e 2). A primeira foi presencial, e as outras on-line, realizadas pela plataforma Meet, por meio de entrevistas gravadas, conduzidas pela equipe técnica, individualmente com os representantes de cada um dos municípios do COREDE, e confrontadas com a anterior, elaborada em 2015 (Quadros 3, 4 e 5). O que se verificou é que as principais potencialidades, limitações e oportunidades e os principais problemas, riscos e desafios continuam sendo quase os mesmos, com exceção de alguns novos desafios decorrentes da atual conjuntura socioeconômica do país.

Alguns representantes municipais demonstraram preocupação com a possibilidade de um aumento do desemprego na região, devido às notícias recorrentes de que empresas nacionais e locais estão solicitando recuperação judicial ou fechado unidades, alegando problemas causados pelas altas taxas de juros e inflação dos últimos anos, bem como a consequente redução da demanda dos mercados. Essa nova situação passou a ser um fator de maior risco e novos desafios para o setor empresarial, para os novos empreendimentos e para as famílias que dependem dos empregos gerados na região. No entanto, os principais fundamentos das potencialidades e oportunidades (algumas delas emergiram após a pandemia) na região continuam existindo.

3.2.1 Fatores de origem interna

3.2.1.1 Forças

De maneira geral, as forças apontadas como as mais significativas dos municípios incluem aspectos culturais (como o exemplo da Oktoberfest em Igrejinha), a “vocação calçadista”, devido à presença de empresas fortes nesse segmento na região, a educação formal, como o ensino de robótica e o projeto de educação integral desenvolvido na rede municipal de Parobé, e, ainda, a gastronomia, que utiliza alimentos orgânicos produzidos por alguns agricultores familiares da região (Quadro 3). Outro aspecto a ser destacado é a produção de aves nos municípios de Presidente Lucena e Morro Reuter, sendo este último um dos maiores produtores de aves no estado do Rio Grande do Sul. Morro Reuter criou um programa municipal de incentivo à avicultura, buscando aumentar a produção de frango e gerar alternativas de renda para as famílias rurais.

Quadro 3: Matriz FOFA Regional Integrada: fatores de origem interna

Fortalezas

1. Localização - a proximidade com a região metropolitana e com a Serra favorece a logística, a produção de alimentos e o turismo.
2. Presença de muitos agricultores familiares, indicando potencial para a produção agroalimentar.
3. Diversidade e tradição industrial, apesar da predominância da indústria calçadista.
4. Potencial para o desenvolvimento do setor de serviços, especialmente logística e turismo.
5. Capacidade de qualificação de mão de obra, com escolas atuantes.
6. Educação/ensino: presença de boas escolas, escolas técnicas e faculdades na região.
7. A região oferece indicadores de boa qualidade de vida.
8. Boa estrutura de comércio existente na região.

Fraquezas

1. Ineficiência da gestão pública, notadamente na infraestrutura urbana, no transporte intramunicipal, no saneamento e na oferta de energia.
2. Sentimento de falta de segurança, especialmente por falta de um maior efetivo das forças de segurança policial.
3. Deficiência estrutural na prestação de serviços de saúde.
4. Carência de ações integradas para o desenvolvimento do turismo rural, cultural e de aventura, deixando de aproveitar a grande disponibilidade de recursos ambientais na região e a proximidade com a região metropolitana.
5. Falta de efetivação de consórcios entre os municípios da região, considerando as curtas distâncias entre suas sedes, o que gera duplicidade de serviços e gastos.

Fonte: Elaborado pelos autores (2023).

Outras forças apontadas na matriz FOFA (SWOT) foram a presença significativa da produção familiar na agricultura em diversos municípios da região e o turismo rural, como é o caso do roteiro “Caminho das Pipas” (com 11 pequenas cantinas que produzem sucos e vinhos) e o “Rolantchê”, que atrai competidores do Brasil e da América Latina em Rolante, município com 939 estabelecimentos rurais. Além do mais, destacam-se os atrativos de turismo ecológico,

de experiência e de aventura de Santa Maria do Herval, Igrejinha e Três Coroas. Este último, além do Templo Budista - *Chagdud Gonpa Khadro Ling*, localizado no alto de um dos morros do município, aposta fortemente no turismo de aventura, contando com empresas que oferecem atrativos como rafting, tirolesa, arvorismo, rapel, entre outras atividades, em três parques localizados nas margens do rio Paranhana.

A cidade de Taquara continua a ser uma forte candidata a se tornar uma “cidade média” na região, um centro urbano principal que poderá se destacar na prestação de serviços nas áreas de educação, saúde, setor público, transporte, comércio, assim como serviços bancários e para as empresas da região. A cidade já vem buscando ampliar o seu setor de serviços de saúde, ensino médio e superior, tem uma importante riqueza arquitetônica e uma incubadora empresarial em parceria com a FACCAT e a Prefeitura Municipal, buscando atrair novos empreendedores e startups. Na saúde, o município conta com o Hospital Bom Jesus, a Unimed, o Círculo Saúde, diversas clínicas e consultórios com atendimentos em várias especialidades.

Taquara tem escolas de reconhecida qualidade na região, como o CIMOL, Dorothea Schäfke, Santa Terezinha, Colégio Municipal Theóphilo Sauer, entre outras. No ensino superior, conta com as Faculdades Integradas de Taquara (FACCAT) e seus 20 cursos superiores, além de diversos cursos de especialização e um Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional. O município possui acervo arquitetônico que merece maior atenção, embora já possua alguns imóveis tombados. O Clube Naturista Colina do Sol é considerado o maior clube naturista da América Latina e atrai turistas do Brasil e do exterior.

3.2.1.2 Fraquezas

Em relação às fragilidades, os representantes municipais apontam que a agricultura familiar ainda não tem recebido a devida atenção dos governantes de alguns municípios. A superação da dificuldade de acesso dos agricultores familiares à tecnologia, como máquinas e equipamentos, foi apontada como uma das deficiências para a produção de alimentos.

Foi apontado por grande parte dos representantes dos municípios o problema relacionado à falta de eletrificação rural, que poderia ser resolvido com o avanço na execução de serviços de expansão da transmissão e distribuição de energia elétrica destinada aos consumidores localizados em áreas rurais. A falta de rede trifásica de energia elétrica no interior dos municípios foi um dos principais problemas apontados pelos representantes municipais.

Além dos produtores rurais de alimentos, verifica-se também um significativo aumento no número de empreendimentos do setor turístico, como pousadas e restaurantes, que têm enfrentado dificuldades e prejuízos por falta de energia elétrica e de comunicação.

Com a mesma ênfase dada à falta de eletrificação rural no interior dos municípios, a necessidade de expansão de pavimentação asfáltica entre as sedes dos municípios da região e seus arredores foi destacada nas entrevistas como um fator limitante para o desenvolvimento da região. Além de melhorar a segurança pública, a expansão da pavimentação asfáltica, tanto nas áreas rurais quanto urbanas, é uma necessidade, pois, sem ela, os espaços rurais não são bem aproveitados devido à falta de infraestrutura de acesso. Outra fraqueza apontada é a necessidade de novos investimentos em alguns municípios do COREDEPES, para que não permaneçam apenas como uma rota ou “corredor de passagem”, como é o caso da ERS-115, que acaba limitando o aproveitamento do seu potencial turístico quando os visitantes seguem em direção à região das Hortênsias, sem fazer paradas nos municípios do COREDEPES.

Por fim, mas não menos importante, destaca-se a insuficiência de mão de obra técnica qualificada, gerando a necessidade de qualificação da mão de obra, especialmente para atender aos eventuais serviços de turismo. A região encontra-se no caminho para Gramado-Canela, um dos destinos turísticos mais importantes do país, com mais de 6 milhões de visitantes por ano. Outro ponto destacado pelos representantes de alguns municípios é a falta de saneamento básico e os problemas ambientais relacionados à poluição de rios por resíduos industriais.

3.2.2 Fatores externos

3.2.2.1 Oportunidades

Entre as principais oportunidades apontadas pelos representantes dos municípios da região, destaca-se a aposta na possibilidade de investimentos em infraestrutura turística e a execução dos planos municipais de turismo, como atrativos para visitantes vindos, principalmente, da Região Metropolitana de Porto Alegre (Quadro 4).

Os principais investimentos referem-se a um conjunto de obras de instalações de estrutura física de base que cria condições para o desenvolvimento de unidades turísticas, tais como sistemas de transportes, comunicações e serviços urbanos (redes de abastecimento de água, luz, esgoto, limpeza pública). Além disso, foram citados como oportunidades os

investimentos na diversificação industrial e na qualificação profissional, uma vez que há falta de trabalhadores para ocupar os cargos disponíveis e porque acreditam que é necessário estimular o empreendedorismo na região.

Quadro 4 - Matriz FOFA Regional Integrada: oportunidades

<u>Oportunidades</u>
1. Possibilidades de investimentos em infraestrutura.
2. Possibilidades de investimentos na área da saúde.
3. Cursos de qualificação técnica.
4. Investimentos no turismo regional.
5. Divulgação das marcas/empresas da região.
6. Investimentos em empresas/produtos da região.
7. Localização: proximidade com as regiões Metropolitana de Porto Alegre, Serra e Hortênsias, principalmente com Gramado-Canela.
8. Investimentos no comércio regional, aproveitando o grande fluxo de visitantes no eixo entre a região metropolitana e a região das Hortênsias.
9. Existência de união e vontade de cooperação de grande parte da população.
10. Programas de intercâmbios culturais.

Fonte: Elaborado pelos autores (2023).

Nos municípios localizados mais ao nordeste do Corede, como Rolante, Taquara e Riozinho, nas áreas mais baixas e planas, são consideradas oportunidades o fato de ser uma microrregião eminentemente agrícola, portanto, com potencial para atender a uma demanda crescente por alimentos. Existe um potencial mercado para as indústrias de piscinas e acessórios localizadas em Taquara, que criaram um polo fabril bastante interessante e que vem crescendo rapidamente.

A localização de Taquara é um dos fatores que impulsionam a instalação de indústrias desse ramo, pois a cidade tem vias de acesso que levam a diferentes regiões do estado e do país (REPERCUSSÃO PARANHANA, 2021). Taquara se notabilizou por ser um polo de serviços na região do Vale do Paranhana, especialmente no segmento da saúde, de acordo com os respondentes.

Outras forças apontadas na matriz FOFA (SWOT) incluem a presença significativa da produção familiar na agricultura em diversos municípios da região e o turismo rural, como é o

caso do roteiro “Caminho das Pipas” (com 11 pequenas cantinas que produzem sucos e vinhos) e o “Rolantchê” (que atrai competidores do Brasil e América Latina), localizado em Rolante, município com 939 estabelecimentos rurais.

3.2.2.2 Ameaças

Entre as ameaças apontadas pelos atores municipais está a possibilidade de que não seja possível realizar as ligações asfálticas entre os municípios da região, pois essas estradas são determinantes para o desenvolvimento do turismo regional e a execução dos planos municipais de turismo. Nas fragilidades consideradas pelos participantes, outro problema é a impossibilidade de realizar alguns investimentos essenciais para a geração de empregos em alguns municípios da região (Quadro 5).

Quadro 5 - Matriz FOFA Regional Integrada: ameaças

<u>Ameaças</u>
1. A situação macroeconômica.
2. Degradação das condições e da não reposição da infraestrutura urbana.
3. Baixa remuneração na indústria.
4. Falta de incentivos às empresas locais.
5. Falta de união entre os municípios.
6. Desemprego.
7. Resistência a mudanças.
8. Excesso de funcionários públicos.

Fonte: Elaborado pelos autores (2023).

Outra ameaça, que de certa forma está relacionada com as anteriores, seria uma eventual crise econômica no país, derivada da redução da arrecadação da União e, portanto, afetando as transferências para estados e municípios. A desaceleração econômica reduziria o consumo, o volume de transações econômicas e, principalmente, os lucros das empresas, o que afetaria todos os tributos de modo geral, mas especialmente o IPI e o Imposto de Renda, que compõem a base de cálculo dos fundos de participação, levando a uma queda na receita e gerando um

déficit elevado. Um risco mais localizado poderia ser uma estagnação econômica regional, devido à falta de dinamismo na região.

Acompanhando o cenário nacional, mais de 600 mil empresas foram fechadas no Brasil em 2022, e outras continuam fechando em 2023. O movimento de fechamento de empresas já vinha acontecendo desde 2020 e não arrefeceu com a melhora no cenário pós-pandemia. O volume de empresas fechadas é quase 25% superior ao patamar do mesmo período no ano passado (Ministério da Economia, 2023). Esse fenômeno atinge as empresas da região, principalmente as pequenas e médias empresas do setor calçadista.

4 REFERENCIAIS ESTRATÉGICOS, PROPOSTAS ATUALIZADAS E O MODELO DE GESTÃO DO PLANO PARA O PERÍODO 2022-2030

O grande desafio para os municípios do COREDEPES é descobrir e desenvolver sua principal vocação, identificar suas potencialidades e reconhecer suas fraquezas. Essa vocação se refere a um determinado setor econômico, social, político ou empreendedor no qual o município ou região se destaca. Para dar vazão a essa vocação, é necessário estabelecer as diretrizes estratégicas, como Missão, Visão e Valores.

A **missão** é a atividade essencial que define a finalidade e a razão da existência de um município. Assim, o COREDEPES declarou sua missão da seguinte forma: “Promover o desenvolvimento regional com crescimento econômico, justiça social e preservação ambiental, mediante a formação e capacitação do cidadão, desenvolvendo processos de governança regional e a articulação dos setores público e privado”.

A **visão** de futuro é o sentido da direcionalidade. É aquele estágio que se deseja alcançar, dentro de um parâmetro de realidade, em um determinado espaçotemporal. O COREDEPES, assim, definiu sua visão para o período 2022-2030: “Tornar-se uma região de referência em desenvolvimento sustentável, com base na educação e na ciência, fomentadora da participação cidadã nos processos decisórios regionais e na articulação operacional dos setores público e privados”.

Por fim, os **princípios e valores** são as bases que orientam a prática organizacional, mediatizados pela definição que melhor caracteriza o sentido de sua realização. Tais valores foram evidenciados da seguinte forma:

- Sustentabilidade socioeconômica e ambiental.
- Desenvolvimento da Educação, da Ciência e da Tecnologia.
- Ética e respeito à cidadania.
- Promoção continuada da cultura associativista e do trabalho comunitário.
- Defesa permanente da livre iniciativa e do direito de crença e de opinião (COREDEPES, 2010, p. 85-86).

4.1 Carteira de Projetos indicados pelos representantes municipais do COREDEPES em 2022 e 2023

Nesta subseção, são detalhados os projetos que foram indicados como prioritários pelos representantes municipais entrevistados, dentre aqueles do PED 2015-2030 que não foram executados integralmente. Ou seja, são projetos que atualmente estão em fase inicial ou em fase parcial mais avançada de execução ou que tiveram apenas alguns de seus produtos finalizados.

De acordo com o Termo de Referência estabelecido pelo Fórum dos COREDES-RS em colaboração com o Governo do Estado do Rio Grande do Sul, por meio do Termo de Colaboração nº 3603/2021, cada um dos 50 projetos propostos em 2015 no Plano Estratégico de Desenvolvimento da região do COREDE Paranhana-Encosta da Serra, que já foram descritos no relatório parcial da etapa 2, recebeu uma classificação de situação/condição de execução nos seguintes termos:

- **Não iniciado**, com a devida justificativa para a não implantação do projeto.
- **Em andamento**, com uma estimativa percentual da implantação de cada um dos produtos do projeto.
- **Implementado**, quando todos os seus produtos estiverem concluídos ou executados (consequentemente, esses projetos, assim como aqueles não indicados/selecionados pelos representantes municipais, agora deixaram de ser prioritários para os próximos anos e, por isso, não têm mais motivos para serem descritos neste relatório final, uma vez que já foram apresentados no relatório da Etapa 2).

Por oportuno, é importante registrar que, entre 2015 e 2022, o COREDE ressentia-se de condições de infraestrutura técnico-administrativa para o efetivo acompanhamento e organização das diversas etapas de execução do Plano. Da mesma forma, os demais atores regionais, como Secretarias e Prefeituras, não conseguiram estabelecer de modo formal as diversas responsabilidades gerenciais para a execução dos projetos.

Ao mesmo tempo, a então Secretaria de Planejamento, Governança e Gestão (SPGG) exigia a indicação de um responsável por cada projeto, independentemente das condições locais. Assim, a direção do COREDE Paranhana-Encosta da Serra assumiu essa responsabilidade, por meio de seu Secretário Executivo, mas apenas na condição de registrador dos feitos, pois a execução permaneceria, como de fato permaneceu, com o órgão formal e legalmente habilitado.

Dos 50 projetos apresentados no Planejamento Estratégico 2015-2030, em 2015, somente 6 deles foram executados ou concluídos totalmente (100%), e 20 deles não iniciaram nenhuma ação para dar curso ou encaminhamento de alguma medida para a execução de algum desses 20 projetos propostos. Outros 18 projetos iniciaram de forma parcial e estão entre 10% e 80% do processo de execução desses projetos ou tiveram apenas a execução parcial de algum de seus produtos. Como resultado do acompanhamento sistemático das realizações regionais e da execução dos projetos desde 2015, serão apresentados, mais abaixo, os quadros com o detalhamento e o diagnóstico de 15 projetos, ainda não iniciados ou já iniciados, mas em execução parcial, que foram priorizados pelos representantes municipais indicados e entrevistados em 2022 (Quadro 7). Esses representantes participaram das reuniões presenciais, inicial e/ou final, na Faccat, e das entrevistas on-line, quando foram apresentadas as principais prioridades e/ou problemas da região e foram indicados os projetos principais que poderiam atender a essas prioridades.

Tendo em vista a necessidade de **qualificação da produção de alimentos**, devidamente submetidos a processos de beneficiamento e industrialização, com atenção específica voltada para o abastecimento da região metropolitana, principal consumidora de alimentos do Rio Grande do Sul, foram sugeridos pelos representantes dos municípios os seguintes projetos: *Projeto 1: Universalização de Rede Trifásica na Área Rural; Projeto 2: Desenvolvimento da Produção de Hortifrutigranjeiros; Projeto 3: Desenvolvimento da Agroindústria Familiar.*

Com a preocupação de atender à necessidade de **qualificação e incentivo ao empreendedorismo**, visando à diversificação econômica regional, foram sugeridos pelos representantes dos municípios os seguintes projetos: *Projeto 4: Inovação Tecnológica, incluindo Pesquisa e Capacitação de Profissionais; e Projeto 5: Capacitação da Gestão Empresarial e Institucional.* De forma semelhante, para melhor **qualificar o ciclo educacional na região** do COREDEPES, em busca da sustentabilidade socioeconômica e ambiental do desenvolvimento regional no médio prazo, foi sugerido o *Projeto 6: Capacitação de Professores em Novas Tecnologias Educacionais.*

Levando em consideração a necessidade de **qualificar e expandir a oferta turística regional**, buscando atender a uma demanda crescente pela população da Região Metropolitana de Porto Alegre por produtos turísticos diferenciados, foram selecionados pelos representantes municipais os seguintes projetos: *Projeto 7: Inventário Aprofundado dos Recursos Turísticos,*

Arquitetônicos e Culturais da região; Projeto 8: Sinalização Turística Regional; e Projeto 9: Salão Regional do Turismo.

Quadro 6: Projetos sugeridos pelos representantes do COREDEPES (em 2022)

Projetos apresentados por ordem de prioridade
Projeto 1: Universalização de Rede Trifásica na Área Rural.
Projeto 12: Duplicação da RS-115, trecho Taquara-Três Coroas.
Projeto 6: Capacitação de Professores em Novas Tecnologias Educacionais.
Projeto 11: Duplicação da RS-239, trecho Taquara-entroncamento com RS-474.
Projeto 13: Pavimentação Asfáltica da RS-373, trecho Santa Maria do Herval-Gramado.
Projeto 2: Desenvolvimento da Produção de Hortifruti.
Projeto 14: Implantação de Sistemas de Esgotamento Sanitário.
Projeto 10: Recuperação e melhoria da RS-020.
Projeto 3: Desenvolvimento da Agroindústria Familiar.
Projeto 4: Inovação Tecnológica, incluindo Pesquisa e Capacitação de Profissionais.
Projeto 8: Sinalização Turística Regional.
Projeto 5: Capacitação da Gestão Empresarial e Institucional.
Projeto 7: Inventário Aprofundado dos Recursos Turísticos, Arquitetônicos e Culturais da Região.
Projeto 9: Salão Regional do Turismo.
Projeto 15: Fortalecimento da Ação Institucional do COREDEPES.

Fonte: Elaborado pelos autores, a partir das indicações dos representantes do COREDEPES, com base nos projetos que constavam no Plano Estratégico de Desenvolvimento 2015-2030.

Além disso, para atender à **qualificação da infraestrutura de transporte**, capacitando a região como centro logístico e turístico, foram selecionados como prioritários os seguintes projetos: *Projeto 10: Recuperação e melhoria da ERS-020; Projeto 11: Duplicação da ERS-239, trecho Taquara-entroncamento com ERS-474; Projeto 12: Duplicação da ERS-115, trecho Taquara-Três Coroas; e Projeto 13: Pavimentação Asfáltica da ERS-373, trecho Santa Maria do Herval-Gramado.*

Os 15 projetos foram distribuídos e relacionados com as respectivas 7 diretrizes de qualificação e apresentados no Quadro 7, a seguir.

CONSELHO REGIONAL DO DESENVOLVIMENTO
COREDE PARANHANA-ENCOSTA DA SERRA

Quadro 7: Diretrizes de qualificação e os respectivos Projetos selecionados

DIRETRIZES	PROJETOS
A - Atender à Diretriz de Qualificação da Produção de Alimentos , devidamente submetidos a processos de beneficiamento e industrialização, com atenção específica ao abastecimento metropolitano:	Projeto 1: Universalização de Rede Trifásica na Área Rural. Projeto 2: Desenvolvimento da Produção de Hortifruti. Projeto 3: Desenvolvimento da Agroindústria Familiar.
B - Atender à Diretriz de Qualificação e Incentivo ao Empreendedorismo , com vistas à diversificação econômica regional:	Projeto 4: Inovação Tecnológica, incluindo Pesquisa e Capacitação de Profissionais. Projeto 5: Capacitação da Gestão Empresarial e Institucional.
C - Atender à Diretriz de Qualificação do Ciclo Educacional da região , em busca de melhoria econômica e social da população, no médio prazo:	Projeto 6: Capacitação de Professores em Novas Tecnologias Educacionais.
D - Atender à Diretriz de Qualificação da Oferta Turística Regional , buscando atender com produtos diferenciados à população metropolitana:	Projeto 7: Inventário Aprofundado dos Recursos Turísticos, Arquitetônicos e Culturais da região. Projeto 8: Sinalização Turística Regional. Projeto 9: Salão Regional do Turismo.
E - Atender à Diretriz de Qualificação da Infraestrutura de Transporte , capacitando a região como centro logístico e turístico:	Projeto 10: Recuperação e melhoria da RS-020. Projeto 11: Duplicação da RS-239, trecho Taquara-entroncamento com RS-474. Projeto 12: Duplicação da RS-115, trecho Taquara-Três Coroas. Projeto 13: Pavimentação Asfáltica da RS-373, trecho Santa Maria do Herval-Gramado.
F - Atender à Diretriz de Qualificação da Infraestrutura Urbana , especialmente no setor de saneamento, com vistas à melhoria das condições de vida e saúde:	Projeto 14: Implantação de Sistemas de Esgotamento Sanitário.
G - Atender à Diretriz de Qualificação da Ação Institucional do COREDE, buscando sua maior inserção na sociedade regional, por meio da articulação de ações com o poder público e com instituições da região, para uma efetiva governança do PEDR:	Projeto 15: Fortalecimento da Ação Institucional do COREDEPES.

Fonte: Elaborado pelos autores, a partir dos projetos que constavam no Plano Estratégico de Desenvolvimento 2015-2030 e das diretrizes apresentadas no Anexo II do Convênio firmado entre o Fórum dos COREDES e a Secretaria de Planejamento, Governança e Gestão.

Ainda, para **qualificar a infraestrutura urbana**, visando melhorar a qualidade de vida e as condições de saúde da população da região, por meio de políticas para o setor de saneamento, foi indicado como prioritário o *Projeto 14: Implantação de Sistemas de Esgotamento Sanitário*. Por fim, para **qualificar as ações institucionais** do COREDE, buscando maior inserção deste na sociedade regional, através da articulação de ações conjuntas com o poder público e com as

instituições da região, permitindo uma efetiva governança do PEDR, os representantes destacaram a importância de execução do *Projeto 15: Fortalecimento da Ação Institucional do COREDEPES*.

Nos Quadros 8 ao 22, a seguir, são apresentados os detalhes e a situação de cada um desses 15 projetos selecionados, dentro de cada uma das respectivas diretrizes.

A - Atender à Diretriz de Qualificação da Produção de Alimentos, devidamente submetidos a processos de beneficiamento e industrialização, com atenção específica ao abastecimento metropolitano:

Quadro 8 - Projeto 1 - Universalização de Rede Trifásica na Área Rural

1 - IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO
Título: Universalização de Rede Trifásica na Área Rural.
Localização: COREDE Paranhana Encosta da Serra.
Valor total estimado do projeto: R\$ 12.000.000,00.
Duração do projeto: 36 meses.
Responsável pela implementação: Prefeituras Municipais.
Escopo: implantar 200 km de redes trifásica no meio rural da região, sendo 80 km na Encosta da Serra e 120 km no Paranhana. Essa universalização da energia trifásica permitirá qualificar o trabalho da agricultura e da agroindústria regional, dando as condições mínimas de uso de equipamentos e conservação da produção.
Responsável pelo acompanhamento e registro: Coordenadoria de Gestão do PED Paranhana-Encosta da Serra.
2 - QUALIFICAÇÃO DO PROJETO
Objetivo: implantar 200 km de rede trifásica nas áreas rurais.
Justificativa: segundo informações das prefeituras municipais, no COREDEPES existe a falta de 200 km de redes trifásicas no meio rural. Essa falta impede a adoção, por parte do produtor rural, de equipamentos e implementos na conservação e beneficiamento de sua produção, causando desperdício e impactando na geração de renda. A universalização dessa facilidade permitirá o uso generalizado de ordenha mecânica, a adoção de equipamentos para preparo de ração, conservação de leite e de produtos da lavoura, bem como serraria. Técnicos da EMATER, da SDR e da OCERGS consideram essa medida fundamental para o desenvolvimento rural.
Beneficiários: estima-se que 1,5 propriedades sejam alcançadas a cada km de linha, resultando em 300 famílias de produtores rurais, num total de 1.500 pessoas.
Resultados pretendidos: qualificação da propriedade rural, com aumento projetado de 10% na geração de renda, decorrente da melhoria na conservação da produção. Esses resultados são imediatos, logo após a rede ser ativada.
Alinhamento estratégico - Referencial Estratégico A: qualificação da produção de alimentos, devidamente submetidos a processos de beneficiamento e industrialização, com atenção específica ao abastecimento metropolitano.
3 - PRODUTOS DO PROJETO
Produto 1: Rede trifásica implantada. Meta: 200 km. Custo: R\$ 12.000.000,00, considerando-se o preço médio de R\$ 60.000,00 o km.

**CONSELHO REGIONAL DO DESENVOLVIMENTO
COREDE PARANHANA-ENCOSTA DA SERRA**

Prazo: 36 meses.
4 - ÓRGÃOS INTERVENIENTES:
Equipe do Projeto: Secretarias Municipais de Obras.
Órgãos públicos envolvidos: Ministério de Minas e Energia, Secretaria de Minas e Energia, Secretaria de Desenvolvimento Rural, Pesca e Cooperativismo, Prefeituras Municipais.
Organizações parceiras: RGE Energia e AES Sul Energia, Sindicatos Rurais.
5 - REQUISITOS PARA EXECUÇÃO
Fonte de financiamento: Orçamento Estadual, Orçamento Federal.
Elaboração de Projeto Executivo: sim.
Desapropriação: não.
Licença Ambiental: sim.
Licitação: sim.
Outros: convênio com as Prefeituras, para a execução descentralizada.
6 - RECURSOS DO PROJETO
Valor total estimado do projeto: R\$ 12.000.000,00.
Fontes de recursos: Orçamento Estadual, Orçamento Federal.
Possui vinculação com o PPA Estadual 2020-2023: sim.
Possui vinculação com o PPA Federal 2020-2023: sim.
Investimentos: gastos com execução de obras – R\$ 12.000.000,00.
Despesas correntes:
Investimentos e despesas correntes por produto:
Produto 1: R\$ 12.000.000,00.
7 - CRONOGRAMA DO PROJETO
Total de 36 meses de execução. O prazo inclui a firmação de convênios com os municípios, elaboração do projeto executivo, licitação e realização das obras. Convênios com municípios: 2 meses. Elaboração de Projetos: 2 meses. Licitação: 4 meses. Execução: 28 meses.

Atividades	2024						2025						2026					
	1	2	3	4	5	6	1	2	3	4	5	6	1	2	3	4	5	6
Convênios com municípios	X																	
Elaboração de projetos		X																
Licitação			X	X														
Execução					X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X

Situação:

Produto: Rede Trifásica a implantar (200 km).
Condição: em andamento, com 40% realizado.
Justificativa: a causa fundamental para a execução parcial deste projeto foi a carência de recursos no Orçamento Estadual, alegação comumente apresentada como razão para o pouco esforço despendido nas Secretarias da área agrícola para atuar/auxiliar no projeto. A participação estadual, mediante alocação de verbas oriundas da Consulta Popular, foi importante, mas cobriu apenas 40% do investimento. Com isso, todas as redes executadas foram feitas essencialmente com recursos das Prefeituras e, no caso da Encosta da Serra, complementadas por recursos privados comunitários.

Quadro 9 - Projeto 2: Desenvolvimento da Produção Hortifruti

1 - IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO
Título: Desenvolvimento da Produção Hortifruti.
Localização: COREDE Paranhana Encosta da Serra.
Valor total estimado do projeto: R\$ 10.000.000,00.
Duração do projeto: 60 meses.
Responsável pela implementação: Prefeituras Municipais, EMATER, SDR.
Escopo: ampliar o número e a produtividade da produção hortifruti em todo o COREDE.
Responsável pelo acompanhamento e registro: Coordenadoria de Gestão do PED Paranhana Encosta da Serra.
2 - QUALIFICAÇÃO DO PROJETO
Objetivo: qualificar 5.000 hectares de produção de frutas e hortaliças.
Justificativa: a agricultura familiar da região, pela proximidade da região metropolitana e pela característica cultural do agricultor familiar, é especialmente vocacionada à produção de frutas e hortaliças. A qualificação da produção, por meio da adoção de tecnologias e da melhoria dos aspectos produtivos e ambientais, é uma excelente opção de melhoria de renda. A ampliação da produção encontrará ambiente favorável para o escoamento da produção via indústria e para o abastecimento metropolitano, ampliando a geração de renda regional.
Beneficiários: estima-se 1000 famílias de produtores rurais, num total de 5.000 habitantes.
Resultados pretendidos: qualificação da propriedade rural, com aumento na geração de renda, oferta de bens de consumo imediato à população e oferta de matéria-prima industrial, num prazo médio de 24 meses.
Alinhamento estratégico - Referencial Estratégico A: qualificação da produção de alimentos, devidamente submetidos a processos de beneficiamento e industrialização, com atenção específica ao abastecimento metropolitano:
3 - PRODUTOS DO PROJETO
Produto 1: lavouras qualificadas e tecnificadas.
Meta: 1.000 famílias com média de 5 hectares de hortaliças e frutas por família. Custo: R\$ 10.000.000,00, considerando-se o preço médio de R\$ 2.000,00/hectare. Prazo: 60 meses.
4 - ÓRGÃOS INTERVENIENTES:
Equipe do Projeto: EMATER e Prefeituras Municipais.
Órgãos públicos envolvidos: EMATER, Prefeituras Municipais.
Organizações parceiras: Sindicato dos Trabalhadores Rurais e Sindicato Rural.
5 - REQUISITOS PARA EXECUÇÃO
Fonte de financiamento: Orçamento Estadual/FEAPER.
Elaboração de Projeto Executivo: não.
Desapropriação: não.
Licença Ambiental: não.
Licitação: sim.
Outros: convênio com as Prefeituras e EMATER.
6 - RECURSOS DO PROJETO
Valor total estimado do projeto: R\$ 10.000.000,00
Fontes de recursos: Orçamento Estadual/FEAPER.
Possui vinculação com o PPA Estadual 2020-2023: sim.
Possui vinculação com o PPA Federal 2020-2023: não.
Investimentos: R\$ 5.000.000,00

**CONSELHO REGIONAL DO DESENVOLVIMENTO
COREDE PARANHANA-ENCOSTA DA SERRA**

Despesas correntes: R\$ 5.000.000,00
Investimentos e despesas correntes por produto:
Produto 1: R\$ 10.000.000,00
7 - CRONOGRAMA DO PROJETO
Total de 60 meses de execução. o prazo inclui a firmação de convênios com os municípios e com a EMATER. Produto 1: Convênio com municípios: 2 meses. Licitação: 2 meses. Execução: 56 meses.

Atividade	2024		2025		2026		2027		2028	
	1	2	1	2	1	2	1	2	1	2
Semestres										
Convênios c/ municípios	X									
Licitação	X									
Execução	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X

Situação:

Produto1: Qualificação de lavouras hortifruti.
Condição: não iniciado.
Justificativa: a causa fundamental para a não execução deste projeto foi a carência de recursos no Orçamento Estadual, alegação comumente apresentada como razão para o pouco esforço despendido nas Secretarias da área agrícola para atuar/auxiliar no projeto. A EMATER constantemente apresentou essa alternativa para o produtor rural e para as administrações municipais que demonstram interesse. O resultado tem sido uma leve ampliação da produção de frutas e hortaliças, especialmente motivadas pela boa oferta de condições de comercialização direta através das feiras de produtor. Infelizmente, o potencial dessa produção ainda não é reconhecido regionalmente.

Quadro 10 - Projeto 3 – Desenvolvimento da Agroindústria Familiar

1 - IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO
Título: Desenvolvimento da Agroindústria Familiar.
Localização: COREDE Paranhana Encosta da Serra.
Valor total estimado do projeto: R\$ 25.000.000,00.
Duração do projeto: 60 meses.
Responsável pela implementação: Prefeituras Municipais, EMATER, SDR.
Escopo: ampliar o número de agroindústrias familiares em todas as Prefeituras do COREDE.
Responsável pelo acompanhamento e registro: Coordenadoria de Gestão do PED Paranhana Encosta da Serra.
2 - QUALIFICAÇÃO DO PROJETO
Objetivo: implantar 100 agroindústrias familiares.
Justificativa: as características culturais do produtor rural da região demonstram uma capacidade de industrializar a produção, oferecendo empregos e renda. De modo especial, a agricultura familiar da região é apropriada para a industrialização da produção de sucos, geleias, doces e conservas.
Beneficiários: Estima-se que 100 agroindústrias, num total de 300 famílias, sejam beneficiadas.

**CONSELHO REGIONAL DO DESENVOLVIMENTO
COREDE PARANHANA-ENCOSTA DA SERRA**

Resultados pretendidos: aumento na geração de renda, via beneficiamento da produção e melhoria na oferta de bens de consumo imediato à população.
Alinhamento estratégico - Referencial Estratégico A: qualificação da produção de alimentos, devidamente submetidos a processos de beneficiamento e industrialização, com atenção específica ao abastecimento metropolitano.
3 - PRODUTOS DO PROJETO
Produto 1: Agroindústria implantada. Meta: 100 agroindústrias. Custo: R\$ 25.000.000,00, considerando-se o investimento médio de R\$ 250.000,00. Prazo: 60 meses.
4 - ÓRGÃOS INTERVENIENTES:
Equipe do Projeto: EMATER e Prefeituras Municipais.
Órgãos públicos envolvidos: EMATER, Prefeituras Municipais.
Organizações parceiras: Sindicato dos Trabalhadores Rurais e Sindicato Rural.
5 - REQUISITOS PARA EXECUÇÃO
Fonte de financiamento: Orçamento Estadual/FEAPER.
Elaboração de Projeto Executivo: não.
Desapropriação: não.
Licença Ambiental: não.
Licitação: sim.
Outros: Convênio com as Prefeituras e EMATER.
6 - RECURSOS DO PROJETO
Valor total estimado do projeto: R\$ 25.000.000,00.
Fontes de recursos: Orçamento Estadual/FEAPER.
Possui vinculação com o PPA Estadual 2020-2023: sim.
Possui vinculação com o PPA Federal 2020-2023: não.
Investimentos:
Despesas correntes:
Investimentos e despesas correntes por produto:
Produto 1: R\$ 25.000.000,00
7 - CRONOGRAMA DO PROJETO
Total de 60 meses de execução. O prazo inclui a firmação de convênios com os municípios e com a EMATER. Produto 1: Convênio com Municípios: 2 meses. Licitação: 2 meses. Execução: 56 meses.

Atividade	2024		2025		2026		2027		2028	
	1	2	1	2	1	2	1	2	1	2
Semestres										
Convênios c/ municípios	X									
Licitação	X									
Execução	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X

Situação:

Produto1: Implantação de 100 Agroindústrias Familiares.
Condição: em andamento, executado 36%.

CONSELHO REGIONAL DO DESENVOLVIMENTO
COREDE PARANHANA-ENCOSTA DA SERRA

Justificativa: a causa fundamental para a não execução deste projeto foi a carência de recursos no Orçamento Estadual, alegação comumente apresentada como razão para o pouco esforço despendido nas Secretarias da área agrícola para atuar/auxiliar no projeto.

A EMATER constantemente apresentou essa alternativa para o produtor rural e para as administrações municipais que demonstram interesse.

Infelizmente, o produtor rural familiar é pouco capitalizado, e as fontes de financiamento são raras ou de difícil acesso. Outro óbice é a falta de garantias para o financiamento, além da limitada capacitação gerencial do produtor.

O resultado foi uma implantação de várias agroindústrias por produtores rurais isolados, mas muito aquém da potencialidade.

Não existem dados disponíveis para mensuração da produção.

B - Atender à diretriz de qualificação e incentivo ao empreendedorismo, com vistas à diversificação econômica regional:

Quadro 11 - Projeto 4 – Inovação Tecnológica, Pesquisa e Capacitação

IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO
Título: Inovação Tecnológica, Pesquisa e Capacitação.
Localização: COREDE Paranhana Encosta da Serra.
Valor total estimado do projeto: R\$ 4.000.000,00.
Duração do projeto: 48 meses.
Responsável pela implementação: Secretaria do Desenvolvimento e Tecnologia.
Escopo: destinação de recursos anuais para financiamento de pesquisas tecnológicas em produtos e processos produtivos.
Responsável pelo acompanhamento e registro: Coordenadoria de Gestão do PED Paranhana Encosta da Serra.
2 - QUALIFICAÇÃO DO PROJETO
Objetivo: oferecer condições de pesquisa permanente aos Polos de Inovação.
Justificativa: a inovação tecnológica na produção é um dos mais eficientes motores do desenvolvimento. A conjugação de esforços entre a academia, as empresas e o governo, mediante a garantia de recursos anuais, farão acelerar esse caminho.
Beneficiários: 10.000 empresas de diversos setores em todo o COREDE.
Resultados pretendidos: melhoria nos processos produtivos e inovação em produtos, a serem definidos em cada projeto anual.
Alinhamento estratégico - Referencial Estratégico B: qualificação e incentivo ao empreendedorismo, com vistas à diversificação econômica regional.
3 - PRODUTOS DO PROJETO
Produto 1: Pesquisa tecnológica. Meta: 10 pesquisas anuais. Custo: R\$ 4.000.000,00, considerando-se o um aporte anual de R\$ 400.000,00. Prazo: 48 meses.
4 - ÓRGÃOS INTERVENIENTES:
Equipe do Projeto: SDECT
Órgãos públicos envolvidos:
Organizações parceiras: Sindicato Patronais da Indústria e Faculdades Integradas de Taquara.
5 - REQUISITOS PARA EXECUÇÃO
Fonte de financiamento: Orçamento Estadual.

**CONSELHO REGIONAL DO DESENVOLVIMENTO
COREDE PARANHANA-ENCOSTA DA SERRA**

Elaboração de Projeto Executivo: não.
Desapropriação: não.
Licença Ambiental: não.
Licitação: sim.
Outros: convênio com a Instituição Gestora
6 - RECURSOS DO PROJETO
Valor total estimado do projeto: R\$ 4.000.000,00
Fontes de recursos: Orçamento Estadual.
Possui vinculação com o PPA Estadual 2020-2023: sim.
Possui vinculação com o PPA Federal 2020-2023: sim.
Investimentos: R\$ 4.000.000,00
Despesas correntes:
Investimentos e despesas correntes por produto:
Produto 1: R\$ 4.000.000,00
7 - CRONOGRAMA DO PROJETO
Total de 48 meses de execução.
Produto 1:
Convênio com executor: 2 meses.
Licitação: 2 meses.
Execução: 44 meses.

Atividade	2024		2025		2026		2027	
	1	2	1	2	1	2	1	2
Semestres								
Convênios c/ executor	X							
Licitação	X							
Execução	X	X	X	X	X	X	X	X

Situação:

Produto1: Fortalecimento do Polo de Inovação Tecnológica.
Condição: não iniciado.
Justificativa: projeto novo, derivado de novas indicações para capacitações de gestores de empresas e instituições, a ser executado pela FACCAT, no âmbito de sua oferta regular de cursos e através do Programa de Extensão Empresarial.

Quadro 12 - Projeto 5: Capacitação da Gestão Empresarial e Institucional

1 - IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO
Título: Capacitação da Gestão Empresarial e Institucional.
Localização: COREDE Paranhana-Encosta da Serra.
Valor total estimado do projeto: R\$ 1.200.000,00.
Duração do projeto: 84 meses.
Responsável pela implementação: FACCAT.
Escopo: formatar e ofertar cursos de extensão e pós-graduação <i>lato sensu</i> para os empreendedores, a fim de qualificar as práticas de gestão nas empresas e instituições públicas e privadas.
Responsável pelo acompanhamento e registro: Coordenadoria de Gestão do PED Paranhana Encosta da Serra.
2 - QUALIFICAÇÃO DO PROJETO

**CONSELHO REGIONAL DO DESENVOLVIMENTO
COREDE PARANHANA-ENCOSTA DA SERRA**

Objetivo: formatar e ofertar cursos de extensão e pós-graduação <i>lato sensu</i> para os empreendedores locais.
Justificativa: o conhecimento sobre práticas de gestão administrativa e operacional é condição indispensável à sobrevivência e sucesso empresarial. Grande parte do empresariado local carece de conhecimentos básicos nessas áreas, o que pode levar ao insucesso. Por isso, a qualificação ofertada ampliará a chance de sobrevivência de suas empresas.
Beneficiários: indústria e comércio regional.
Resultados pretendidos: fortalecimento da economia regional.
Alinhamento estratégico - Referencial Estratégico B: qualificação e incentivo ao empreendedorismo, com vistas à diversificação econômica regional.
3 - PRODUTOS DO PROJETO
Produto 1: Cursos de extensão e pós-graduação <i>lato sensu</i> , formatados e ofertados, para os empreendedores locais. Meta: 10 conjuntos de cursos, em edições anuais. Custo: R\$ 1.200.000,00. Prazo: 84 meses.
4 - ÓRGÃOS INTERVENIENTES:
Equipe do Projeto: FACCAT e Associações Empresariais.
Órgãos públicos envolvidos: Prefeituras Municipais, SDECT.
Organizações parceiras: Sindicatos Patronais.
5 - REQUISITOS PARA EXECUÇÃO
Fonte de financiamento: Orçamento Estadual.
Elaboração de Projeto Executivo: não.
Desapropriação: não.
Licença Ambiental: não.
Licitação: não.
6 - RECURSOS DO PROJETO
Valor total estimado do projeto: R\$ 1.200.000,00.
Fontes de recursos: Orçamento Estadual.
Possui vinculação com o PPA Estadual 2020-2023: sim.
Possui vinculação com o PPA Federal 2020-2023:
Investimentos:
Despesas correntes: R\$ 1.200.000,00.
Investimentos e despesas correntes por produto:
Produto 1: R\$ 1.200.000,00
7 - CRONOGRAMA DO PROJETO
Total de 84 meses de execução. Produto 1: Convênio com executor: 2 meses. Execução: 82 meses.

Atividade	2024		2025		2026		2027		2028		2029		2030	
	1	2	1	2	1	2	1	2	1	2	1	2	1	2
Convênios c/ executor	X													
Execução	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X

Situação:

**CONSELHO REGIONAL DO DESENVOLVIMENTO
COREDE PARANHANA-ENCOSTA DA SERRA**

Produto1: Capacitação da Gestão Empresarial e Institucional.
Condição: não iniciado.
Justificativa: projeto novo, derivado de novas indicações para capacitações de gestores de empresas e instituições, a ser executado pela FACCAT, no âmbito de sua oferta regular de cursos e através do Programa de Extensão Empresarial.

C - Atender à diretriz de qualificação do ciclo educacional da região, em busca de melhoria econômica e social da população, num ambiente de médio prazo:

Quadro 13 - Projeto 6: Capacitação de Professores em Novas Tecnologias Educacionais

1 - IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO
Título: Capacitação de Professores em Novas Tecnologias Educacionais.
Localização: COREDE Paranhana Encosta da Serra.
Valor total estimado do projeto: R\$ 7.000.000,00.
Duração do projeto: 60 meses.
Responsável pela implementação: Secretaria de Educação.
Escopo: capacitar os professores da rede estadual em novas tecnologias educacionais, especialmente voltadas à TI.
Responsável pelo acompanhamento e registro: Coordenadoria de Gestão do PED Paranhana Encosta da Serra.
2 - QUALIFICAÇÃO DO PROJETO
Objetivo: capacitar os professores da rede estadual em novas tecnologias educacionais, especialmente voltadas à TI.
Justificativa: o processo de ensino aprendizagem moderno exige a utilização de tecnologias atraentes e modernas, especialmente com base em Tecnologia da Informação, mas a maioria dos Professores não receberam treinamento e capacitação nessa área, tornando-a urgente. Essas ações contribuirão decisivamente para um ambiente de melhor aprendizagem.
Beneficiários: professores da Rede escolar estadual na região.
Resultados pretendidos: melhoria no rendimento escolar.
Alinhamento estratégico - Referencial Estratégico C: qualificação do ciclo educacional da região, em busca de melhoria econômica e social da população, num ambiente de médio prazo.
3 - PRODUTOS DO PROJETO
Produto 1: Capacitar os Professores em Novas Tecnologias Educacionais. Meta: Capacitar 100% dos professores da rede escolar estadual na região. Custo: R\$ 7.000.000,00. Prazo: 60 meses.
4 - ÓRGÃOS INTERVENIENTES:
Equipe do Projeto: Secretaria da Educação e Faccat.
Órgãos públicos envolvidos: Secretaria da Educação.
Organizações parceiras: Instituições de Ensino Superior.
5 - REQUISITOS PARA EXECUÇÃO
Fonte de financiamento: Orçamento Estadual.
Elaboração de Projeto Executivo: não.
Desapropriação: não.
Licença Ambiental: não.

**CONSELHO REGIONAL DO DESENVOLVIMENTO
COREDE PARANHANA-ENCOSTA DA SERRA**

Licitação: talvez, podendo ser realizada mediante convênio com os Círculos de Pais e Mestres, com grande economia.
6 - RECURSOS DO PROJETO
Valor total estimado do projeto: R\$ 7.000.000,00.
Fontes de recursos: Orçamento Estadual.
Possui vinculação com o PPA Estadual 2020-2023: sim.
Possui vinculação com o PPA Federal 2020-2023: sim.
Investimentos:
Despesas correntes: R\$ 7.000.000,00.
Investimentos e despesas correntes por produto:
Produto 1: R\$ 7.000.000,00.
7 - CRONOGRAMA DO PROJETO
Total de 60 meses de execução.
Produto 1:
Convênio com executor: 2 meses.
Execução: 58 meses.

Atividade	2024		2025		2026		2027		2028	
	1	2	1	2	1	2	1	2	1	2
Semestres										
Convênios c/ executor	X									
Execução	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X

Situação:

Produto1: Capacitação de Professores em Novas Tecnologias Educacionais
Condição: em andamento. Parcialmente Executado (50%).
Justificativa: executado parcialmente pela FACCAT, no âmbito de sua oferta regular de cursos. O Estado não aportou recursos para este projeto, com o resultado de maior agravamento das condições operacionais das escolas.

D - Atender à diretriz de qualificação da oferta turística regional, buscando atender com produtos diferenciados à população metropolitana:

Quadro 14 - Projeto 7: Inventário dos Recursos Turísticos, Arquitetônicos e Culturais Regionais

1 - IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO
Título: Inventário dos Recursos Turísticos, Arquitetônicos e Culturais Regionais.
Localização: COREDE Paranhana Encosta da Serra.
Valor total estimado do projeto: R\$ 9.000.000,00.
Duração do projeto: 72 meses.
Responsável pela implementação: FACCAT.
Escopo: atualizar periodicamente o Inventário dos Recursos Turísticos, Arquitetônicos e Culturais Regionais.
Responsável pelo acompanhamento e registro: Coordenadoria de Gestão do PED Paranhana Encosta da Serra.
2 - QUALIFICAÇÃO DO PROJETO
Objetivo: manter periodicamente atualizado o Inventário dos Recursos Turísticos, Arquitetônicos e Culturais Regionais.

**CONSELHO REGIONAL DO DESENVOLVIMENTO
COREDE PARANHANA-ENCOSTA DA SERRA**

Justificativa: este trabalho necessita de atualização periódica, pois o setor é dinâmico e moderniza-se com rapidez. Essa atualização suportará as iniciativas públicas e privadas de desenvolvimento econômico, via turismo.
Beneficiários: empreendedores turísticos da região.
Resultados pretendidos: Desenvolvimento econômico e registro da memória cultural da região, mantendo-a em arquivo acessível.
Alinhamento estratégico - Referencial Estratégico D: qualificação da oferta turística regional, buscando atender com produtos diferenciados à população metropolitana.
3 - PRODUTOS DO PROJETO
Produto 1: Inventário Turístico Regional. Meta: uma atualização a cada 2 anos. Produto 2: Inventários Arquitetônicos e Culturais Regionais. Meta: realizar 4 atualizações no período. Custo: R\$ 9.000.000,00. Prazo: 72 meses.
4 - ÓRGÃOS INTERVENIENTES:
Equipe do Projeto: FACCAT e Prefeituras Municipais.
Órgãos públicos envolvidos: Prefeituras Municipais e Setur.
Organizações parceiras: SENAC.
5 - REQUISITOS PARA EXECUÇÃO
Fonte de financiamento: Orçamentos Municipais e Orçamento Estadual.
Elaboração de Projeto Executivo: não.
Desapropriação: não.
Licença Ambiental: não.
Licitação: não.
Outros:
6 - RECURSOS DO PROJETO
Valor total estimado do projeto: R\$ 9.000.000,00.
Fontes de recursos: Orçamentos Municipais e Orçamento Estadual.
Possui vinculação com o PPA Estadual 2020-2023: sim.
Possui vinculação com o PPA Federal 2020-2023: sim.
Investimentos:
Despesas correntes: R\$ 9.000.000,00.
Investimentos e despesas correntes por produto:
Produto 1: R\$ 4.000.000,00. Produto 2: R\$ 5.000.000,00.
7 - CRONOGRAMA DO PROJETO
Total de 72 meses de execução. Produto 1: Inventários dos Recursos Turísticos Regionais. Produto 2: Inventários dos Recursos Arquitetônicos e Culturais Regionais. Convênio: 2 meses. Execução: 70 meses.

Atividade	2024		2025		2026		2027		2028		2029	
	1	2	1	2	1	2	1	2	1	2	1	2
Semestres												
Convênios c/ executor	X											
Execução	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X

Situação:

**CONSELHO REGIONAL DO DESENVOLVIMENTO
COREDE PARANHANA-ENCOSTA DA SERRA**

<p>Produto 1: Inventário dos Recursos Turísticos Regionais. Produto 2: Inventários dos Recursos Arquitetônicos e Culturais Regionais.</p>
<p>Condição: não executado.</p>
<p>Justificativa: projeto novo, por solicitação dos representantes municipais. A FACCAT, em convênio com o Estado e os municípios, realizará o trabalho.</p>

Quadro 15 - Projeto 8: Sinalização Turística Regional

1 - IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO
Título: Sinalização Turística Regional.
Localização: COREDE Paranhana Encosta da Serra.
Valor total estimado do projeto: R\$ 1.500.000,00.
Duração do projeto: 24 meses.
Responsável pela implementação: SETUR.
Escopo: Implantar placas de sinalização turística.
Responsável pelo acompanhamento e registro: Coordenadoria de Gestão do PED Paranhana Encosta da Serra.
2 - QUALIFICAÇÃO DO PROJETO
Objetivo: facilitar a localização dos atrativos turísticos, via rodoviária.
Justificativa: a FACCAT concluiu, em 2016, o Inventário dos Recursos Turísticos Regionais, porém, esse trabalho necessita de complementação e informação adequada ao turista. A colocação e manutenção de placas rodoviárias indicando as atrações contribui para o aproveitamento das atrações.
Beneficiários: empreendedores turísticos da região.
Resultados pretendidos: desenvolvimento econômico.
Alinhamento estratégico - Referencial Estratégico D: qualificação da oferta turística regional, buscando atender com produtos diferenciados à população metropolitana.
3 - PRODUTOS DO PROJETO
<p>Produto 1: Sinalização Turística Regional com novas placas. Meta: instalar 100 placas. Custo: R\$ 1.000.000,00. Prazo: 24 meses.</p>
<p>Produto 2: Recuperação da sinalização turística regional. Meta: recuperar 50 placas. Custo: R\$ 500.000,00. Prazo: 24 meses.</p>
4 - ÓRGÃOS INTERVENIENTES:
Equipe do Projeto: FACCAT e Prefeituras Municipais.
Órgãos públicos envolvidos: Prefeituras Municipais e Setur.
Organizações parceiras: SENAC.
5 - REQUISITOS PARA EXECUÇÃO
Fonte de financiamento: Orçamento Estadual.
Elaboração de Projeto Executivo: não.
Desapropriação: não.
Licença Ambiental: não.
Licitação: sim.
6 - RECURSOS DO PROJETO
Valor total estimado do projeto: R\$ 1.500.000,00.
Fontes de recursos: Orçamento Estadual

**CONSELHO REGIONAL DO DESENVOLVIMENTO
COREDE PARANHANA-ENCOSTA DA SERRA**

Possui vinculação com o PPA Estadual 2020-2023: sim.
Possui vinculação com o PPA Federal 2020-2023: sim.
Investimentos:
Despesas correntes: R\$ 1.500.000,00.
Investimentos e despesas correntes por produto:
Produto 1: R\$ 1.500.000,00.
7 - CRONOGRAMA DO PROJETO
Total de 24 meses de execução.
Produto 1
Convênio: 2 meses.
Licitação: 2 meses.
Execução: 20 meses.
Produto 2
Convênio: 2 meses.
Licitação: 2 meses.
Execução: 20 meses.

Atividade	2024						2025						
	1	2	3	4	5	6	1	2	3	4	5	6	
Bimestres													
Convênios c/ executor	X												
Licitação		X											
Execução			X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X

Situação:

Produto1: Sinalização Turística com 50 novas placas.
Condição: não executado
Justificativa: o Estado não aportou recurso.
Produto 2: Recuperação da Sinalização Turística com 50 placas recuperadas
Condição: não executado.
Justificativa: o Estado não aportou recurso.

Quadro 16 - Projeto 9: Salão Regional do Turismo

1 - IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO
Título: Salão regional do Turismo.
Localização: COREDE Paranhana Encosta da Serra.
Valor total estimado do projeto: R\$ 4.000.000,00.
Duração do projeto: 84 meses.
Responsável pela implementação: FACCAT.
Escopo: realizar bianualmente o salão regional do Turismo.
Responsável pelo acompanhamento e registro: Coordenadoria de Gestão do PED Paranhana Encosta da Serra.
2 - QUALIFICAÇÃO DO PROJETO
Objetivo: realizar bianualmente o Salão Regional do Turismo, como forma de fortalecer o setor econômico.
Justificativa: o turismo é reconhecido como um setor importante da economia estadual. Na região, há uma carência de divulgação e fortalecimento institucional dessa atividade. A realização de um Salão Regional de Turismo, em edições a cada dois anos, é uma

**CONSELHO REGIONAL DO DESENVOLVIMENTO
COREDE PARANHANA-ENCOSTA DA SERRA**

excelente forma de favorecer a institucionalização do setor, ajudando na divulgação das ofertas regionais.
Beneficiários: empreendedores turísticos da região.
Resultados pretendidos: desenvolvimento econômico.
Alinhamento estratégico - Referencial Estratégico D: qualificação da oferta turística regional, buscando atender com produtos diferenciados à população metropolitana.
3 - PRODUTOS DO PROJETO
Produto 1: Salão Bianual de Turismo Regional. Meta: realizar 4 edições. Custo: R\$ 4.000.000,00. Prazo: 84 meses.
4 - ÓRGÃOS INTERVENIENTES:
Equipe do Projeto: FACCAT e Prefeituras Municipais.
Órgãos públicos envolvidos: Prefeituras Municipais e Setur.
Organizações parceiras: SENAC.
5 - REQUISITOS PARA EXECUÇÃO
Fonte de financiamento: Orçamentos Municipais e Orçamento Estadual.
Elaboração de Projeto Executivo: não.
Desapropriação: não.
Licença Ambiental: não.
Licitação: não.
Outros:
6 - RECURSOS DO PROJETO
Valor total estimado do projeto: R\$ 4.000.000,00.
Fontes de recursos: Orçamentos Municipais e Orçamento Estadual.
Possui vinculação com o PPA Estadual 2020-2023: sim.
Possui vinculação com o PPA Federal 2020-2023: sim.
Investimentos:
Despesas correntes: R\$ 4.000.000,00.
Investimentos e despesas correntes por produto:
Produto 1: R\$ 4.000.000,00.
7 - CRONOGRAMA DO PROJETO
Total de 84 meses de execução. Produto 1 Convênio: 2 meses. Execução: 82 meses.

Atividade	2024		2025		2026		2027		2028		2029		2030	
	1	2	1	2	1	2	1	2	1	2	1	2	1	2
Semestres														
Convênios c/ executor	X													
Execução		X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X

Situação:

Produto1: Salão Bianual de Turismo Regional.
Condição: não executado.
Justificativa: o Estado não aportou recurso, nem mesmo aqueles aprovados na Consulta Popular, considerando a oferta gratuita do Centro de Eventos da FACCAT.

E - Atender à diretriz de qualificação da infraestrutura de transporte, capacitando a região como centro logístico e turístico:

Quadro 17 - Projeto 10: Recuperação e melhoria da ERS 020

1 - IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO
Título: Recuperação e Melhoria da ERS-020.
Localização: COREDE Paranhana Encosta da Serra.
Valor total estimado do projeto: R\$ 40.000.000,00.
Duração do projeto: 48 meses.
Responsável pela implementação: DAER.
Escopo: recuperar o pavimento e realizar melhorias na RS-020, incluindo a Ponte sobre o Rio do Sinos.
Responsável pelo acompanhamento e registro: Coordenadoria de Gestão do PED Paranhana Encosta da Serra.
2 - QUALIFICAÇÃO DO PROJETO
Objetivo: qualificar as condições de trafegabilidade, reduzindo o tempo de viagem e os custos operacionais para os usuários.
Justificativa: a ERS-020 é importante via de ligação do Paranhana com a Região Metropolitana, desempenhando um papel vital para a movimentação de pessoas e de carga. A estrada, construída há 50 anos, carece de recuperação do leito pavimentado, de retificação de curvas, de obras de arte e de acostamento.
Beneficiários: usuários da rodovia.
Resultados pretendidos: desenvolvimento social e econômico.
Alinhamento estratégico - Referencial Estratégico E: qualificação da infraestrutura de transporte, capacitando a região como centro logístico.
3 - PRODUTOS DO PROJETO
Produto 1: Recuperação e Melhorias na ERS-020. Meta: recuperar e melhorar 50 km. Custo: R\$ 40.000.000,00. Prazo: 48 meses.
4 - ÓRGÃOS INTERVENIENTES:
Equipe do Projeto: DAER.
Órgãos públicos envolvidos: SO.
Organizações parceiras:
5 - REQUISITOS PARA EXECUÇÃO
Fonte de financiamento: Orçamento Estadual.
Elaboração de Projeto Executivo: sim.
Desapropriação: não.
Licença Ambiental: sim.
Licitação: sim.
6 - RECURSOS DO PROJETO
Valor total estimado do projeto: R\$ 40.000.000,00.
Fontes de recursos: Orçamento Estadual.
Possui vinculação com o PPA Estadual 2020-2023: sim.
Possui vinculação com o PPA Federal 2020-2023: sim.
Investimentos: R\$ 40.000.000,00.
Despesas correntes:
Investimentos e despesas correntes por produto:

**CONSELHO REGIONAL DO DESENVOLVIMENTO
COREDE PARANHANA-ENCOSTA DA SERRA**

Produto 1: R\$ 40.000.000,00.
7 - CRONOGRAMA DO PROJETO
Total de 48 meses de execução. Produto 1: Licitação: 2 meses. Execução: 46 meses.

Atividade	2024		2025		2026		2027	
	1	2	1	2	1	2	1	2
Licitação	X							
Execução	X	X	X	X	X	X	X	X

Situação:

Produto1: Recuperação e Melhoria da ERS-020.
Condição: em andamento. Executado parcialmente - 50%.
Justificativa: o Estado, através da EGR, aportou recursos para a recuperação do trecho Cachoeirinha-Taquara. O trecho Taquara-São Francisco ainda não foi finalizado.

Quadro 18 - Projeto 11: Duplicação da ERS-239, trecho Taquara-entroncamento ERS-474

1 - IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO
Título: Duplicação da ERS-239, trecho Taquara-entroncamento ERS-474.
Localização: COREDE Paranhana Encosta da Serra.
Valor total estimado do projeto: R\$ 45.000.000,00.
Duração do projeto: 36 meses.
Responsável pela implementação: EGR.
Escopo: duplicar o trecho para permitir melhor mobilidade em direção ao Litoral Norte.
Responsável pelo acompanhamento e registro: Coordenadoria de Gestão do PED Paranhana Encosta da Serra.
2 - QUALIFICAÇÃO DO PROJETO
Objetivo: duplicar o trecho, facilitando o trânsito e prevenindo acidentes.
Justificativa: a ERS-239 e a ERS-474, que fazem a ligação entre as regiões dos vales do Sinos e do Paranhana com o litoral e com a BR-101, a qual dá acesso ao norte do país. Essas estradas são trechos importantes para as atividades econômicas de ambas as regiões. Há recurso oriundo da Praça de Pedágio de Campo Bom, operado pela EGR. Já existem obras iniciadas, mas suspensas.
Beneficiários: usuários da rodovia.
Resultados pretendidos: desenvolvimento social e econômico.
Alinhamento estratégico - Referencial Estratégico E: qualificação da infraestrutura de transporte, capacitando a região como centro logístico.
3 - PRODUTOS DO PROJETO
Produto 1: Duplicação da ERS-239, trecho Taquara – entroncamento ERS-474. Meta: duplicar 15 km. Custo: R\$ 45.000.000,00. Prazo: 36 meses.
4 - ÓRGÃOS INTERVENIENTES:
Equipe do Projeto: DAER, EGR.
Órgãos públicos envolvidos: DAER, EGR.

**CONSELHO REGIONAL DO DESENVOLVIMENTO
COREDE PARANHANA-ENCOSTA DA SERRA**

5 - REQUISITOS PARA EXECUÇÃO																		
Fonte de financiamento: Orçamento Estadual.																		
Elaboração de Projeto Executivo: sim.																		
Desapropriação: não.																		
Licença Ambiental: sim.																		
Licitação: sim.																		
6 - RECURSOS DO PROJETO																		
Valor total estimado do projeto: R\$ 45.000.000,00.																		
Fontes de recursos: Orçamento Estadual.																		
Possui vinculação com o PPA Estadual 2020-2023: sim.																		
Possui vinculação com o PPA Federal 2020-2023: sim.																		
Investimentos: R\$ 45.000.000,00.																		
Despesas correntes:																		
Investimentos e despesas correntes por produto:																		
Produto 1: R\$ 45.000.000,00.																		
7 - CRONOGRAMA DO PROJETO																		
Total de 36 meses de execução.																		
Produto 1																		
Licitação: 2 meses.																		
Execução: 34 meses.																		
Atividades	2024						2025						2026					
Bimestres	1	2	3	4	5	6	1	2	3	4	5	6	1	2	3	4	5	6
Licitação	X																	
Execução		X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X

Situação:

Produto 1: Duplicação da ERS-239, trecho Taquara-entroncamento ERS-474.
Condição: em andamento. Executado parcialmente - 10%.
Justificativa: o Estado, através da EGR, aportou recursos e iniciou a duplicação em Taquara.

Quadro 19 - Projeto 12: Duplicação da ERS 115, trecho Taquara-Três Coroas

1 - IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO
Título: Duplicação da RS-115, trecho Taquara-Três Coroas.
Localização: COREDE Paranhana Encosta da Serra.
Valor total estimado do projeto: R\$ 45.000.000,00.
Duração do projeto: 36 meses.
Responsável pela implementação: EGR.
Escopo: duplicação da ERS-115, trecho Taquara-Três Coroas.
Responsável pelo acompanhamento e registro: Coordenadoria de Gestão do PED Paranhana Encosta da Serra.
2 - QUALIFICAÇÃO DO PROJETO
Objetivo: qualificar as condições de trafegabilidade, reduzindo o tempo de viagem e os custos operacionais para os usuários.
Justificativa: o binômio RS-239/RS-115 é a principal ligação da Região Metropolitana com a Região das Hortênsias. Esta, sendo o principal polo turístico do RS, depende fundamentalmente do transporte rodoviário. O trecho não duplicado e o elevado movimento

**CONSELHO REGIONAL DO DESENVOLVIMENTO
COREDE PARANHANA-ENCOSTA DA SERRA**

causam acidentes e dificultam a logística empresarial, causando desperdícios. A duplicação contribuirá para seu desenvolvimento.
Beneficiários: usuários da rodovia.
Resultados pretendidos: desenvolvimento social e econômico.
Alinhamento estratégico - Referencial Estratégico E: qualificação da infraestrutura de transporte, capacitando a região como centro logístico.
3 - PRODUTOS DO PROJETO
Produto 1: Duplicação da RS 115, trecho Taquara-Três Coroas. Meta: duplicar 20 km. Custo: R\$ 45.000.000,00. Prazo: 36 meses.
4 - ÓRGÃOS INTERVENIENTES:
Equipe do Projeto: EGR.
Órgãos públicos envolvidos: DAER E EGR.
Organizações parceiras:
5 - REQUISITOS PARA EXECUÇÃO
Fonte de financiamento: Orçamento Estadual.
Elaboração de Projeto Executivo: sim.
Desapropriação: sim.
Licença Ambiental: sim.
Licitação: sim.
Outros:
6 - RECURSOS DO PROJETO
Valor total estimado do projeto: R\$ 45.000.000,00.
Fontes de recursos: Orçamento Estadual.
Possui vinculação com o PPA Estadual 2020-2023: sim.
Possui vinculação com o PPA Federal 2020-2023: sim.
Investimentos: R\$ 45.000.000,00.
Despesas correntes:
Investimentos e despesas correntes por produto:
Produto 1: R\$ 45.000.000,00.
7 - CRONOGRAMA DO PROJETO
Total de 36 meses de execução. Produto 1 Licitação: 2 meses. Execução: 34 meses.

Atividades	2024						2025						2026					
	1	2	3	4	5	6	1	2	3	4	5	6	1	2	3	4	5	6
Licitação	X																	
Execução		X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X

Situação:

Produto1: Duplicação da ERS-115, trecho Taquara-Três Coroas.
Condição: em andamento. Executado parcialmente - 10%.
Justificativa: o Estado, através da EGR, aportou recursos e iniciou a duplicação em Taquara.

CONSELHO REGIONAL DO DESENVOLVIMENTO
COREDE PARANHANA-ENCOSTA DA SERRA

Quadro 20 - Projeto 13: Pavimentação Asfáltica da ERS-373, trecho Santa Maria do Herval a Gramado

1 - IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO
Título: Pavimentação Asfáltica da ERS-373, trecho Santa Maria do Herval-Gramado.
Localização: COREDE Paranhana Encosta da Serra.
Valor total estimado do projeto: R\$ 40.000.000,00.
Duração do projeto: 48 meses.
Responsável pela implementação: DAER.
Escopo: Pavimentação Asfáltica da ERS-373 – 13 km.
Responsável pelo acompanhamento e registro: Coordenadoria de Gestão do PED Paranhana Encosta da Serra.
2 - QUALIFICAÇÃO DO PROJETO
Objetivo: qualificar as condições de trafegabilidade, reduzindo o tempo de viagem e os custos operacionais para os usuários.
Justificativa: a pavimentação da RS-373 facilitará o acesso a Gramado, via BR-116, criando uma rota e, por conseguinte, ampliando as oportunidades de turismo e logística regional. A obra contribuirá para seu desenvolvimento.
Beneficiários: população em geral.
Resultados pretendidos: desenvolvimento social e econômico.
Alinhamento estratégico - Referencial Estratégico E: qualificação da infraestrutura de transporte, capacitando a região como centro logístico.
3 - PRODUTOS DO PROJETO
Produto 1: Pavimentação Asfáltica da RS-373. Meta: pavimentar 13 km. Custo: R\$ 40.000.000,00. Prazo: 48 meses.
4 - ÓRGÃOS INTERVENIENTES:
Equipe do Projeto: DAER.
Órgãos públicos envolvidos: DAER.
Organizações parceiras:
5 - REQUISITOS PARA EXECUÇÃO
Fonte de financiamento: Orçamento Estadual.
Elaboração de Projeto Executivo: sim.
Desapropriação: não.
Licença Ambiental: sim.
Licitação: sim.
6 - RECURSOS DO PROJETO
Valor total estimado do projeto: R\$ 40.000.000,00.
Fontes de recursos: Orçamento Estadual.
Possui vinculação com o PPA Estadual 2020-2023: sim.
Possui vinculação com o PPA Federal 2020-2023: sim.
Investimentos: R\$ 40.000.000,00.
Despesas correntes:
Investimentos e despesas correntes por produto:
Produto 1: R\$ 40.000.000,00.
7 - CRONOGRAMA DO PROJETO
Total de 48 meses de execução.
Produto 1

**CONSELHO REGIONAL DO DESENVOLVIMENTO
COREDE PARANHANA-ENCOSTA DA SERRA**

Licitação: 2 meses. Execução: 46 meses.								
Atividade	2024		2025		2026		2027	
	1	2	1	2	1	2	1	2
Licitação	X							
Execução	X	X	X	X	X	X	X	X

Situação:

Produto 1: Pavimentação Asfáltica da RS-373, trecho Santa Maria do Herval-Gramado.
Condição: em andamento. Executado parcialmente 25%.
Justificativa: realizado o projeto executivo. Aguarda recurso federal.

F - Atender à Diretriz de qualificação da infraestrutura urbana, especialmente no setor de saneamento, com vistas à melhoria das condições de vida e saúde:

Quadro 21 - Projeto 14: Implantação de Sistemas de Esgotamento Sanitário

1 - IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO
Título: Implantação de Sistemas de Esgotamento Sanitário.
Localização: COREDE Paranhana Encosta da Serra.
Valor total estimado do projeto: R\$ 400.000.000,00.
Duração do projeto: 84 meses.
Responsável pela implementação: CORSAN.
Escopo: implantar Sistemas de Esgotamento Sanitário.
Responsável pelo acompanhamento e registro: Coordenadoria de Gestão do PED Paranhana Encosta da Serra.
2 - QUALIFICAÇÃO DO PROJETO
Objetivo: implantar sistemas de esgotamento sanitário com tratamento.
Justificativa: nenhuma cidade da região conta sistemas de esgotamento sanitário, sendo os dejetos enviados por gravidade aos cursos d'água. Além da poluição causada, essa situação é responsável por diversas doenças e condições gerais de saúde deploráveis. Este projeto deve ser desenvolvido a partir de 2018, após o estudo integrado.
Beneficiários: população em geral.
Resultados pretendidos: desenvolvimento social e econômico.
Alinhamento estratégico: qualificação da infraestrutura urbana, especialmente no setor de saneamento, com vistas à melhoria das condições de vida e saúde.
3 - PRODUTOS DO PROJETO
Produto 1: Implantação de Sistemas de Esgotamento Sanitário. Meta: Cobertura para 80% da população urbana. Custo: R\$ 400.000.000,00. Prazo: 84 meses.
4 - ÓRGÃOS INTERVENIENTES:
Equipe do Projeto: CORSAN.
Órgãos públicos envolvidos: Metroplan e Prefeituras.
Organizações parceiras:
5 - REQUISITOS PARA EXECUÇÃO
Fonte de financiamento: Orçamento Estadual.

**CONSELHO REGIONAL DO DESENVOLVIMENTO
COREDE PARANHANA-ENCOSTA DA SERRA**

Elaboração de Projeto Executivo: sim.														
Desapropriação: não.														
Licença Ambiental: sim.														
Licitação: sim.														
6 - RECURSOS DO PROJETO														
Valor total estimado do projeto: R\$ 400.000.000,00.														
Fontes de recursos: Orçamento Estadual.														
Possui vinculação com o PPA Estadual 2020-2023: sim.														
Possui vinculação com o PPA Federal 2020-2023: sim.														
Investimentos: R\$ 400.000.000,00.														
Despesas correntes:														
Investimentos e despesas correntes por produto:														
Produto 1: R\$ 400.000.000,00.														
7 - CRONOGRAMA DO PROJETO														
Total de 84 meses de execução.														
Produto 1														
Licitação: 2 meses.														
Execução: 82 meses.														
Atividade	2024		2025		2026		2027		2028		2029		2030	
Semestres	1	2	1	2	1	2	1	2	1	2	1	2	1	2
Licitação	X													
Execução		X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X

Situação:

Produto 1: Implantação de Sistemas de Esgotamento Sanitário.													
Condição: não executado.													
Justificativa: a CORSAN, detentora das concessões dos serviços de água e esgoto na região, não demonstrou interesse ou capacidade para executar o trabalho.													

G - Atender à Diretriz de qualificação da ação institucional do COREDE, buscando sua maior inserção na sociedade regional, através da articulação de ações com o poder público e com instituições da região, para uma efetiva governança do PEDR:

Quadro 22- Projeto 15: Fortalecimento da Ação Institucional do COREDEPES

1 - IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO													
Título: Fortalecimento da Ação Institucional do COREDEPES.													
Localização: COREDE Paranhana Encosta da Serra.													
Valor total estimado do projeto: R\$ 320.000,00.													
Duração do projeto: 84 meses.													
Responsável pela implementação: COREDEPES e FACCAT.													
Escopo: Realizar debates permanentes sobre o desenvolvimento regional-local.													
Responsável pelo acompanhamento e registro: Coordenadoria de Gestão do PED Paranhana Encosta da Serra.													
2 - QUALIFICAÇÃO DO PROJETO													
Objetivo: Criar e manter um debate permanente sobre as opções de desenvolvimento local.													
Justificativa: a região conta com uma considerável experiência de participação cidadã, via COREDE e COMUDES. Porém, é necessário que essa prática seja institucionalizada e que													

**CONSELHO REGIONAL DO DESENVOLVIMENTO
COREDE PARANHANA-ENCOSTA DA SERRA**

ocorram eventos periódicos de disseminação de informações e de debates, isentos das vinculações governamentais e partidárias. O Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional da FACCAT é um espaço vocacionado para tal empreendimento, necessitando apenas de apoio logístico.
Beneficiários: população em geral.
Resultados pretendidos: desenvolvimento socioeconômico.
Alinhamento estratégico - Referencial Estratégico G: qualificação do capital social e busca de maior inserção na sociedade regional, por meio da articulação de ações com o poder público e com instituições da região.

3 - PRODUTOS DO PROJETO
Produto 1: Fórum de Debates. Meta: implantar e manter o Fórum. Custo: R\$ 320.000,00. Prazo: 84 meses.

4 - ÓRGÃOS INTERVENIENTES:
Equipe do Projeto: COREDEPES.
Órgãos públicos envolvidos: SEPLAN, Prefeituras.
Organizações parceiras: FACCAT.

5 - REQUISITOS PARA EXECUÇÃO
Fonte de financiamento: Orçamento Estadual.
Elaboração de Projeto Executivo: não.
Desapropriação: não.
Licença Ambiental: não.
Licitação: não.
Outros: convênio com COREDEPES e/ou FACCAT.

6 - RECURSOS DO PROJETO
Valor total estimado do projeto: R\$ 320.000,00.
Fontes de recursos: Orçamento Estadual.
Possui vinculação com o PPA Estadual 2020-2023: sim.
Possui vinculação com o PPA Federal 2020-2023: sim.
Investimentos:
Despesas correntes: R\$ 320.000,00.
Investimentos e despesas correntes por produto:
Produto 1: R\$ 320.000,00.
7 - CRONOGRAMA DO PROJETO
Total de 84 meses de execução.
Produto 1
Concepção e implantação: 2 meses.
Execução: 82 meses.

Atividade	2024		2025		2026		2027		2028		2029		2030	
	1	2	1	2	1	2	1	2	1	2	1	2	1	2
Semestres														
Concepção e implantação	X													
Execução		X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X

Situação:

Produto1: Fórum de Debates.
Condição: parcialmente executado – 50%.
Justificativa: a execução parcial somente foi possível por iniciativa da FACCAT, através dos Cursos de Engenharia de Produção, Sistemas de Informação e Direito, com eventos dedicados a temas específicos.

4.2 Modelo de Gestão do Plano para o Período 2022-2030

O COREDE Paranhana-Encosta da Serra, desde a sua criação, vem mantendo uma excelente participação voluntária de inúmeras pessoas, oriundas dos 10 municípios que o compõem. Para a manutenção das atividades permanentes, administrativas e de representação, eventualmente contou com limitados convênios com o Estado, recebendo recursos para atender a uma parcela dos custos de gestão. No entanto, grande parte dos recursos, principalmente humanos e de infraestrutura, disponibilizados para a região vem da contribuição efetuada pelas Faculdades Integradas de Taquara (FACCAT), que, na condição de Instituição Comunitária de Ensino Superior, sem fins lucrativos, entende ser sua finalidade o apoio às iniciativas de desenvolvimento regional.

A FACCAT mantém, além de 22 Cursos de Graduação, um Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional (Mestrado), que inclui um Projeto Permanente, dentre tantos outros, dedicado à manutenção de um Banco de Dados Socioeconômicos. Essa parceria qualificada e permanente com a região fez com que a Direção do COREDE criasse, em sua estrutura, uma Coordenadoria de Gestão do Plano Estratégico de Desenvolvimento Regional, composta por três professores do Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional (PPGDR) e pelos Secretários Municipais de Planejamento dos dez municípios, além de dois representantes da Direção do COREDE.

Essa Coordenadoria, a ser formalizada por convênios, manterá, de modo permanente, um Banco de Dados Socioeconômicos e Ambientais de todos os municípios e COREDES do Rio Grande do Sul e um Banco de Dados do Desempenho dos Projetos do PED. Ambos serão mantidos em uma plataforma virtual, com a alimentação sendo realizada por alunos e professores do PPGDR, com a supervisão destes últimos, e com todos esses dados sendo disponibilizados à comunidade.

Institucionalmente, a região e seus municípios se relacionam de modo diverso, mas com objetivos comuns. São 10 municípios em duas microrregiões, o que já caracteriza arranjos

institucionais diversos. No Paranhana, Taquara desempenha o papel de polo regional para os demais municípios, como Três Coroas, Igrejinha, Parobé, Rolante e Riozinho. Esse papel teve origem devido à condição de centro comercial historicamente desempenhada antes da emancipação dos distritos. Outro fator de polarização é a sede da Instituição Regional de Ensino Superior em Taquara (FACCAT).

Essa proximidade contribuiu para que tais municípios se organizassem em uma Instituição supramunicipal, a AMPARA – Associação dos Municípios do Paranhana, uma associação civil sem fins lucrativos, instituída pelas municipalidades e sediada no Campus da FACCAT, com o objetivo de unir esforços municipais em busca de resultados comuns, mas somente potencializáveis com o trabalho conjunto. Exemplo disso é o Consórcio Intermunicipal de Saúde do Paranhana, ainda incipiente, mas com excelentes perspectivas de sucesso. O óbice a essa iniciativa é a dificuldade de articulação política, mas o processo avança de modo constante, apesar de lento.

Outro fator importante nessa dimensão é a Associação das Câmaras de Vereadores do Paranhana, iniciativa que busca fortalecer a discussão regional sobre os itens de alcance municipal, mas com influência regional, tais como a saúde, a educação, o transporte e o saneamento. A inserção dos vereadores nesse âmbito de discussão e de planejamento regional poderá dar condições mais robustas de entendimento e proposição. Igualmente, o óbice é político-partidário, mas deve avançar.

Uma iniciativa a destacar nesse aspecto institucional é a Oficina Regional de Defesa Civil. Um grupo de voluntários de onze municípios, extrapolando a área do Paranhana, tem feito eventos mensais desde 2011, sempre com o objetivo de subsidiar o poder público local e regional com informações e propostas de planejamento e capacitação de pessoas e instituições para o eventual enfrentamento de desastres e calamidades. Baseados no esforço individual, esse grupo tem conseguido sensibilizar algumas prefeituras para a constituição de organismos municipais de defesa civil, especialmente preparando pessoas para pensar em medidas preventivas. Ao mesmo tempo, a ênfase em união regional tem feito acentuar o pensamento coletivo de responsabilidades e apoio mútuos.

Um esforço constante que vem sendo realizado pelo COREDEPES, nesse aspecto particular, é a luta pela reorganização geográfica dos órgãos estaduais. Em todas as áreas de atuação do Estado, na região, as competências gerenciais não estão adequadas aos limites do COREDE, havendo sobreposições e omissões. O enfrentamento dessa situação, que poderia ter

resposta adequada em médio prazo, significará um destacado impulso ao desenvolvimento regional, simplificando a vida do cidadão.

4.2.1 Proposta de um Plano de Gestão do PED

Para o COREDE Vale do Paranhana-Encosta da Serra (COREDEPES), a proposta apresentada é composta por indicadores de performance que permitirão o acompanhamento das ações ao longo do período estabelecido pelo planejamento estratégico. A abordagem para a gestão estratégica traduz as estratégias de longo prazo para o sistema de gestão através do mecanismo de medição de desempenho. Esse modelo permite aprimorar o sistema de governança do COREDE Vale do Paranhana-Encosta da Serra.

De acordo com o Referencial Básico de Governança do TCU (Brasil, 2014), em sua página 14, a governança permite garantir a entrega de benefícios econômicos, sociais e ambientais para os cidadãos. Ou seja, a governança é um conjunto de ações e elementos que buscam o atendimento dos interesses dos proprietários e clientes verdadeiros da organização, prevenindo o desvio de interesse por parte dos agentes colocados para administrar, ou o chamado conflito de agência.

Para gerenciar o desempenho, é necessário fazer a mensuração desses indicadores. Para isso, torna-se necessário utilizar ferramentas de gestão que permitam medir e avaliar o seu desempenho. São empregados, para essa finalidade, um Sistema de Medição de Desempenho (SMD) apoiado em 4 pilares principais, formados por seus respectivos indicadores como medidores de atividades.

1 - **Gestão Estrutural:** Saneamento Básico; Energia; Comunicações; Transporte; Meio Ambiente; Habitação e Urbanismo.

2 - **Gestão Econômica:** Agricultura; Pecuária e Agronegócio; Indústria; Comércio; Serviços; Turismo; Mercado de Trabalho e Qualificação da Mão de Obra; Finanças Municipais e Qualidade dos Serviços Públicos.

3 - **Gestão Social:** Educação; Saúde; Segurança; Justiça; Assistência Social; Cultura, Esporte e Lazer.

4 - **Gestão Institucional:** articulação entre órgãos públicos e privados; participação da sociedade nos conselhos municipais e organização de eventos e festas públicas, com participação da sociedade.

O Sistema de Medição de Desempenho (SMD) para o COREDE Paranhana-Encosta da Serra operacionalizará sua medição e quantificará seu desempenho por meio de KPIs (*Key Performance Indicators*). No estudo em foco, entende-se como a integração das atividades de coleta de dados (input), compilação, arranjo, análise, interpretação e disseminação dos indicadores, criando um conjunto coeso e articulado dos diferentes indicadores de desempenho COREDE Paranhana-Encosta da Serra (output).

Segundo a Fundação para o Prêmio Nacional da Qualidade - FPNQ (2016), o desempenho é definido como o resultado obtido de processos e de produtos que permite avaliá-los e compará-los em relação às metas, aos padrões, aos referenciais pertinentes e a outros processos e produtos. Mais comumente, os resultados expressam satisfação, insatisfação, eficiência e eficácia e podem ser apresentados em termos financeiros ou não.

Para que o SMD funcione com eficácia, são necessários alguns requisitos:

- a) O processo deve ser público e transparente, interna e externamente, para que os resultados do planejamento sejam plenamente conhecidos.
- b) Tem de ser sistemático, e os critérios de avaliação devem ser conhecidos antes do processo.
- c) Os métodos de avaliação devem ser baseados no monitoramento dos resultados.
- d) Não devem estar limitados apenas à avaliação de recursos orçamentários.

O Sistema de Medição de Desempenho (SMD) proposto será constituído dos seguintes KPIs (indicadores):

1 - Gestão Estrutural: Saneamento Básico; Energia; Comunicações; Transporte; Meio Ambiente; Habitação e Urbanismo.

Coleta de Lixo: domicílios atendidos; frequência de coleta; reciclagem do lixo.

Saneamento básico: sistema sanitário de esgoto, sistema de abastecimento de água; sistema de tratamento de água.

Energia: rede de distribuição de energia elétrica; capacidade de distribuição; consumo.

Comunicações: quantidades de linhas celulares; quantidade de linhas residenciais e comerciais; estações de rádio AM; estações de rádios FM; agências postais; jornais, entre outros.

Habituação e Urbanismo: vias urbanas pavimentadas; vias rurais pavimentadas; conservação de ruas e estradas; densidade inadequada de moradores por dormitórios; número de habitações; número de habitantes por domicílio; número total de domicílios rurais; número total de domicílios urbanos; loteamentos irregulares; núcleos habitacionais classificados como favelas, entre outros.

Transportes: linhas regulares de transporte coletivo intermunicipal; transporte coletivo urbano; transporte escolar.

Meio Ambiente: uso da terra; desmatamento; conservação das margens de arroios e rios.

2 - Gestão Econômica: Agricultura, Pecuária e Agronegócio; Indústria; Comércio; Serviços; Turismo; Mercado de Trabalho e Qualificação da Mão de Obra; Finanças Municipais e Qualidade dos Serviços Públicos.

Mercado de trabalho: índice de emprego; índice de desemprego.

Indústria, Comércio, Serviços, Turismo: número de estabelecimentos industriais; volume de produção; volume de exportação; taxa de rotatividade da mão de obra.

Agricultura, Pecuária e Agronegócio: quantidade de propriedades rurais; área total cultivada em hectares; tamanho médio em hectares das propriedades rurais; tipos de culturas; piscicultura; floricultura; agricultura extensiva; minifúndios; pecuária de corte; pecuária de leite; suinocultura e avicultura.

Qualificação da Mão de Obra: número de pessoas com ensino fundamental; número de pessoas com ensino médio; número de pessoas com ensino superior.

3 - Gestão Social: Educação; Saúde; Segurança; Justiça; Assistência Social; Cultura, Esporte e Lazer.

Educação: taxa de escolarização; taxa de alfabetização; taxa de analfabetismo funcional; evasão escolar; número de escolas públicas; número de escolas particulares; matriculados por sexo; matriculados no turno diurno; matriculados no turno noturno; número de escolas técnicas; número de instituições de ensino superior.

Saúde: esperança de vida ao nascer; IDH-M; taxa de mortalidade infantil; taxa de uso de métodos contraceptivos; número de leitos em hospitais; número de médicos; número de

enfermeiros; número de dentistas; esperança de vida ao nascer; vacinação infantil; controle de higiene bucal, entre outros.

Segurança: coeficiente de mortalidade por homicídios; população policial civil/militar; número de viaturas policiais; número de furtos; número de roubos; número de acidentes de trânsito com danos materiais; entre outros.

4 - Gestão Institucional: articulação entre órgãos públicos e privados; participação da sociedade nos conselhos municipais e organização de eventos e festas públicas, com participação da sociedade.

Eleitores: número total; número de eleitores do sexo masculino/feminino; número de eleitores analfabetos; número de eleitores menores de 18 anos;

Conselhos Municipais: número de conselhos; número total de associados aos conselhos municipais, entre outros.

REFERÊNCIAS

Departamento de Economia e Estatística – DEE. **Estimativa Populacional 2021**. Disponível em: <http://deedados.planejamento.rs.gov.br/feedados/>. Acesso em: 2021 e 2022.

Departamento de Economia e Estatística – DEE. **Índice de Desenvolvimento Socioeconômico – IDESE**. Disponível em: <http://deedados.planejamento.rs.gov.br/feedados/>. Acesso em: 2021 e 2022.

Fundação de Economia e Estatística – FEE. **Estimativa populacional 2014**. Disponível em: <http://feedados.fee.tche.br/feedados/>. Acesso em 2015.

Fundação Nacional da Qualidade. **Modelo de excelência em gestão: guia de referência da gestão para excelência**. São Paulo: 2016.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE. **Censo 2010 e 2022**. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/busca.html?searchword=censo>. Acesso em: 2021 e 2022.

Ministério do Trabalho e Emprego – MTE. **Rais/Caged-Base estatística**. Disponível em: <https://bi.mte.gov.br/bgcaged/login.php>. Acesso em: 2021 e 2022.

Plano estratégico de desenvolvimento regional da região do Corede Paranhana Encosta da Serra 2015-2030. Org. Paulo Roberto de Aguiar von Mengden. COREDEPES, 2017, 202 p.

PUJADAS, Romà; FONT, Jaume. **Ordenación y planificación territorial**. Madri: Síntesis, 1998.

RIO GRANDE DO SUL. Secretaria da Coordenação e Planejamento. **Rumos 2015**: estudo sobre desenvolvimento regional e logística de transportes no RS. Sumário Executivo. Porto Alegre. Janeiro de 2007.

_____. Secretaria de Planejamento, Governança e Gestão. **Atlas Socioeconômico do Rio Grande do Sul**. 5ª edição. Julho de 2020. Disponível em: <https://atlassocioeconomico.rs.gov.br/inicial>. Acesso em: 12.08.2022.

Taquara, 31 de agosto de 2023.

Nicolau Rodrigues da Silveira
Presidente da FEEIN

Delmar Henrique Backes
Diretor-Geral da FACCAT

CONSELHO REGIONAL DO DESENVOLVIMENTO
COREDE PARANHANA-ENCOSTA DA SERRA

ANEXO 1

Orçamento do Plano Estratégico 2022-2030 (em R\$1.000)

Rol de Projetos, por ordem de prioridade	Ano 1	Ano 2	Ano 3	Ano 4
Projeto 01: Universalização de Rede Trifásica na Área Rural.	3000	3000	3000	3000
Projeto 10: Recuperação e melhoria da RS-020.	10000	10000	10000	10000
Projeto 11: Duplicação da RS-239, trecho Taquara-entroncamento com RS-474.	15000	15000	15000	
Projeto 14: Implantação de Sistemas de Esgotamento Sanitário.	50000	50000	50000	50000
Projeto 12: Duplicação da RS-115, trecho Taquara – Três Coroas.	15000	15000	15000	
Projeto 2: Desenvolvimento da Produção de Hortifruti.	2000	2000	2000	2000
Projeto 7: Inventário Aprofundado dos Recursos. Turísticos, Arquitetônicos e Culturais da Região.	2250	2250	2250	2250
Projeto 13: Pavimentação Asfáltica RS-373, trecho Santa Maria do Herval-Gramado.	20.000	20.000		
Projeto 3: Desenvolvimento da Agroindústria Familiar	5000	5000	5000	5000
Projeto 8: Sinalização Turística Regional	750	750		
Projeto 15: Fortalecimento da Ação Institucional do COREPEDES	40	40	40	40
Projeto 5: Capacitação da Gestão Empresarial e Institucional	150	150	150	150
Rol de Projetos, por ordem de prioridade	Ano 5	Ano 6	Ano 7	Ano 8
Projeto 01: Universalização de Rede Trifásica na Área Rural.				
Projeto 10: Recuperação e melhoria da RS-020				
Projeto 11: Duplicação da RS-239, trecho Taquara-entroncamento com RS-474				
Projeto 14: Implantação de Sistemas de Esgotamento Sanitário	50000	50000	50000	50000
Projeto 12: Duplicação da RS-115, trecho Taquara – Três Coroas				
Projeto 2: Desenvolvimento da Produção de Hortifruti	2000 4000	4000	4000	4000
Projeto 7: Inventário Aprofundado dos Recursos Turísticos, Arquitetônicos e Culturais da Região				
Projeto 13: Pavimentação Asfáltica RS-373, trecho Santa Maria do Herval-Gramado.				
Projeto 3: Desenvolvimento da Agroindústria Familiar.	5000			
Projeto 8: Sinalização Turística Regional.				
Projeto 15: Fortalecimento da Ação Institucional do COREPEDES.	40	40	40	40
Projeto 5: Capacitação da Gestão Empresarial e Institucional.	150	150	150	150
Projeto 4: Inovação Tecnológica, incluindo Pesquisa e Capacitação de Profissionais.				
Projeto 6: Capacitação de Professores em Novas Tecnologias Educacionais.	1400			

CONSELHO REGIONAL DO DESENVOLVIMENTO
COREDE PARANHANA-ENCOSTA DA SERRA

Projeto 9: Salão Regional do Turismo.				
Projeto 4: Inovação Tecnológica, incluindo Pesquisa e Capacitação de Profissionais.				
Projeto 6: Capacitação de Professores em Novas Tecnologias Educacionais.	1400	1400	1400	1400
Projeto 9: Salão Regional do Turismo.	1000		1000	
	74.290	86.590	78.840	67.840

ANEXO 2

Projetos elaborados para o PED 2015-2030

Projeto 01: Universalização de Rede Trifásica na Área Rural.	Projeto 26: Expansão da Rede de Escolas Técnicas Estaduais
Projeto 02: Desenvolvimento da Pecuária Leiteira de Base Familiar.	Projeto 27: Qualificação das Escolas Municipais de Ensino Fundamental
Projeto 03: Desenvolvimento da Pecuária de Corte de Base Familiar.	Projeto 28: Inventário dos Recursos Turísticos Regionais
Projeto 04: Desenvolvimento da Fruticultura.	Projeto 29: Inventário da Memória Cultural Regional
Projeto 05: Desenvolvimento da Produção de Hortigranjeiros.	Projeto 30: Sinalização Turística Regional
Projeto 06: Desenvolvimento da Agroindústria Familiar.	Projeto 31: Salão Regional do Turismo
Projeto 07: Apoio à Comercialização dos Produtos da Agricultura Familiar (instalações de beneficiamento e comercialização – central de abastecimento)	Projeto 32: Cultura e Turismo Através do Esporte – renovação de Práticas Esportivas Tradicionais.
Projeto 08: Qualificação da Estrutura da EMATER	Projeto 33: Promoção da Formalização de Entidades Culturais Regionais.
Projeto 09: Desenvolvimento da Produção Agroecológica	Projeto 34: Recuperação e melhoria na RS-020.
Projeto 10: Recuperação da Mata Ciliar como fator de Qualidade Ambiental no Meio Rural	Projeto 35: Duplicação da RS 239, trecho Taquara-entroncamento RS-474.
Projeto 11: Reconversão de Áreas Degradadas no Meio Rural, mediante a recuperação do solo e da disponibilidade de água.	Projeto 36: Duplicação da RS-115, trecho Taquara-Três Coroas.
Projeto 12: Qualificação da Agricultura Regional através da Comunicação digital.	Projeto 37: Pavimentação Asfáltica RS-373, trecho Santa Maria do Herval-Gramado.
Projeto 13: Fortalecimento do Polo de Inovação Tecnológica.	Projeto 38: Retificação e Qualificação das Estradas Vicinais da Região.
Projeto 14: Implantação de Incubadoras Tecnológicas.	Projeto 39: Estudo Integrado de Saneamento Básico no Paranhana Encosta da Serra.
Projeto 15: Feiras Anuais de Inovação e Empreendedorismo.	Projeto 40: Ampliação dos Sistemas de Abastecimento de Água.
Projeto 16: Feiras Anuais de Subcontratação Industrial.	Projeto 41: Implantação de Sistemas de Esgotamento Sanitário.
Projeto 17: Prêmio Empreendimento Inovador	Projeto 42: Solução Regional Integrada de Resíduos Sólidos.
Projeto 18: Apoio ao Empreendedorismo Digital	Projeto 43: Qualificação da Rede de Transporte Intermunicipal de Passageiros.
Projeto 19: Inventário da Produção Regional	Projeto 44: Reestruturação Regional dos Órgãos de Segurança.
Projeto 20: Qualificação da Gestão Empresarial	Projeto 45: Reequipamento dos Órgãos de Segurança.
Projeto 21: Qualificação Empresarial em Produção Mais Limpa	Projeto 46: Ampliação da Rede de assistência à Saúde.

CONSELHO REGIONAL DO DESENVOLVIMENTO
COREDE PARANHANA-ENCOSTA DA SERRA

Projeto 22: Recuperação Física da Rede Escolar Estadual.	Projeto 47: Estruturação e Qualificação da Rede de Hospitais Regionais.
Projeto 23: Qualificação Tecnológica da Rede Escolar Estadual.	Projeto 48: Implantação de Observatório Social Regional.
Projeto 24: Capacitação de Professores Em Novas Tecnologias Educacionais.	Projeto 49: Implantação de Observatório do Desenvolvimento regional.
Projeto 25: Educação e Esporte – Implantação de Ginásios Esportivos nas Escolas.	Projeto 50: Projeto Inteligência Coletiva – Fórum de Debates.

Fonte: elaborada pelos autores (2023).

ANEXO 3

Projetos do PED 2015-2030 atualizados e projetos elaborados em 2022

Projetos do PED 2015-2030 atualizado em 2022	Projetos elaborados para a atualização de 2022 (novos)
Projeto 1: Universalização de Rede Trifásica na Área Rural.	Projeto 4: Inovação Tecnológica, incluindo Pesquisa e Capacitação de Profissionais
Projeto 2: Desenvolvimento da Produção de Hortifruti.	Projeto 15: Fortalecimento da Ação Institucional do Coredepes
Projeto 3: Desenvolvimento da Agroindústria Familiar.	
Projeto 5: Capacitação da Gestão Empresarial e Institucional.	
Projeto 6: Capacitação de Professores em Novas Tecnologias Educacionais.	
Projeto 7: Inventário Aprofundado dos Recursos Turísticos, Arquitetônicos e Culturais da Região.	
Projeto 8: Sinalização Turística Regional.	
Projeto 9: Salão Regional do Turismo.	
Projeto 10: Recuperação e melhoria da RS-020.	
Projeto 11: Duplicação da RS-239, trecho Taquara-entroncamento com RS-474.	
Projeto 12: Duplicação da RS-115, trecho Taquara – Três Coroas.	
Projeto 13: Pavimentação Asfáltica RS-373, trecho Santa Maria do Herval – Gramado.	
Projeto 14: Implantação de Sistemas de Esgotamento Sanitário.	

Fonte: elaborada pelos autores (2023).